

RAQUEL LAZZARI PACHECO

**A COMPETÊNCIA EM LEITURA EM L1 E A CONSCIÊNCIA LINGÜÍSTICA EM L2
COMO FACILITADORAS DA COMPREENSÃO LEITORA EM L2**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Gabriel

Santa Cruz do Sul, agosto de 2007

Raquel Lazzari Pacheco

**"A competência em leitura em L1 e a consciência lingüística em L2
como facilitadoras da compreensão leitora em L2"**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado, Área de Concentração em Leitura e Cognição. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

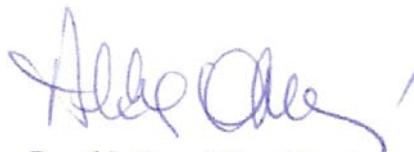


Prof.^a Dr. Rosângela Gabriel

Professora Orientadora



Prof.^a Dr. Valéria Pinheiro Raymundo



Prof.^a Dr. Alba Olmi

A todas as pessoas que,
como eu, continuam
acreditando...

RESUMO

Este estudo tem como objetivo averiguar em que medida a competência leitora em L1 e a consciência lingüística em L2 contribuem para a compreensão leitora em L2. A pesquisa investigou se leitores proficientes em L2 refletem conscientemente sobre a estrutura lingüística durante a leitura em L2; se o nível de consciência lingüística em L2 e o uso de estratégias de leitura beneficia a compreensão leitora em L2; e se a competência leitora em L1 é elemento facilitador da leitura em L2. São apresentados os resultados de uma pesquisa empírica realizada com vinte sujeitos, brasileiros, adultos, estudantes de inglês (L2), com um nível de conhecimento lingüístico em L2 não inferior ao intermediário. Os dados foram analisados pela combinação das metodologias quantitativa e qualitativa. A quantitativa foi aplicada a três subsídios da pesquisa: o *Reward Placement Test*, para estabelecer o nível de conhecimento lingüístico em inglês; um texto configurado no procedimento *Cloze*, para a avaliação da competência leitora em L1; e o teste de consciência lingüística em L2 (RAYMUNDO, 2005). A metodologia qualitativa desenvolveu-se a partir da leitura de um texto em inglês, em que os sujeitos verbalizaram sua compreensão, através da técnica dos protocolos verbais. A análise da compreensão leitora em L2, pelos protocolos verbais, mostrou-se adequada para investigar se houve reflexão consciente sobre a estrutura lingüística da L2, bem como as estratégias de leitura que os sujeitos utilizaram. A análise qualitativa sugere que tanto a competência leitora em L1 quanto a consciência lingüística em L2 facilitam a compreensão leitora em L2.

Palavras-chaves: compreensão leitora, cognição, consciência lingüística em L2, estratégias de leitura, protocolos verbais.

ABSTRACT

This study aims to investigate to what extent reading competence in L1 and linguistic consciousness in L2 contribute to reading comprehension in L2. The research investigated if proficient readers in L2 reflect consciously on the linguistic structure of the language whilst reading in L2; if the level of language consciousness in L2 and the use of reading strategies assist reading comprehension in L2, and if the reading proficiency in L1 is a facilitating element for reading comprehension in L2. This work presents the results of an empirical research carried out with twenty Brazilian adult students of English (as L2) with a level of linguistic knowledge of intermediate and above. The data was analyzed by means of both quantitative and qualitative methodologies. The quantitative methodology was applied to three elements of the research: Firstly, *the Reward Placement Test* to establish the level of the subjects with regards their linguistic knowledge in L2. Secondly, a text, formatted in the *Cloze* procedure, which was used to assess their reading proficiency in L1 and finally, the linguistic consciousness in L2 test created by Raymundo (2005). The qualitative methodology involved the subjects reading a text in English, and verbalizing their comprehension using verbal protocols whose analysis was helpful in investigating if there was a conscious reflection on the language structure of L2, and also in determining which reading strategies the subjects used. The qualitative analysis suggests that both reading competence in L1 and linguistic consciousness in L2 facilitate reading comprehension in L2.

Key Words: reading comprehension, cognition, linguistic consciousness in L2, reading strategies, verbal protocols.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1..... 59

LISTA DE TABELAS

1. Equivalência entre os percentuais dos escores no teste <i>Cloze</i> e no teste de múltipla escolha.....	44
2. Perfil dos sujeitos	61
3. Freqüência de leitura em L1.....	62
4. Nível de conhecimento lingüístico em L1.....	63
5. Resultados do teste de conhecimento lingüístico em L2.....	65
6. Equivalência entre os percentuais dos escores obtidos no teste <i>Cloze</i> e num teste de múltipla escolha.....	66
7. Níveis de consciência lingüística dos participantes por item.....	67
8. Escores de acertos por itens corretos.....	69
9. Escores por níveis nos erros interlinguais e erros intralinguais	70
10. Correlações entre soma dos escores interlinguais e intralinguais.....	71
11. Soma dos escores dos erros interlinguais e intralinguais por participante.....	71
12. Estatísticas da soma total dos escores do teste de consciência linguística em L2..	72
13. Escores dos erros interlinguais e intralinguais dos itens do teste de consciência linguística por participante.....	73
14. Escores percentuais para a compreensão leitora medida pelos protocolos verbais	74
15. Resumo dos resultados dos instrumentos utilizados.....	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Aquisição de segunda língua – ASL	15
1.1.1 O papel da primeira língua e a transferência lingüística	18
1.1.2 O conhecimento lingüístico.....	21
1.2 Consciência lingüística e metalingüística	23
1.3 Leitura	28
1.3.1 Leitura e compreensão leitora em L1.....	33
1.3.2 Leitura e compreensão leitora em L2.....	34
1.3.3 Leitor e competência leitora.....	36
1.3.4 Estratégias de leitura.....	38
1.4 Instrumentos de pesquisa	42
1.4.1 Teste de conhecimento e nível lingüístico em inglês.....	42
1.4.2 Procedimento <i>cloze</i>	43
1.4.3 Teste de consciência lingüística.....	45
1.4.4 Protocolos verbais.....	47
1.5 Síntese	50
2 PESQUISA EMPÍRICA	51
2.1 Objetivos	51
2.2 Questões norteadoras	52
2.3 Metodologia de produção e de análise dos dados	52
2.3.1 Sujeitos.....	52
2.3.2 Instrumentos de produção de dados.....	53
2.3.2.1 Instrumento 1 – Perfil leitor e conhecimento lingüístico em L1 e L2.....	53
2.3.2.2 Instrumento 2 - Nível de conhecimento lingüístico em inglês.....	54
2.3.2.3 Instrumento 3 – Procedimento <i>Cloze</i>	55
2.3.2.4 Instrumento 4 – Consciência lingüística em L2.....	55
2.3.2.5 Instrumento 5 – Protocolos verbais.....	58
2.4 Apresentação e discussão dos resultados	60
2.4.1 Perfil leitor e conhecimento lingüístico em L1 e L2.....	61

2.4.2 Nível de conhecimento lingüístico em inglês.....	64
2.4.3 Procedimento <i>Cloze</i>	65
2.4.4 Consciência lingüística em L2.....	67
2.4.5 Protocolos verbais.....	73
2.5 Revisitando as questões norteadoras.....	99
CONCLUSÃO.....	103
REFERÊNCIAS.....	106
ANEXOS.....	112

INTRODUÇÃO

O processo de leitura pode ser definido sob o escopo de diversos aportes teóricos, mas o que não pode ser negligenciado é que, quaisquer que sejam as áreas de conhecimento ou teorias a estudar a leitura, um aspecto constante permeia esse estudo: o aspecto cognitivo, ou seja, como o leitor compreende, como a construção de sentido se dá no contato leitor/texto. Kintsch (1998) vê a compreensão como um paradigma para a cognição e acrescenta que, por um século, os cientistas deixaram a teorização sobre a cognição humana para os filósofos. Talvez isso tenha ocorrido pela falta de exatidão nas informações colhidas, uma vez que os processos cognitivos são complexos e dão vazão a vários graus de interpretações, isto é, há várias formas para elucidar um “fenômeno local” e isso impossibilita estabelecer qual interpretação é a correta ou a mais apropriada.

Samuels e Kamil (1988) afirmam que alguns modelos teóricos que descrevem o processo da leitura como um todo, do momento em que o olho se depara com a página até o leitor vivenciar o “clique da compreensão”, não têm mais de 30 anos de história. Portanto, o estudo científico da leitura e de seus processos cognitivos pode ser considerado recente e toda a contribuição sistematizada envolvendo uma experiência investigatória *in loco*, em um determinado grupo social, regido por um sistema lingüístico instituído, é relevante para a pesquisa nessa área.

Sabendo-se que a língua materna opera primeiro no desenvolvimento das habilidades de leitura e essas são transferíveis para a segunda língua, entender o quanto essa habilidade leitora na língua materna facilita o aprendizado da leitura em inglês ou qualquer outra língua, vem somar-se ao questionamento para uma investigação, através de um estudo científico.

A atuação profissional da pesquisadora como professora de inglês, especialmente com adultos e há mais de vinte anos, tem estado voltada ao desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração que o aprendiz atenda aos aspectos lingüísticos, ao longo de seus estudos, e perceba as especificidades

da língua como um elemento facilitador que o levem à autonomia para ler e compreender.

Portanto, a partir da experiência profissional, aliada à vontade de investigar se o conhecimento consciente dos aspectos lingüísticos em L2¹, bem como o quanto a L1² contribui para compreensão em leitura em L2, esta pesquisa tem o intuito de verificar se competência leitora em L1, tanto de leitores assíduos como ocasionais, facilita a compreensão leitora em L2 e, em que medida, a consciência lingüística³ em L2 e a utilização de estratégias de leitura também contribuem para a compreensão leitora em L2.

A fim de alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho foi organizado em dois grandes capítulos: o primeiro, denominado referencial teórico, subdivide-se em quatro seções, a saber: 1) aquisição de segunda língua; 2) consciência lingüística e metalingüística; 3) leitura; 4) instrumentos de pesquisa; e 5) síntese. O segundo, pesquisa empírica, apresenta: 1) objetivo geral; 2) questões norteadoras; 3) metodologia de produção e análise de dados; 4) apresentação e discussão dos resultados; e 5) avaliação das questões norteadoras.

A seção inicial do primeiro capítulo parte de uma breve contextualização sobre a aquisição de segunda língua, enfatizando o papel da primeira língua e a contribuição da transferência lingüística sob diferentes perspectivas. O conhecimento lingüístico foi tratado como precursor da construção de significado, ponderando que esse pode ocorrer com base na consciência lingüística e metalingüística.

Já a segunda seção foi dedicada a uma abordagem específica sobre a consciência lingüística e metalingüística, levando em consideração a visão de alguns autores tais como James e Garret (1992), Nicholas (1992), Ellis (1997), Smith (1994), entre outros.

¹ L2 refere-se à segunda língua, nesta pesquisa, o inglês.

² L1 refere-se à língua materna, nesta pesquisa, o português.

³ O termo consciência lingüística é definido na seção 1.2

Na terceira seção deste primeiro capítulo, a leitura foi enfocada a partir de sua importância lingüística (em especial, psico e sociolingüística), partindo de alguns conceitos e especificação de alguns modelos sobre a mesma. Foram priorizados os modelos cognitivos de processamento automático de LaBerge e Samuels (1994), o modelo interativo de Rumelhart (1994) e o modelo de construção e integração de Kintsch (1994). Além disso, o modelo transacional sócio-psicolingüístico de Goodman (1994) recebe destaque por abordar o caráter ativo do leitor e o aspecto sintático no processamento da leitura. Essa seção traz, também, um detalhamento no que diz respeito à compreensão leitora tanto no contexto da L1 quanto no da L2, os aspectos que tornam um leitor mais ou menos competente, na visão de Kintsch (1998), bem como as estratégias de leitura.

Na quarta seção, são apresentados alguns instrumentos de coleta de dados presentes na literatura especializada, utilizados na pesquisa.

A última seção oferece uma síntese dos principais assuntos delineados nas seções anteriores, propiciando uma retomada de todo o capítulo.

A primeira seção do capítulo 2 apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos que delinearão o trabalho. As questões que conduziram o processo de investigação encontram-se na segunda seção, seguidas da metodologia de produção e análise dos dados, que serviram para a apresentação e discussão dos resultados.

Para a pesquisa empírica houve a combinação das metodologias quantitativa e qualitativa. A quantitativa ocorreu na medida em que era necessário definir procedimentos de nivelamento quanto à competência leitora em L1 e o conhecimento lingüístico em L2, requisito para a seleção dos sujeitos. A qualitativa atendeu diretamente aos objetivos do estudo, pois a análise da compreensão leitora em L2, através da técnica de protocolos verbais, foi crucial para investigar se houve reflexão consciente sobre a estrutura da L2 e quais as estratégias de leitura que os sujeitos utilizaram.

A conclusão, que compõe a parte final deste estudo, responde aos objetivos, apresenta as limitações encontradas durante a realização da investigação empírica, bem como sugestões para estudos adicionais. Após a conclusão seguem as referências e anexos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo agrega aspectos teóricos de relevância para o entendimento desta pesquisa.

Ao iniciar esta revisão da literatura é pertinente deixar clara uma questão terminológica em que “aquisição” e “aprendizagem” são diferenciadas por alguns autores, a partir da teoria de Krashen (1982). Partindo desse refinamento, “aquisição” responde pela linguagem adquirida através do desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua com o uso inconsciente das regras gramaticais. A aquisição está vinculada à hipótese do *input*⁴, em que a ênfase é dada à mensagem, à comunicação que se quer obter. Não há preocupação com a forma ou estrutura da língua. Já a “aprendizagem” é o processo pelo qual a linguagem é aprendida de forma consciente, é o saber sobre a língua. Essa está vinculada à hipótese do monitor⁵ que implica o uso da linguagem policiado pela consciência lingüística sobre a mesma (KRASHEN, 1982).

Posição distinta é assumida por Ellis (1985, p.6), quando diz que “a aquisição de segunda língua se refere aos processos subconscientes e conscientes pelos quais qualquer outra língua, que não seja a língua materna, é aprendida num ambiente natural ou orientado”⁶. No desenvolvimento deste texto, os termos “aquisição” e “aprendizagem” serão usados indistintamente, seguindo a abordagem de Ellis (1985).

⁴ Terceira hipótese da teoria de Krashen, em que a partir da competência atual do aprendiz, agrega-se mais um dado (i+1), sempre num grau acima, estimulando o potencial inconsciente do mesmo para o seu crescimento lingüístico. O foco está em “o que” dizer.

⁵ Quarta hipótese da teoria de Krashen com base no processo de aprendizagem e que serve de fiscalizador, levando o aprendiz a corrigir-se. O foco está em “como” dizer.

⁶ As traduções que constam nesta pesquisa são de responsabilidade da autora. No original: ... *'second language acquisition' refers to the subconscious or conscious processes by which a language other than the mother tongue is learnt in a natural or a tutored setting.*

1.1 Aquisição de segunda língua – ASL

Dentre as várias áreas que compõem os estudos psicolinguísticos, pode-se considerar a de aquisição da linguagem uma das mais produtivas. Nos últimos 50 anos, inúmeros estudos foram realizados, enfocando sub-áreas como as de aquisição de língua materna - AL1 (com e sem desvios), aquisição de segunda língua - AL2, alfabetização e letramento. Nesta seção, serão resgatados alguns pressupostos teóricos da aquisição de segunda língua ou AL2.

Em se tratando dos estudos em segunda língua, é possível identificar pelo menos três situações distintas. A primeira refere-se à aquisição simultânea da primeira e segunda língua, também conhecida por bilingüismo infantil; a segunda diz respeito à aquisição da segunda língua, e quaisquer outras línguas, espontaneamente, em situações de imersão como a migração para um país de língua estrangeira em período posterior à infância; e a terceira enfoca a aprendizagem da segunda língua e quaisquer outras línguas de forma sistemática, em geral em um ambiente de sala de aula (SCLIAR-CABRAL, 1988).

Para a finalidade deste estudo, será dada ênfase à terceira situação, ou seja, a aprendizagem da segunda língua de forma sistemática, isto é, quando o aprendiz já passou pelo processo de aquisição da primeira língua de forma espontânea e já incorporou a L1.

Por algum tempo, estudiosos consideraram que a aquisição de uma segunda língua assemelhava-se aos processos de aquisição da primeira língua. O primeiro equívoco dessa visão está relacionado à idade, pois um bebê, por exemplo, ao iniciar seu processo de aquisição de língua materna, parte do zero, sem noção de que a língua está estruturada num sistema de signos compartilhados pela sociedade a que pertence. Supor que a aquisição da L2 seja análoga à aquisição da L1 mostrou-se um contra-senso, pois o fato de que o aprendiz já possui o domínio de uma língua garante-lhe o conhecimento sobre “o funcionamento da linguagem com todas as repercussões da posse de experiências estruturadas e inteligíveis, via linguagem” (SCLIAR-CABRAL, 1988, p.45).

Outro aspecto errôneo dessa comparação seria não levar em consideração as diferenças individuais e sociais que podem estender-se desde a motivação para o aprendizado até o contexto no qual o sujeito está inserido durante o aprendizado da primeira em relação ao da segunda língua. Além disso, a segunda língua é ensinada fora de seu ambiente de uso autêntico, uma vez que, em geral, professor e aluno compartilham de uma L1 comum, não necessitando da L2 para se comunicar.

Ao considerar as situações contrastivas, que serão explicadas na seção seguinte, deve-se contemplar o fato de que a primeira língua é utilizada como fator de sobrevivência e contribui para que o indivíduo, ao utilizar-se da linguagem verbal, altere a forma de avaliar suas experiências externas e internas. Essas alterações decorrentes da aquisição da primeira língua poderão fomentar a aprendizagem de outra língua.

Ao comparar uma criança adquirindo a língua materna e um adulto adquirindo uma segunda língua tem que se levar em consideração que o desenvolvimento cognitivo do adulto lhe permite apoiar-se em seu “conhecimento metalingüístico”, incorporando os “léxicos mais complexos” ligados a experiências distantes no tempo e espaço, bem como ser capaz de valer-se de “estratégias de aprendizagem”, que diferem das utilizadas pela criança quando está aprendendo sua primeira língua numa atmosfera fluente e propícia. O aprendiz adulto poderá apresentar dificuldades em adquirir alguns “automatismos” da segunda língua, no que diz respeito à articulação de fonemas, entonação ou outros aspectos distintos de sua língua materna, mas sem prejuízo ao processo de aquisição como um todo (SCLAR-CABRAL, 1988, p.45).

O conjunto de fatores que dizem respeito aos aspectos cognitivos, ambiente social e experiências que poderiam beneficiar o aprendizado de línguas na infância é visto por Bialystok e Hakuta (1994) como passível de discordância. Os autores consideram que o único aspecto potencial de diferença na aquisição de L2 entre crianças e adultos está na área fonológica, uma vez que os adultos solidificam padrões fonológicos que podem dificultar a pronúncia em L2. Quanto à aquisição de vocabulário, entendem que não há evidência de um poder acentuado em crianças e complementam que a sintaxe é acessível durante toda a vida do aprendiz.

Bialystok e Hakuta (1994) ponderam também que os tipos de linguagem variam dependendo a quem essa é endereçada, se a uma criança ou a um adulto. Uma vantagem possível da criança é a suscetibilidade ao aprendizado pela simplificação da linguagem. Em contrapartida, o discurso voltado ao adulto é mais complexo, melhor elaborado e diverso, fazendo com que essa riqueza de *input* (informação) proporcione equilíbrio e vantagem ao adulto quanto à aprendizagem.

Quanto à informação para a aquisição de uma língua, Anderson, citado por Scliar-Cabral (1988) a distingue em “declarativa” e “de procedimento”. É declarativa a informação concernente aos dados, ou seja, aquilo que sabemos de uma língua e a informação de procedimento diz respeito ao modo de operacionalizar esses dados. De acordo com Scliar-Cabral (1988, p.45-46) na aquisição da primeira língua, “a criança possui a informação declarativa e o conhecimento metalingüístico está implícito”. Ao iniciar um aprendizado sistêmico, gradativamente passa a incorporar à informação declarativa a de procedimento. A criança, na medida em que estiver regularmente exposta a esse processo gradual de aprendizagem da primeira língua, estende sua construção cognitiva da simples inferência à utilização dos significados. Dessa forma, ao aprender uma segunda língua, será capaz de aplicar esse conhecimento.

Esse processo gradual de aprendizagem tem como base os momentos de construção da memória, em que a apropriação da informação ocorre seguida de sua estocagem e posterior resgate. A apropriação da informação é o processo de percepção ou reconhecimento do evento físico que se transforma em uma representação interna. A sua estocagem compreende o “enraizamento” dessa representação interna em virtude do estabelecimento de associações entre essa e as demais representações já internalizadas pelo indivíduo. O resgate da informação seria o processo pelo qual nos valem da informação estocada para trazer à tona episódios que elucidem situações momentâneas ou para que desse resgate nasçam novas associações e novas construções cognitivas.

Anderson (2005, p.3) diz que, enquanto “a aprendizagem geralmente se refere ao processo de modificação, a memória costuma se referir ao produto da

modificação” da informação. Ainda, segundo esse autor (2005, p.4), “a memória é o registro da experiência que é subjacente à aprendizagem”. É difícil desassociar os termos memória e aprendizagem em virtude de sua estreita interdependência, uma vez que a aprendizagem só pode ser mensurada pela capacidade que o indivíduo tem de lembrar ou evocar os fatos vivenciados.

Enquanto Anderson (2005) vê a aprendizagem como o processo e a memória como o resultado da modificação da informação, Izquierdo (2004, p.15) acredita que a “memória é aquisição, conservação e evocação de informação”. A aquisição é o aprendido. A evocação é a ‘recordação’ ou ‘lembrança’, que é o mecanismo pelo qual se mede ou avalia a memória. Assim, nossa memória é aquilo que evocamos. Dessa maneira, a memória nos permite o que é fundamental para a aquisição de uma segunda língua, a capacidade de lembrar as palavras, agregá-las e como aplicá-las de forma inteligível dentro do sistema lingüístico em estudo.

Fica evidente que a aquisição de segunda língua está correlacionada a aspectos da aquisição de L1 e que esta detém um papel significativo para a aquisição de uma segunda língua. Entender o papel da L1 é um dos objetivos desta pesquisa. Para tanto, um dos aspectos a serem contemplados é o da transferência lingüística, que será o tema da próxima seção.

1.1.1 O papel da primeira língua e a transferência lingüística

Ellis (1985, p. 6 -7) explica que, por duas décadas, até os anos 60, houve um entendimento de que as dificuldades que o aprendiz tivesse ao aprender uma segunda língua eram decorrentes da sua primeira língua, sendo as diferenças entre L1 e L2 determinantes de dificuldades, e que as semelhanças entre as línguas beneficiariam ativamente o aprendizado da segunda. Esse processo foi chamado de transferência lingüística. Assumindo que as áreas de dificuldade criariam uma transferência negativa, ênfase foi dada à identificação dessas áreas, ao que se chamou de ‘Análise Contrastiva’.

De acordo com Silva (2002, p.28), Charles Fries e Robert Lado, precursores da ‘Análise Contrastiva’, visavam demonstrar as diferenças e as semelhanças entre

duas ou mais línguas. Um dos aspectos que gerou críticas ao trabalho desses teóricos foi o fato de que essas observações contrastivas enfocavam basicamente as diferenças entre L1 e L2, ignorando o processo, ou seja, como a transferência era operacionalizada.

Para Ellis (1985), essa transferência ou interferência levava em consideração apenas a possibilidade da L1 operar vinculada à visão específica de que a aprendizagem da linguagem era desenvolvida através de prática e reforço somente das áreas de dificuldade atreladas à L2. Houve a necessidade de demonstrar que os velhos hábitos da L1 não impediam o aprendizado de novos hábitos da L2 e que os erros na L2 não eram predominantemente o resultado da interferência da L1.

Ainda, de acordo com esse autor, a L1 pode contribuir para o aprendizado da L2 de outras formas: o aprendiz pode não transferir regras da L1 para a L2, mas pode evitar usar regras que estão ausentes no seu sistema de L1. Pode ainda usar a L1 como um recurso consciente para melhorar seu desempenho.

Partindo da asserção de que o aprendiz adota parâmetros lingüísticos da L1 e esses produzem efeito na aquisição da L2, White (1989) diz que a L1 representa o papel de organizadora dos dados da L2, resultando em efeitos de transferência na interlinguagem.

Segundo Scliar-Cabral (1988, p. 47), “a aquisição do léxico e a capacidade de planejar o discurso numa segunda língua podem ser facilitadas com a maturidade, através de estratégias metalingüísticas conscientes que concentrem nos procedimentos, depois transferidos para o uso da língua”. Portanto, um controle lingüístico aumentado na língua materna pode ser fator facilitador para a proficiência na segunda língua e demais línguas aprendidas.

Porém, a aquisição é mais do que o controle lingüístico facilitado pelo conhecimento em L1 e transferido para o aprendizado de outra língua. Há de se reconhecer, como diz Spolsky (1990), a variedade de aspectos que abarcam o aprendizado de L2. Assim, o contexto social fomenta uma série de experiências formais e informais, que se agregam a traços de ordem pessoal como idade,

personalidade, habilidades individuais e ao conhecimento prévio do indivíduo. Deve-se levar em consideração, portanto, a influência mútua entre o aprendiz e o contexto, determinando “resultados lingüísticos e não lingüísticos”. Para esse autor, o conhecimento de uma nova língua se realiza em diferentes patamares, que nem sempre ocorrem simultaneamente.

Seguindo a teorização de Odlin (1989), a palavra “interferência” é utilizada para transferência, porém, com o cuidado de não ser descrita como “transferência negativa” o que geraria a idéia de que “hábitos velhos interferem em hábitos novos”, ou seja, quando a primeira língua torna-se uma das fontes de erro em segunda língua. O autor ressalta que a transferência pode não ser só originada da influência da língua materna, a menos que a primeira língua seja a única geradora de informação na aquisição de uma segunda língua. Deve-se levar em conta que o aprendiz possa estar no processo de aquisição de uma terceira língua. Para esse teórico, a transferência é a “influência de uma língua fonte”, ou seja, a influência de uma língua plenamente adquirida sobre uma em processo de aquisição.

A coerência discursiva é também um fator relevante na transferência. As distinções que envolvem a coerência entre a primeira língua e a segunda podem gerar dificuldades para o aprendiz ao buscar compreender uma leitura ou uma fala. Mesmo que a coerência seja senso-comum e utilizada nas diferentes formas comunicativas de cada sociedade, as relações no que diz respeito à organização estrutural podem se modificar significativamente, em diferentes culturas, acarretando uma formulação conceitual inadequada.

A omissão de alguma unidade necessária ao estabelecimento de um padrão discursivo coerente pode se dar pela falta de relações lógicas entre as várias idéias e proposições, pela falta de conhecimento do aprendiz, criando uma falsa incoerência, mas que é originada pelo seu desconhecimento sobre o assunto ou sobre a cultura e a falta de relação mínima entre os dados do discurso e outro dado que deva ser buscado externamente.

De acordo com Silva (2002), o significado das palavras semelhantes (cognatas) pode representar um aspecto positivo na compreensão leitora, especialmente entre línguas que tenham uma origem comum como as línguas latinas, germânicas, eslavas, asiáticas, entre outras. No entanto, ao mesmo tempo em que essa aproximação lexical pode servir de elemento facilitador, pode também ocasionar uma falsidade semântica, atrapalhando a compreensão e comprometendo o processo de transferência.

A transferência lingüística é uma condição fundamental para a aquisição de outra língua, pois vários processos, que ocorrem quando se está adquirindo a própria língua, sustentam o aprendizado da L2. Mesmo os aspectos de transferência negativa, ou seja, transferir um traço da língua materna e aplicá-lo equivocadamente em outra língua, podem também auxiliar no entendimento das diferenças e ser corrigido na medida em que se tenha um conhecimento lingüístico aumentado em L1, pois no momento da aquisição de uma segunda língua o aprendiz utiliza esse conhecimento. Dessa forma, outro aspecto relevante nos estudos de aquisição de linguagem é o conhecimento lingüístico, que será abordado a seguir.

1.1.2 O conhecimento lingüístico

O conhecimento lingüístico é o conhecimento sobre uma língua. Pode ser fonético, ou seja, relacionar-se às características fonéticas da língua; fonológico: vinculado aos fonemas, sons silábicos e frasais; morfológico, por se referir à ordem, combinação e produção dos morfemas; pragmático, através do uso intencional das palavras, articulação das expressões e o momento adequado para alternância de papéis no discurso. É também conhecimento lingüístico a variedade da língua pela formalidade ou informalidade que essa possa determinar na interação social e cultural num determinado contexto. Os conhecimentos lingüísticos morfológicos, sintaxe e/ou semântica recebem especial ênfase pelo seu caráter de organizadores imediatos de conceitos diretamente relacionados ao foco desta pesquisa.

White (1989) observa que o conhecimento lingüístico de um falante nativo monolíngüe é representado na forma de uma gramática mental, um sistema de princípios e regras da língua, sendo que esse conjunto que compõe a gramática

internalizada não é igual para a L2. Mesmo que existam propriedades comuns em ambas as línguas, o desenvolvimento da competência para organizar os dados de entrada (*input data*) não ocorre imediatamente, uma vez que a construção de um sistema de regras no processo de aquisição da L2 requer tempo para que as transformações ocorram.

Adams (1994) também enfatiza a importância do conhecimento sintático, uma vez que o significado isolado das palavras pode levar à desordem e ambigüidade e é o conhecimento sintático que define a inter-relação das palavras de forma compreensível. Para essa autora, a competência sintática é crucial para a competência lingüística. Chegar à compreensão leitora requer, também, o domínio de conhecimento sintático.

Koda (2005, p.69-70) refere-se à interdependência entre leitura e conhecimento vocabular. De acordo com a autora, na fase inicial de aprendizagem da leitura, o conhecimento do vocabulário facilita a compreensão. Já nos estágios mais avançados, a expansão vocabular é uma consequência da leitura, uma vez que palavras e expressões mais comuns em textos escritos serão aprendidas através da leitura, sem que o leitor, muitas vezes, se dê conta dessa aprendizagem. A autora acredita que o aprendiz de segunda língua terá sucesso na leitura se houver uma abordagem especial do vocabulário e que o fato de a maioria das palavras em L1 serem aprendidas através da leitura, há uma certeza de que as crianças desenvolvem sua “capacidade heurística de auto-ensino”. Dessa forma o aprendiz terá competência para descobrir a resposta para uma situação problemática utilizando-se de sua própria capacidade criativa na viabilização dos resultados em outra língua. Em decorrência, de acordo com a autora, seria bastante produtivo desenvolver pesquisas que trouxessem formas de otimizar aproveitamento da capacidade heurística em aprendizes adultos de L2, no intuito de expandir seu vocabulário em uma nova língua.

O conhecimento lingüístico sobre uma língua, entendido como a competência no uso da língua em situações reais de comunicação, nem sempre implica ciência sobre as regras da língua e reflexão consciente do seu uso. A essa ciência (estar

ciente de) chamamos consciência lingüística e metalingüística cujo papel na AL2 abordaremos na próxima seção.

1.2 Consciência lingüística e metalingüística

Do ponto de vista conceitual, a consciência lingüística assume uma vasta abrangência de definições nos contextos acadêmicos e pedagógicos. James e Garret (1992, p.4) discorrem a respeito dessa questão e enfocam a nova postura dentro da educação britânica em consciência lingüística a partir dos anos 80. Ancorados em relatórios de estudiosos da área e no relatório do NCLE (*National Council for Language Education*), os autores mencionam o trabalho pioneiro de Hawkins (1981,1984) na busca de respostas para o significado da consciência lingüística. Esse entende que a consciência lingüística deva: (1) ser uma ponte de transição no trabalho de línguas entre a educação primária e secundária; (2) fornecer um ponto de encontro e um vocabulário comum para as diferentes áreas do ensino de línguas, preparando o caminho para cursos da educação secundária; (3) facilitar a discussão da diversidade lingüística, desenvolvendo habilidades auditivas (como pré-requisitos para um estudo eficiente de segunda língua) e a autonomia na leitura e motivação para a escrita.

Segundo a analogia de James e Garret (1992), a consciência lingüística está para a lingüística assim como o estudo da natureza está para a biologia. Ou seja, ela tem caráter decisivo dentro de sua ciência e deve ser vista não como um modismo, mas como uma necessidade crucial para o avanço dos estudos lingüísticos.

Donwall (1992, p.107) define que: “a consciência lingüística é a sensibilidade e a consciência da pessoa em relação à natureza da linguagem e de seu papel na vida humana”.⁷ Esse autor acrescenta que a consciência lingüística é um ponto de contato entre as línguas, sejam elas a língua materna, a segunda língua ou quaisquer outras línguas estrangeiras e que o estudo de línguas deveria ser empreendido no sentido de aumentar a consciência lingüística do sujeito bem como

⁷ No original: *Language Awareness is a person's sensitivity to and conscious awareness of the nature of language and its role in human life.*

influenciar outras áreas da linguagem, pois uma pessoa que tem percepção da forma como a língua funciona terá uma base valiosa para o aprendizado de línguas.

Para James e Garret (1992), há cinco grandes domínios (campos) acerca da consciência lingüística: o afetivo, o social, o de poder, o cognitivo e o de desempenho.

O domínio afetivo relaciona-se com a abordagem humanística de Stevick (1976), em que a consciência lingüística visa a uma atividade lingüística individual. O encorajamento do aprendiz a interiorizar a gramática de uma língua estrangeira não é somente uma ação de inteligência e cognição. Essa incorporação de informações lingüísticas deve passar pelo afetivo para alcançar o sucesso de aprendizagem da língua. A consciência lingüística, sob o domínio afetivo, contribui para a formação de um aprendiz sensível, atento e interessado na busca de respostas.

O domínio social enfoca a multiplicidade de línguas interligadas em virtude das migrações, especialmente, em países de primeiro mundo. A diversidade étnica e as relações intergrupais ocasionaram divergências quanto à manutenção da unidade de linguagem e a consciência lingüística serviu como suporte para o entendimento das diferenças de origens e características de cada língua ou dialeto (JAMES e GARRET, 1992, p.13).

O domínio do poder aponta para a questão do uso da língua como instrumento de manipulação. Aqui é relevante citar Freire (2003) quando fala da conscientização como uma forma de alertar as pessoas dos significados implícitos, que nos levam à aceitação silenciosa de artifícios retóricos daqueles que têm maior acesso à comunicação verbal.

O domínio cognitivo está intimamente ligado ao de poder. A vantagem de uma abordagem cognitiva se estrutura em virtude da consciência de padrões, contrastes, sistemas, unidades, categorias e regras da língua em uso e a capacidade de refletir sobre elas. Os aprendizes devem estar conscientes das formas e funções da língua, sem, contudo, voltar ao estudo gramatical descontextualizado. O estudo da língua

deve partir do modelo da língua em uso e as implicações cognitivas devem permitir que a linguagem seja a tradução do intelecto.

O domínio do desempenho volta-se à questão de o conhecimento sobre a língua influenciar ou não o desempenho ou controle sobre a mesma. Os aprendizes de línguas fazem progresso em suas habilidades na medida em que percebem ou tornam-se conscientes do fato de que seu discurso falado ou escrito não se encaixa no discurso modelo. Outro aspecto desse campo diz respeito à motivação do aprendiz, pois essa se constitui numa condição para a aprendizagem. O aprendiz tende a um desempenho mais eficaz se aliada ao aprendizado da língua houver uma necessidade ou algo motivador. O campo do desempenho lingüístico qualifica a proficiência lingüística (JAMES e GARRET, 1992).

Nicholas (1992, p.78), ao considerar a consciência lingüística como uma questão macro-educacional, descreve-a como um meio de aumentar a consciência reflexiva dos alunos sobre as línguas que usam, aperfeiçoando seu potencial, tornando-os mais cientes da influência que a língua exerce sobre eles. A consciência lingüística aqui é vista como fator para o desenvolvimento da habilidade de articulação da língua.

Esse mesmo autor (1992, p.18) examina aspectos do desenvolvimento macro-humano que exercem influência na “consciência” que os aprendizes têm, “independentemente da reflexão consciente sobre a língua”. Postula que o desenvolvimento de uma segunda língua pode ser distinto do desenvolvimento da primeira língua pela consciência do nível léxico-gramatical. A consciência do nível léxico-gramatical da organização da língua é inconsciente em crianças menores de 7 anos e potencial em crianças mais velhas, adolescentes e adultos. O autor afirma que a consciência da necessidade e os impedimentos impostos pela interação em crianças, jovens e adultos são acessíveis à reflexão e podem tornar-se conscientes. Como conseqüência, a interação pode ser deliberadamente manipulada por todos os aprendizes de L2, com níveis variados de sucesso.

Ao falar do desenvolvimento de segunda língua com adultos, Nicholas faz distinção com o desenvolvimento de crianças, levando em consideração que a

consciência pragma-lingüística emerge nos adultos. Essa leva à manipulação do discurso como um meio de transmitir a informação antes codificada através da morfossintaxe. A emergência da consciência pragma-lingüística permite a instrução sobre a morfossintaxe para complementar a instrução de comunicação de maneira vantajosa (NICHOLAS, 1992 p.79-80).

Schmidt (1990) salienta a necessidade de padronizar os conceitos subjacentes ao uso da palavra “consciência”, dualizando seu sentido em “intencionalidade” e “atenção”, sendo que intencionalidade é uma tomada de decisão consciente e deliberada de apreender conhecimento em L2. Ele afirma que não importa se o aprendizado de L2 é intencional ou incidental (KRASHEN,1982), pois esse envolve atenção consciente às proeminências da informação (*input*). Ellis (1997) entende que essa distinção é relevante, pois nos permite ver que, quando Krashen fala de ‘aquisição’ como sendo ‘incidental e subconsciente’, não prevê que essa possa envolver certo grau de ‘atenção’ consciente ao *input*, ao que Schmidt (1990) chama de *noticing*. *Noticing* é o processo de atender conscientemente às proeminências da informação (*input*). O *noticing* é um processo interno e requer alto grau de inferência a partir da observação de um comportamento. A hipótese do *noticing* pressupõe que o que o aprendiz “percebe” (*notice*) no input é o que se torna internalizado (*intake*) para o aprendizado. *Intake*, então, é a parte da informação (*input*) que o aprendiz “percebe” e leva para a memória de curto prazo. Na memória de curto prazo o *input* é comparado ao conhecimento já existente e, em seguida, integrado à memória de longo prazo, levando ao conhecimento gerado (*output*) no desenvolvimento da interlinguagem.

Já a consciência metalingüística é a atenção consciente dada a uma língua ou sistema lingüístico. Ela beneficia o avanço do aprendizado de segunda língua. Um exemplo é a ordem sintática das palavras no inglês, como no caso do uso do adjetivo antes do substantivo. Um falante de português, aprendiz de inglês como L2, terá maior dificuldade de compreensão do texto (escrito) tanto do modelo

hierárquico ascendente (*bottom-up*)⁸ como descendente (*top-down*)⁹ se não tiver a consciência dessa diferença em relação a sua primeira língua, no caso, o português. Se o aprendiz não tiver desenvolvido sua consciência metalingüística para a L1, isso pode também ser fator de dificuldade e lentidão na aquisição de L2 (CLARK e IVANIČ, 1992).

Clark e Ivanič (1992) abordam a questão da consciência metalingüística não pelo aporte terminológico gramatical convencional e, sim, como forma de gerar um tipo de metalinguagem intuitiva que leve a uma necessidade real de classificação dos termos, ou seja, uma terminologia para o que se quer fazer com a outra língua. Logo, há um propósito legítimo para o uso das descrições a respeito de qualquer sistema de significação.

A consciência metalingüística, segundo Brumfit (1992), pode ser identificada como o conhecimento explícito do sistema lingüístico alvo. Bialystok e Ryan, citados por Masny (1992), falam da inter-relação da linguagem e cognição no desenvolvimento das habilidades metalingüísticas no sentido de desenvolver um conhecimento analisado e um controle cognitivo. Nesse modelo, o bilingüismo promove níveis mais altos de controle cognitivo, enquanto a habilidade de usar a língua eficientemente desenvolve o conhecimento lingüístico.

Smith (1994, p.178) utiliza a expressão “modo-meta”, assim definida: “você explica aos aprendizes como uma parte da gramática funciona. Se os aprendizes entenderem e memorizarem isso, esses aprendizes são então capazes de explicar aquele aspecto por si mesmos em outra ocasião”.¹⁰ Nessa perspectiva, Solé (1998, p.50) explicita a consciência lingüística como a “capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem”.

⁸ O modelo ascendente (*bottom-up*) ocorre quando a leitura é efetuada pela decodificação das letras, palavras, frases, de forma ascendente, seqüencial e hierárquica. O conhecimento lingüístico é requerido em primeira mão.

⁹ No modelo descendente (*top-down*) o aprendiz emprega seu conhecimento prévio e estratégias cognitivas para estabelecer uma previsão do conteúdo do texto. O reconhecimento global prevalece sobre o particular ou específico.

¹⁰ ...you explain to learners how a part of the grammar works. If learners understand this and commit it to memory, those learners are then capable of explaining that aspect themselves on another occasion.

A variedade de definições sobre consciência lingüística e metalingüística converge sempre para a acepção de consciência lingüística como a habilidade individual para refletir sobre a língua, convencionar discursos escritos ou falados a partir do conhecimento lingüístico. Ao fazer uso da consciência lingüística de forma a otimizar um resultado, há controle deliberado e planejado da atividade leitora para a compreensão. A consciência lingüística e metalingüística compõem o processo de compreensão da leitura, foco da seção que segue.

1.3 Leitura

A pesquisa sobre leitura ainda tem um vasto caminho a seguir. Há muito ainda a ser descoberto. Para ratificar essa afirmação, é pertinente citar Gabriel (2005, p.207) quando diz que:

Dissertar sobre leitura, compreensão em leitura e avaliação da compreensão em leitura é tarefa das mais complexas, pois haverá sempre algo que não foi dito, dada a infinidade de elementos envolvidos. Discutir a compreensão em leitura pressupõe que consideremos não apenas os processos mentais individuais através dos quais o leitor constantemente testa hipóteses e faz inferências, mas também aspectos externos, como natureza e uso da língua, relações interpessoais e diferenças sócio-econômicas e culturais.

Se olharmos para a cronologia dos estudos em torno da leitura, o quê se lê data da segunda metade do século passado. Segundo Samuels e Kamil (1988), a tentativa de conceituar o conhecimento e a teoria sobre o processo da leitura e seus modelos surgiu a partir de meados dos anos 50 e esse movimento em direção à construção desses estudos deve-se às mudanças que ocorreram na pesquisa sobre línguas e aos estudos psicológicos a respeito do papel dos processos mentais na leitura, ou seja, a partir da perspectiva psicolingüística.

Alguns desses conceitos em torno da leitura, bem como alguns dos modelos cognitivos do processamento de leitura são descritos aqui. Esses modelos envolvem processos múltiplos, como percepção e reflexão sobre um conjunto de componentes envolvidos nos processos de construção de conhecimento no ato da leitura. O que segue são alguns posicionamentos sobre leitura que se acredita venham ajudar a esclarecer aspectos diretamente relacionados ao que leitura significa neste estudo.

Soares (2003) entende que ler se estende desde a habilidade de traduzir em sons sílabas isoladas até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo. É fazer a decodificação de símbolos escritos, reter o sentido do texto escrito; interpretar seqüências de idéias ou fatos, analisar, comparar, inferir e fazer previsões construindo novos conhecimentos.

Ao pensar a leitura conforme a visão de Soares (2003), em que o sentido do texto passa pela interpretação de fatos, análise e comparação do mesmo, inferindo e predizendo, há uma aproximação do modelo de leitura de LaBerge-Samuels aqui apresentado por Samuels (1994, p.817). Ele explica que o modelo LaBerge-Samuels de processamento automático da informação durante a leitura apresenta três características fundamentais para qualquer modelo de leitura consistente, pois tem a propriedade de “sumarizar o passado, explicar o presente e predizer o futuro”. Esse modelo desencadeia uma rota que se inicia na representação escrita da palavra para ativar o sentido, valendo-se da visão e audição, envolvendo a memória episódica até chegar a ser compreendido no sistema semântico. O centro do modelo é a atenção, que compreende características externas e internas. Uma característica de atenção externa é quando o professor chama o aluno a prestar atenção na leitura, conduzindo a atenção visual e auditiva do mesmo, para aspectos que levem à compreensão.

As características internas da atenção são bem mais difíceis de descrever, mas poderia ser assumido, por exemplo, que quando o leitor está com os olhos fixos no texto esse está internamente processando a informação e construindo um significado. A atenção interna se caracteriza pelo estado de vigiância (*alertness*) passando por uma ação seletiva (*selectivity*) e pela limitada capacidade de processamento de informação (*limited capacity*) que não são observáveis diretamente. Esses conceitos se relacionam com a leitura através da decodificação (*decoding*) e da compreensão (*comprehension*). A decodificação pressupõe o acesso ao significado a partir das palavras impressas num processo que envolve traduzir essas palavras em palavras faladas (não necessariamente ditas em voz alta). Opera-se pelo processo *bottom-up*. A compreensão é nessa situação um processo de sintetizar e de colocar os significados das palavras de uma forma organizada para que a integração das mesmas faça sentido naquele contexto.

Por sua vez, esse processo deve considerar a leitura de leitores iniciantes e a leitura de leitores fluentes. Os leitores iniciantes alternam a atenção entre o decodificar e o compreender, isto é, realizam uma tarefa de cada vez. Os leitores fluentes decodificam automaticamente e a atenção se centra na compreensão. Ambas as tarefas são feitas simultaneamente (SAMUELS, 1994, p. 817-821). Nesse sentido, o autor entende que a compreensão está relacionada com a exatidão e “automaticidade” do ato de ler.

O princípio básico da abordagem tradicional de leitura, por não responder às complexidades dos processos intrínsecos no ato de ler, passou a ser questionado, uma vez que evidenciava a leitura apenas pelo estabelecimento de associações entre som e grafia, em que o aprendiz extraía o sentido do que lia através de uma atividade falada.

Nessa perspectiva, Goodman (1988) contesta a abordagem tradicional. Para o autor, o leitor não é mero sujeito passivo no processo de aquisição da leitura e nem a linguagem é segmentada, com base na relação comportamental de estímulo-resposta. Seu modelo psicolingüístico está fundamentado na psicologia cognitiva, em que a aprendizagem é produto de fatores cognitivos constantes no desenvolvimento da compreensão e contextualização, e a leitura é um processo seletivo que envolve conhecimento lingüístico por parte do leitor, bem como sua expectativa na busca do significado. O leitor passa a ser sujeito ativo no processamento da informação. Além disso, segundo o autor, os leitores proficientes são ao mesmo tempo “eficientes e eficazes”. Eficientes em construir um significado, trazendo um certo nível de concordância com o sentido original dado pelo autor do texto e, eficazes, por usarem o mínimo de esforço para atingir a eficiência. Goodman (1988, p.12) acrescenta que

[...] os leitores mantêm constante foco na construção do significado através do processo, sempre buscando o caminho mais direto ao significado, sempre usando estratégias que reduzam a incerteza, sempre sendo seletivos sobre o uso de pistas disponíveis e utilizando-se profundamente de competência conceitual e lingüística prévia.¹¹

A leitura, na definição de Goodman (1988, p.12), é “um processo lingüístico receptivo”, que começa pela codificação da representação lingüística superficial do escritor e se completa com a significação que o leitor desenvolve, proporcionando “uma interação entre pensamento e língua na leitura”.

Assim, pode-se dizer que os modelos de leitura previam basicamente o processamento de forma ascendente ou descendente, e, por sua vez, incapazes de dar conta da totalidade do processo da leitura. Isso levou à criação de outros modelos.

O modelo interativo de Rumelhart (1994, p.877-880) parte da noção de que diferentes fontes de informação interagem na leitura. A informação gráfica entra no sistema e é registrada num depósito de informação visual (VIS) e, posteriormente, é retirada pelo dispositivo de extração de características que convergem, juntamente com os conhecimentos sintáticos, semânticos ortográficos e lexicais para o “Sintetizador de Padrões”. Tais informações podem ser aceitas, preservadas e, quando necessário, redirecionadas por meio do “Centro de Mensagem” para se chegar a mais provável interpretação.

Solé (1998, p.23) também fala da perspectiva interativa em que a leitura é o “processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios”.

O modelo de construção e integração de Kintsch (1994, p.953) refere-se a duas fases inter-relacionadas com o intuito de explicar os processos de compreensão do discurso. Esse modelo se desenvolveu a partir do modelo de situação de Van Dijk e Kintsch, em 1983, e a grande mudança na teoria foi a retirada

¹¹ [...] readers maintain constant focus on constructing the meaning throughout the process, always seeking the most direct path to meaning, always using strategies for reducing uncertainty, always being selective about the use of cues available and drawing deeply on prior conceptual and linguistic competence.

da ênfase no texto em si mesmo para a interação entre texto e conhecimento (KINTSCH, 1998). Ele combina um processo no qual a base de texto é construída a partir da informação lingüística (*linguistic input*) e da base de conhecimento do leitor, com uma fase de integração na qual a base de texto é integrada num todo coerente, após todos os elementos contextuais inapropriados serem rejeitados, excluídos ou suprimidos. A base de conhecimento é entendida como uma rede associativa. O processo de construção é modelado como um sistema de produção.

Mesmo que a abordagem tradicional de leitura seja passível de contestação, ela foi o ponto de partida que impulsionou os avanços nos estudos sobre processos da leitura. Goodman (1988), saindo da abordagem tradicional, descreve a leitura como um processo seletivo em que o leitor passa a ter um papel ativo e também constrói o texto através das transações que ocorrem durante o ato de ler. Soares (2003) entende que a leitura vai da habilidade mais elementar de identificação dos símbolos escritos até habilidades que envolvam o pensamento cognitivo e metacognitivo. Samuels (1994), por sua vez, explica a leitura como o processamento automático da informação, apresentando três características fundamentais, que envolvem retomar o passado, justificar o presente e prever o futuro. Para Samuels (1994) esse três momentos tornam um modelo de processamento de leitura completo. Rumelhart (1994) e Solé (1998) falam da perspectiva interativa em que a leitura é a compreensão da linguagem escrita tendo como elementos o texto, sua forma e conteúdo, e o leitor, suas expectativas e conhecimentos. Partindo da proposição de Kintsch (1994,1998), é a partir da interação texto/conhecimento que a compreensão leitora se dá.

Portanto, pode-se afirmar que o conceito de leitura atual enfatiza a interação do leitor com o texto e a intencionalidade de quem escreve e de quem lê. Nesse sentido, a leitura é a construção do sentido do texto pelo leitor, que depende do seu conhecimento lingüístico e conhecimento cultural sobre o que está lendo, da atenção e motivação para essa leitura. As subseções que seguem buscarão aprofundar aspectos específicos da compreensão leitora em L1 e L2.

1.3.1 – Leitura e compreensão leitora em L1

Saber ler representa para o indivíduo ter autonomia para interagir enquanto pertencente a uma sociedade com um mesmo código lingüístico escrito. A capacidade de ler numa primeira língua permite ao sujeito conhecer, atuar, decidir, influenciar nas decisões do grupo. A leitura se caracteriza basicamente como um ato social. É através dela que construímos e acumulamos conhecimentos. A leitura abrange aspectos sócio-culturais num processo complexo que preconiza um conjunto de movimentos desde a percepção e reconhecimento das letras até a ativação do conhecimento guardado na memória, que leva ao estabelecimento de sentidos. Não havendo compreensão, não se pode dizer que houve leitura.

A compreensão leitora implica a construção de significados. Solé (1998) diz que, nessa construção, o texto desempenha o papel de interventor e deve estar organizado dentro de padrões estruturais coerentes. Sob uma abordagem interativa, há de se levar em consideração o leitor que, através do empenho cognitivo, mantém uma postura ativa no processamento e na atribuição de significado ao que está lendo. Vários elementos contribuem para que o processo de leitura se realize com êxito, sendo que o conhecimento prévio, a finalidade da leitura e a motivação para a mesma são elementos relevantes.

Segundo a autora, o conhecimento prévio é resultado de uma caminhada individual em que agregamos experiências, valores, conceitos, atitudes, posturas sociais e comunicativas; elementos que estão inter-relacionados numa hierarquia interna e associados ao contexto histórico desse conhecimento.

A finalidade da leitura é outro aspecto integrante desse processo de construção significativa, pois é através dos objetivos que se estabelecem as estratégias que são ativadas no processo de leitura.

A motivação, de acordo com Solé (1998), faz menção aos interesses que levam o aprendiz a ler. Num contexto escolar, é difícil contemplar a todos, porém cabe ao professor e à escola criar situações que fomentem o interesse e levem o

aluno a vislumbrar outras possibilidades de leituras diferenciadas das motivadas pelos seus interesses iniciais.

A aprendizagem, a partir da leitura, resulta da agregação e reorganização do conhecimento. Estamos aprendendo quando ao conhecimento anterior pudermos somar um novo, suscitando uma nova reorganização conceitual.

Quando a criança inicia seu processo de aprendizagem de leitura e escrita, ela já demonstra uma considerável competência comunicativa, em que emprega estruturas complexas da língua. Essa capacidade é essencial para a aquisição da leitura e escrita. Todavia, para aprender o código escrito de sua primeira língua, a criança deve manipular e refletir sobre ele: perceber a palavra, o som, fazendo distinções elementares para decifrar o código.

Assim, o sucesso para a compreensão leitora em L1 deve levar em consideração aspectos sociais e culturais do aprendiz, sua bagagem de conhecimento e experiências prévias, ao mesmo tempo em que esse deverá lidar com o conjunto de códigos que compõem seu sistema lingüístico de modo a formular, estruturar e atribuir significado às palavras, sentenças e textos que vir a ler.

1.3.2 Leitura e compreensão leitora em L2

O aprendiz adulto ou a criança em fase de escolarização, ao iniciar o processo de leitura em L2, já percorreram um caminho no que diz respeito à aquisição da língua materna e, portanto, trazem consigo uma bagagem formulada a partir dos construtos da L1, que lhes permitem estabelecer relações de semelhanças e diferenças quanto à estrutura lingüística, aspectos culturais e sociais da língua em estudo, valendo-se de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitam o desenvolvimento da compreensão leitora em L2. A leitura em segunda língua é afetada por fatores físicos, sociais, emocionais, culturais, perceptuais, cognitivos e lingüísticos que concorrem para o desenvolvimento do leitor proficiente, e que nesse caso, traz consigo a experiência da aprendizagem em L1 .

Taglieber (1988) explica que, até o final dos anos 40, aprender uma língua estrangeira equivalia a aprender a ler. Aprendia-se a nova língua por meio da leitura, literalmente. Porém, a partir dos anos 50, com a introdução da abordagem ou método áudio-lingual, houve um direcionamento para linhas totalmente opostas, em que a leitura fluiria naturalmente, pela memorização de estruturas e vocabulário. A representação gráfica da palavra era apresentada ao aprendiz somente depois que esse tivesse controle áudio-oral, por entender-se que o contato com a palavra escrita poderia gerar problemas de pronúncia na língua em estudo.

A partir dos anos 70, a leitura volta a ser considerada como facilitadora da aprendizagem, sem interferência na questão da pronúncia. A autora acredita que a leitura é base para outras habilidades da língua e para a ampliação do conhecimento, e a exposição do aprendiz à leitura agiliza sua competência em L2. Ela afirma que a compreensão do texto ocorre por dois processos: o ascendente (*bottom-up*) e o descendente (*top-down*). No primeiro, a leitura é efetuada pela decodificação das letras, palavras, frases, de forma ascendente, seqüencial e hierárquica e o conhecimento lingüístico é requerido em primeira mão. No segundo, o aprendiz emprega seu conhecimento cultural e estratégias cognitivas para estabelecer uma previsão do conteúdo do texto. O reconhecimento global prevalece sobre o particular ou específico. Assim, *bottom-up* é o desenrolar da leitura do particular para o todo, do menor item ao conjunto total, enquanto o *top-down* permite a visualização do todo para o particular, do conjunto ao item menor. Ambos ocorrem simultaneamente e são responsáveis pela construção de sentido em um texto coerente.

Taglieber (1988) entende que a leitura assume uma importância não apenas pelo seu produto final, mas por todos os processos que surgem durante o seu desenrolar e requer uma série de processos e subprocessos durante sua realização, e é deles que dependerá o êxito (a compreensão), pois revelam aspectos essenciais percorridos pelo indivíduo na sua autodescoberta enquanto leitor. É um trabalho gradativo que requer o desenvolvimento de habilidades individuais correlacionadas ao contexto lingüístico, permitindo uma evolução e ampliação da capacidade leitora, determinando leitores mais ou menos competentes.

Leitura e compreensão leitora são processos intrínsecos, tanto em L1 quanto em L2. Compreender um texto implica construir um significado a partir do que se leu e envolve: manipular, refletir e decifrar o código escrito; levar em consideração aspectos físicos, sociais, culturais, cognitivos e lingüísticos. Segundo Kintsch (1998), a compreensão em leitura decorre da competência leitora, que será abordada na seqüência.

1.3.3 Leitor e competência leitora

Kintsch (1998, p. 282) afirma que ler é uma atividade complexa com vários fatores que se compensam mutuamente até um certo ponto. Como consequência, têm-se leitores fluentes e muito inteligentes que são pobres decodificadores, bem como leitores com grande conhecimento específico, mas de habilidades leitoras restritas, que superam a um leitor habilidoso num determinado conjunto de circunstâncias. Segundo esse autor, pode-se fazer uma distinção entre “leitores pobres” e “bons leitores”¹², partindo da análise de três fatores: as habilidades de decodificação, habilidades de linguagem e domínio de conhecimento.

Assim, ser um bom leitor é ser um bom decodificador, ou seja, fazer a conversão grafema-fonema com rapidez e correção. Melhores decodificadores constroem representações mais complexas e precisas do conteúdo textual contribuindo para a ampliação vocabular. O bom leitor é capaz de fixar as palavras na sentença e perceber erros ortográficos, tornando-se menos dependente do contexto discursivo para o reconhecimento de uma palavra. Isso não significa que um bom leitor não se apóie na informação contextual quando é necessário. Então, o bom leitor, não é somente um bom decodificador, mas também um melhor processador *top-down*. Além da habilidade de bom decodificador, o bom leitor possui habilidades lingüísticas que lhe permitem perceber os elementos proposicionais de um texto e organizá-los numa estrutura coerente. Os fatores lexicais têm contribuição relevante na construção do significado e o bom leitor apresenta maior sensibilidade ao contexto em que o significado de uma palavra homônima é

¹² *Poor readers* e *good readers* – termos em inglês utilizados por Kintsch (1998). Optou-se por manter a tradução literal das expressões, mesmo que em português as palavras “pobre” e “bom” causem certo estranhamento neste contexto.

construído, suprimindo o significado inapropriado. Na perspectiva do modelo de construção e integração de Kintsch (1998, p.283-4), isso significa que o processo de integração reduz a ativação de associações contextuais inapropriadas.

Já um leitor pobre seria o decodificador lento, que usa “processos de ordem superiores” para compensar sua falta de habilidade de decodificação, usando o contexto da sentença para reconhecer palavras. O leitor pobre mostra padrões irregulares na fixação de palavras e falha em detectar erros ortográficos.

Levando em consideração o terceiro fator, ou seja, o domínio do conhecimento, Kintsch (1998, p.287) diz que “leitores com elevado domínio de conhecimento têm melhor desempenho do que leitores com baixo domínio de conhecimento, sem levar em consideração sua habilidade geral de leitura. Portanto, baixo QI ou baixa habilidade verbal poderiam ser compensados pelo domínio do conhecimento”¹³.

No processo da leitura, o leitor recorre a uma série de recursos conscientes ou inconscientes que o auxiliem na compreensão do texto e essa depende tanto do próprio leitor e da situação pragmática quanto do texto em si mesmo.

Compreender um texto conforme exposto anteriormente depende de conhecimento lingüístico, conhecimentos específicos do assunto em questão, aspectos internos (processos mentais) e externos (contexto cultural, social, histórico), intenção e motivação para ler. Além disso, a compreensão também depende do tipo de leitor. Um leitor pobre que apresenta baixa habilidade intelectual, pobreza vocabular, conhecimento parco sobre o assunto que está lendo com certeza enfrenta maiores dificuldades de construir o sentido do que está lendo. Em contrapartida, o bom leitor é hábil para perceber o vocabulário, estabelecer conexões de ordem linear e global no texto, dominando o vocabulário e conhecimento sobre o assunto. Essa fluência de entender o texto também se atribui ao fato de que o leitor se utiliza de estratégias de leitura para entender o que lê.

¹³ No original: [...] readers with high domain knowledge outperformed readers with low domain knowledge, irrespective of their general ability. Thus, low IQ or low verbal ability could be fully compensated for by domain knowledge.

Nessa perspectiva, as estratégias de leitura são tópicos de importância, uma vez que um dos objetivos é considerar em que medida as estratégias de leitura são usadas pelos participantes desta pesquisa.

1.3.4 Estratégias de leitura

As estratégias de leitura são todos os movimentos intencionados conscientes ou não que venham propiciar leitura significativa para o leitor. Elas podem ter um fim específico e uma função a cada etapa do processo da leitura.

Van Dijk e Kintsch (1983) afirmam que as estratégias, de forma geral, envolvem ação, metas e noção de otimização. Para esses autores, a estratégia é, “intuitivamente”, a idéia de um agente sobre a melhor maneira de agir no sentido de atingir a meta. Os autores consideram que as estratégias de leitura são flexíveis e operam em muitos diferentes tipos de *input* (informação fornecida); elas devem ser capazes de funcionar com *input* incompleto ou parcial, operar paralelamente nos diferentes níveis de análise dos resultados, afetando ou não os processos em outro nível. Elas são basicamente não deterministas e freqüentemente produzem um grande número de resultados alternativos que variam plausivelmente.

As estratégias operam bem antes do texto ser visto, ou antes das primeiras palavras terem sido lidas, e o resultado dessas estratégias preparatórias, comunicativas e contextuais, determina o objetivo geral do ato de ler, ou seja, a escolha de estratégias textuais mais locais ou globais de compreensão. Elas envolvem o uso do mundo do conhecimento, o uso do conhecimento episódico (memória do sentido estrito) e o uso de outras informações cognitivas como opiniões, crenças, atitudes, interesses, planos e objetivos.

Van Dijk e Kintsch (1983) ponderam que as estratégias são de natureza cognitiva e operam sobre informação trazida da memória de longo prazo. As informações culturais e sociais são as adquiridas através de processos de aprendizagem (conhecimento geral) ou representadas a partir de situações sociais reais.

Ainda, para os autores, não existem estratégias explicitamente controladas para atingir uma meta, como, por exemplo, entender um filme, ler um texto. Há muitas atividades cognitivas que não parecem ter essa consciência, natureza controlada e as estratégias envolvem altos níveis de processamento de informação.

Ao abordarem a interação de estratégias, Van Dijk e Kintsch (1983) pontuam que as estratégias locais estabelecem os significados das orações e sentenças e os significados e funções de relações entre as sentenças. Já as estratégias globais determinam os significados globais dos fragmentos do discurso ou do discurso como um todo.

As estratégias são flexíveis e facilitam a compreensão semântica, operando em vários níveis ao mesmo tempo, usando informações incompletas e combinando os modos do processo de informação indutivo (*bottom-up*) e dedutivo (*top-down*) como componentes fundamentais da nossa habilidade cognitiva para usar (entender e produzir) as elocuções da linguagem. Portanto, reforçando o que já foi mencionado na seção anterior no processo de informação indutivo, os usuários da linguagem manipulam as estruturas de superfície (palavra, frase, significados das orações, informação pragmática do contexto), enquanto que, no processo dedutivo, operam com os dados interacionais, sociais e culturais. Essa manipulação origina a coerência que possibilita ao usuário da linguagem estabelecer relações de sentido entre a sentença anterior e o discurso anterior, tanto de partes do discurso ou do todo (VAN DIJK e KINTSCH, 1983)

Solé (1998) faz uma distinção entre estratégia e procedimento. Para ela, o procedimento é uma ação automatizada, a habilidade na execução de uma tarefa. A estratégia seria o conjunto de possibilidades para o avanço da ação seguindo critérios de eficácia e ordenação dessa ação. A estratégia funciona como reguladora da ação permitindo a seleção, avaliação e continuidade da mesma, numa “atuação inteligente”. A partir dessa visão, ela entende que as estratégias de compreensão leitora regem procedimentos de “caráter elevado”. Na aprendizagem, as estratégias são esses procedimentos, que por sua vez são os conteúdos de ensino. Dessa maneira, diferenciando-se de Van Dijk e Kintsch (1983), a autora entende que há a necessidade de se ensinar as estratégias para que se compreenda um texto,

envolvendo procedimentos de ordem cognitiva e metacognitiva. A autora (p.70) complementa: “o que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções”. Segundo a autora, deve-se manter o foco numa construção e uso de procedimentos em que o aprendiz possa transferir esse conhecimento estratégico para outras situações de leitura, garantindo uma aprendizagem significativa e formando leitores competentes.

Solé explica também que, quando o processo de leitura flui automaticamente, as estratégias são utilizadas de forma inconsciente sobre um procedimento automatizado, isso quer dizer que, quando lemos com compreensão, estamos no estado fluência leitora mecânica ou automática, pois dominamos o *input* (informação fornecida no texto). Porém, ao nos depararmos com qualquer empecilho, quer seja uma palavra desconhecida, frases sem sentido ou um resultado contraditório à nossa expectativa, entramos no que a autora chama de “estado estratégico”, que é acionado pela necessidade de dar significado ao que lemos, resolvendo dúvidas de maneira ponderada e definida. Passamos a agir conscientemente para que a apreensão do conteúdo do texto ocorra.

Van Dijk e Kintsch (1983) abordam esse “estado estratégico” como o resultado dos processos mentais conscientemente controlados e ordenados, para que cada passo mental resulte na informação necessária para o próximo passo. Essa ordem das estratégias de compreensão da linguagem tem dois traços complementares básicos: ela estreita a esfera da operação das estratégias de níveis mais baixos ou fornece suposições diretas e possíveis, eliminando a análise estratégica desnecessária, pelo menos até a informação conflitante ser encontrada.

Kleiman (2004, p.49-50) fala das estratégias “como operações regulares para abordar o texto. Elas podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor”. As estratégias de leitura são parte constituinte do ato de ler. A autora aborda as estratégias cognitivas como sendo “as operações inconscientes do leitor”, uma vez que esse não atingiu o patamar da consciência para alcançar algum objetivo da leitura. O leitor não consegue descrever a operação que utilizou para chegar à

compreensão. Ele utiliza um conhecimento implícito, não racionalizado na hora da leitura. Já as estratégias metacognitivas são definidas como operações (não regras) a serem executadas com algum objetivo já delineado mentalmente. Há um controle consciente por parte do leitor daquilo que quer compreender, estabelecendo o porquê e para quê.

Para Kato (1995), as estratégias cognitivas dão conta dos comportamentos relacionados à compreensão sintática da frase, estabelecendo conexão entre a ordem linear do texto e a ordem temporal dos episódios ou interpretando sintagmas do texto como co-referências. As estratégias metacognitivas abordam as nossas metas em relação à leitura, ou seja, a definição do tema, a harmonia interna do texto e a significação atribuída ao que conhecemos sobre o objeto em pauta e a conseqüente comparação com vistas ao estabelecimento da coerência e ao controle do entendimento.

O' Malley e Chamot, citados por Silva (2002), apresentam as estratégias metacognitivas, cognitivas e sociais como as mais relevantes à leitura em L2. Através das estratégias metacognitivas, o aprendiz esboça o planejamento através da antecipação das idéias e conteúdo do texto a ser aprendido, valendo-se da técnica de *skimming*; atende a uma tarefa específica e deixa de lado aspectos que possam afastá-lo do foco principal; há na seqüência desse processo o planejamento em que o aprendiz lista os elementos lingüísticos para a realização da tarefa; ocorre, então, um enfoque seletivo do tipo de informação a ser utilizada acompanhada de controle e autocontrole da compreensão leitora durante a leitura. Essa estratégia passa pela verificação dos resultados de sua própria aprendizagem na finalização da tarefa.

As estratégias de leitura podem ser evidenciadas de acordo com o foco a ser investigado no processo de leitura. Elas podem auxiliar no fornecimento de informações que determinam desde a competência leitora até o nível de consciência lingüística que o leitor possui, desde que se saiba o que buscar e como buscar. Dessa maneira, a pesquisa em leitura, ao longo da sua trajetória, desenvolveu instrumentos ou testes que beneficiassem essa investigação. A seção seguinte traz

uma sucinta abordagem teórica dos instrumentos, especialmente dos que fizeram parte da produção dos dados desta pesquisa.

1.4 Instrumentos de pesquisa

Instrumentos são parâmetros que propiciam informações para a avaliação qualitativa e/ou quantitativa do aprendiz. A pesquisa progride mediante o desenvolvimento de instrumentos para medir compreensão em leitura. Porém, os instrumentos são limitados e sua ajuda é parcial, uma vez que nos fornecem informações específicas de um determinado aspecto da leitura. Outro fato, é que variáveis ocorrem e podem interferir nos resultados (GABRIEL, 2005).

Alliende e Condermarín (2005) afirmam que o nível de leitura pode ser avaliado com a utilização de procedimentos qualitativos ou informais e medidas que forneçam critérios, avaliações taxionômicas ou testes padronizados. Portanto, a avaliação pode partir da medição de habilidades de leitura, que podem ser estabelecidas de modo gradativo, e da medição da compreensão leitora, essa muitas vezes difícil de ser avaliada por impor variações compreensivas distintas entre os leitores.

O entendimento que hoje se possui sobre o processo de compreensão em leitura está intimamente relacionado aos instrumentos desenvolvidos para investigar esse processo. Assim, alguns instrumentos utilizados na produção de dados da pesquisa empírica, apresentada no próximo capítulo, encontram-se na seqüência.

1.4.1 Teste de conhecimento e nível lingüístico em inglês

O *Reward Placement Test* é um teste para medição do conhecimento e nível lingüístico. Contempla uma abrangência de conteúdos que satisfazem padrões internacionais de testes de nivelamento e mede o nível de conhecimento lingüístico. Faz parte da série *REWARD* no *site* comunitário da McMillan e tem como autor principal Simon Greenall, mestre em Línguas Modernas pela Universidade de Oxford e atual presidente da IATEFL (*The International Association of Teachers of English as a Foreign Language*).

O teste possui 120 questões relacionadas a aspectos lingüísticos sintáticos e morfológicos.

1.4.2 Procedimento Cloze

O procedimento *Cloze* é um instrumento para medir compreensão leitora e apresenta algumas vantagens elencadas a seguir: (1) é simples de elaborar, aplicar e interpretar; (2) não requer que a pessoa que o elabore, aplique e interprete seja alguém especializado; (3) os resultados por parte dos aprendizes fundamentam-se somente pelas pistas do texto e não são instigados ou encobertos por indagações do examinador; (4) textos breves de uma página e de qualquer gênero podem ser utilizados.

A base do teste está na supressão de palavras, que podem ser apagadas em intervalos regulares, entre 5 e 10 palavras. Deve-se evitar a omissão de nomes próprios. Na primeira e última sentença não se retiram palavras (TAYLOR, 1953; BORMUTH, 1968).

Gabriel (2005, p.183-184) salienta a importância de distinguir o teste *Cloze* de um exercício de completar frases, uma vez que no *cloze* o sujeito que estiver sendo testado parte do contexto e de seu conhecimento prévio para criar suposições. Já em um exercício de completar lacunas o que se quer é verificar algum conhecimento específico. E complementa: “uma unidade *Cloze* é definida como qualquer ocorrência de uma tentativa bem sucedida de reproduzir acuradamente uma parte deletada de um texto, através da (sic) uma decisão a partir do contexto que permanece a respeito de qual palavra foi omitida”.

Quanto à pontuação e interpretação dos dados, há autores que sustentam a posição de que só a palavra exata seria aceitável, porque a aceitação de sinônimos diminui a confiabilidade e pode haver divergências quanto a qual sinônimo aceitar. Outros autores por sua vez, entendem que qualquer palavra da mesma família semântica seria aceitável, desde que integrasse o texto de forma a manter o seu sentido (ALLIENDE E CONDEMARÍN, 2005, p.131).

Bormuth (1967) comparou os resultados do teste *Cloze* e de um teste de múltipla escolha e concluiu que um sujeito que respondeu corretamente 38% dos itens no teste *Cloze* obtém 75% no teste de múltipla escolha. A Tabela 1 a seguir demonstra a equivalência entre os percentuais dos escores nos testes acima citados e serve como um parâmetro para apreciação dos resultados dos escores atingidos.

Tabela 1 - Equivalência entre os percentuais dos escores no teste *Cloze* e no teste de múltipla escolha

<i>Escores do teste Cloze</i>	<i>Escores do teste de múltipla escolha</i>
19%	50%
23%	55%
27%	60%
31%	65%
35%	70%
38%	75%
42%	80%
46%	85%
50%	90%
53%	95%
57%	100%

Fonte: Bormuth (1967, p.296)

A análise comparativa entre os percentuais da tabela de Bormuth (1967), em relação aos testes *Cloze* e de múltipla escolha, facilita dimensionar valores de escores, uma vez que o teste de múltipla escolha é um dos mais utilizados.

Além do estabelecimento do nível de conhecimento lingüístico em L2 e compreensão leitora em L1, como parâmetros que facilitam compreensão leitora em L2, medir a consciência lingüística em L2 é outro aspecto relevante para este estudo.

1.4.3 Teste de consciência lingüística

Com o advento das ciências cognitivas, a consciência passou a ser foco de estudos em várias áreas do conhecimento, deixando de ser uma questão somente “filosófica”. Raymundo (2005) explica que é possível, através da ciência, entender aspectos da mente humana como a consciência que, por sua vez, não é uma entidade em si, mas um processo. A autora salienta que as buscas sobre o funcionamento do cérebro humano, no que diz respeito à aprendizagem da linguagem, o problema difícil do fenômeno, são ainda recentes. No entanto, a pesquisadora se sentiu amparada para analisar o fenômeno da consciência com base em pesquisas que tratam do problema fácil do fenômeno, isto é, “o comportamento lingüístico de aprendizes em língua estrangeira”.

Partindo dessa perspectiva e da relevância que a análise do nível de consciência lingüística tem nesta pesquisa, o teste elaborado e validado por Raymundo (2005) em sua tese de doutorado como Instrumento Final, Anexo D, mostrou-se o mais adequado.

O teste contempla quatro tarefas distintas que correspondem a quatro questões diferentes. O participante julga as frases considerando-as corretas ou não. A seguir, deve identificar o erro. A terceira tarefa requer que o aluno faça a construção da frase corretamente e, finalmente, justifique o porquê da sua correção.

Cada tarefa corresponde a uma etapa de experiência consciente a partir da percepção do erro. A primeira etapa parte do nível de pré-consciência, em que o aprendiz tem a percepção do erro, mas não sabe identificá-lo especificamente. Esse nível é desdobrado em pré-consciente 1 (percepção do erro, julgando a frase) e pré-consciente 2 (identificação e localização do erro). A segunda abrange o nível de consciência em que o aprendiz consegue perceber o erro e identificá-lo, mas apresenta dúvidas ao corrigi-lo ou explicá-lo. A terceira etapa é o nível de plena consciência, em que o aprendiz sabe julgar a frase corretamente, identifica o erro, corrige e sabe explicar o porquê da correção.

O nível inconsciente não compõe a experiência consciente em si e está relacionado ao julgamento errado da frase, ou seja, o aprendiz não consegue distinguir quando há erro ou não.

O teste está dividido em duas partes. A primeira é composta dos itens 1a até 8d e corresponde aos erros interlinguais. A segunda é composta dos itens 9a a 16d e corresponde aos erros intralinguais. Os erros interlinguais e intralinguais são tipos de erros que ocorrem no processo de aquisição de uma segunda língua. Os erros interlinguais são os erros que se originam da transferência lingüística, em que o aprendiz tem dificuldade de distinguir as nuances que diferenciam uma língua da outra em termos lingüísticos, realizando tradução literal, palavra por palavra, e com isso tende a transferir a forma, o significado e a distribuição de forma e significado de sua língua materna para a língua estrangeira (RAYMUNDO, 2005).

Por exemplo, em português, no tempo presente dizemos: ela não gosta de chocolate (a forma negativa sofre apenas o acréscimo do “não” antes do verbo) e ela gosta de chocolate? (a forma interrogativa altera a entonação, na fala, e o sinal de interrogação indica essa alteração na escrita). As mesmas frases em inglês, com erro interlingual, seriam ditas: *She not likes chocolate* e *She likes chocolate?*, em vez de *She doesn't like chocolate*, e *Does she like chocolate?*

Os erros interlinguais ocorrem quando o aprendiz já tem conhecimento na língua estrangeira, mas demonstra dificuldades para incorporar formas da língua estrangeira influenciado pela língua materna. Em português não se utiliza o tempo composto “eu tenho estudado inglês por seis meses”. Dizemos “eu estudei inglês por seis meses”. Ao fazer uma simples transferência da língua materna, o aprendiz, então, não usaria o *present perfect*, que é o tempo composto adequado em inglês para representar ligação de tempo decorrido ao tempo presente e, em vez de dizer *I have studied English for six months*, diria *I studied English for six months*. No caso de uma sentença interrogativa poderia até valer-se do auxiliar dizendo *How long do you study English?*, mas ainda assim teria realizado a transferência do tempo verbal usado em português e a forma *How long have you studied English?* não seria utilizada.

Já os erros intralinguais dizem respeito aos erros que ocorrem dentro da própria língua estrangeira em estudo e resultam dos aspectos gerais do aprendizado de regras e da competência do aprendiz em um determinado momento da aquisição, sem uma influência evidente da língua materna. Esses ocorrem porque o aprendiz se apóia nas normas mais utilizadas e nas formas da língua em estudo a que ele mais recorre para estabelecer a comunicação. Esses erros não sofrem influência da tradução e derivam de uma produção interna da própria língua (RAYMUNDO, 2005). No caso da pergunta *Did you worked yesterday?*, temos duas marcações de passado: “did” e “worked”. Em inglês essa redundância é incorreta, sendo que o tempo passado deve ser marcado apenas no auxiliar. Portanto é um aspecto interno da língua que se leva em consideração. Outro exemplo de erro intralingual é o uso do *present perfect* em relação ao passado simples, quando usar *I have travelled* e *travelled*.

Assim, exposta a tessitura do teste de Raymundo (2005), pode-se ratificar sua relação direta a um dos aspectos mais relevantes deste estudo, uma vez que esse analisa erros interlinguais e intralinguais em quatro níveis: pré-consciente 1 e 2, consciente e plenamente consciente, e fornece parâmetros consistentes para avaliar a consciência lingüística em L2. Outro importante instrumento para coleta e análise de dados relacionados aos processos de compreensão da leitura, de caráter qualitativo, são os protocolos verbais. Esses vêm a seguir e representam, dentre todos, o instrumento de maior relevância para respaldar a investigação desta pesquisa.

1.4.4 Protocolos verbais

Os protocolos verbais são instrumentos metodológicos para a coleta de dados, que permitem ao investigador observar os sujeitos interagirem com o objeto de análise e captar através da verbalização de seus pensamentos os procedimentos utilizados pelo sujeito na realização da tarefa. O enfoque está no processo, em como se atingiu o resultado final.

Os protocolos verbais foram originalmente desenvolvidos há mais de um século, como parte de uma técnica de entrevista cognitiva na tentativa de rastrear

processos mentais. Essas introspecções foram criticadas pelos behavioristas, que entendiam que os dados não eram confiáveis por não poderem ser reproduzidos.

Com a expansão da psicologia cognitiva nos anos 60, os protocolos verbais começaram a assumir um valor científico em pesquisas. Em 1984, Ericsson e Simon publicaram *Protocol analysis: verbal reports as data*. Nessa obra, os autores propõem a teoria do método de pensar em voz alta e fornecem um suporte empírico importante para tal (ABOLROUS, 2001).

Ericsson e Simon, citados por Abolrous (2001), desenvolveram protocolos puros de “pensar em voz alta” baseados nos fundamentos da memória de curto e longo prazo que descrevem como “teoria do processamento de informação”. Nessa perspectiva, criaram um modelo de verbalizações que inclui três níveis: (1) as verbalizações em nível 1 são consideradas por eles as mais confiáveis, pois não sofrem transformações antes de serem verbalizadas durante a tarefa e tem referência direta com a memória de curto prazo; (2) as verbalizações em nível 2 sofrem modificações antes da verbalização, ou seja, envolvem descrição ou explicação do conteúdo pensado, que é o único processo cognitivo mediador entre a memória de curto prazo e a verbalização; (3) as verbalizações em nível 3 requerem um processamento cognitivo além do que é requerido para o desempenho da tarefa ou verbalização. Nesse ponto, os sujeitos explicam seus pensamentos ou processos de pensamento e podem ser solicitados a interpretar a informação ou retirá-la da memória de longo prazo. De acordo com Ericsson e Simon, a interferência ou interação do pesquisador com o sujeito, através de sugestões do tipo *keep talking* (*continue a falar*), deve ser evitada, pois poderiam gerar influência nos dados.

Esse método puro do “pense em voz alta” apresenta limitações, pois, se no transcorrer da aplicação da técnica um problema é detectado, é importante a intervenção do pesquisador no sentido de permitir o prosseguimento do trabalho, evitando a frustração por parte do entrevistado, levando a um re-direcionamento que possibilite a continuidade da tarefa.

Para Cohen (1989), os protocolos verbais proporcionam uma análise qualitativa a fim de descrever um comportamento para se chegar à ilação do(s)

processo(s). Assim, a leitura passa a ser uma atividade que leva em consideração o processo de interação na construção de sentidos e abandona a simples atividade de decodificação. É possível detectar o papel do leitor como sujeito ativo.

Os relatos verbais, segundo Cohen (1989, p.4), podem ser subdivididos em três categorias: a do auto-relato, auto-observação e auto-revelação. A categoria do auto-relato pode ser descrita como o momento em que o sujeito expõe seu comportamento através do que sabe e apela para o seu senso comum. Pode ser uma situação individual ou em grupo com o pesquisador. A auto-observação refere-se à situação comportamental em que a língua está sendo examinada. Pode situar-se no momento da ocorrência ou ainda quando a informação está na memória de curto prazo. A auto-observação pode ser introspectiva, retrospectiva ou protelada e tem a ver com o tempo da fala e a execução da tarefa. Pode ser simultânea, vinte segundos depois da execução ou horas ou dias após a realização da tarefa. Por fim, a auto-realização está relacionada ao *think aloud* (pense em voz alta), pois é a verbalização imediata da atividade que está sendo executada. Diferencia-se das demais, porque há menos formalidade e grau de intervenção do pesquisador e a realização é somente oral.

A principal vantagem dos protocolos verbais está focalizada no fato de que eles analisam o processo em si, o momento da construção de significados da leitura, permitindo uma interpretação de dados mais eficaz e que comprove como e por que se chegou ao resultado.

Pode-se dizer, então, que os protocolos verbais auxiliam na realização de uma análise qualitativa da compreensão leitora, uma vez que eles transcendem uma simples atividade de decodificação e consideram o processo pelo qual o leitor entrevistado constrói o sentido do texto, explicando oralmente como interpreta o texto, isto é, expressando como o seu entendimento ocorre no exato momento do processo cognitivo. O leitor através de suas verbalizações auxilia o observador a obter uma rica compilação de informações de como o processo ocorre com aquele leitor, percebendo as diferenças e semelhanças do comportamento de cada entrevistado.

1.5 Síntese

Dentre os principais pontos apresentados neste capítulo, viu-se que a aquisição de uma segunda língua pode ocorrer em pelo menos três diferentes situações: a aquisição da primeira e da segunda língua na infância de forma simultânea; a aquisição da segunda língua e de quaisquer outras, espontaneamente e num ambiente autêntico de aprendizagem na idade adulta; e a mais relevante para este estudo, o aprendizado de segunda língua (neste caso, o inglês) de forma sistemática, em geral, em um ambiente escolar.

De acordo com a literatura apresentada ao longo das páginas deste referencial teórico, pode-se afirmar que dentre os fatores que interferem no sucesso da ASL, estão a transferência lingüística, o conhecimento lingüístico e a consciência lingüística e metalingüística. Como se dá essa interferência e qual o seu alcance são algumas das questões deste estudo.

Na seção dedicada à leitura, procurou-se retomar conceituações sobre a mesma e apresentar modelos teóricos de processamento do texto. A compreensão leitora em L1 foi apresentada como integrante do conhecimento prévio ativado ao longo da leitura em L2. Nesta pesquisa, um dos objetivos é entender o quanto um leitor competente em L1 pode se beneficiar dessa competência no momento em que busca a compreensão leitora em L2. Um dos conhecimentos que pode estar sendo ativado na leitura em L2 é o uso de estratégias de leitura, com ênfase em estratégias cognitivas e metacognitivas e nos modos do processo de informação indutivo (*bottom up*) e dedutivo (*top down*), pois deles dependem a produção dos dados e a análise dos resultados em relação ao nível de conhecimento lingüístico em L2, a competência leitora em L1, a consciência lingüística em L2 com vistas a verificar em que medida esses aspectos facilitam a compreensão leitora em L2.

A fim de investigar a influência da competência em leitura em L1 e da consciência lingüística em L2 na leitura em L2, buscaram-se na literatura instrumentos que viabilizassem essa investigação, os quais foram apresentados nas páginas precedentes. Assim, o capítulo seguinte apresenta a pesquisa empírica desenvolvida.

2 PESQUISA EMPÍRICA

A partir do que foi exposto no referencial teórico, apresenta-se, neste capítulo, a pesquisa empírica: seus objetivos, as questões norteadoras, a metodologia de coleta de dados, apresentação dos resultados e discussão.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – RS, em 10 de agosto de 2006. Segundo o CEP, esta pesquisa cumpriu com a observância dos aspectos éticos conforme o direcionamento da Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP, em acordo com a resolução nacional nº 196/96, que define as diretrizes para a condução de pesquisas com seres humanos.

2.1 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi averiguar em que medida a competência em leitura em L1 e a consciência lingüística em L2 afetam a compreensão leitora em L2. Esse objetivo levou aos seguintes objetivos específicos:

- Investigar se os sujeitos refletem conscientemente sobre a estrutura da língua na leitura em L2;
- Observar se o nível de consciência lingüística em L2 interfere positivamente na compreensão leitora em L2;
- Verificar se o uso de estratégias de leitura contribui para o aprendizado da leitura em L2
- Examinar se a competência leitora em L1 é um elemento facilitador da leitura em L2.

2.2 Questões norteadoras

Visando alcançar os objetivos acima propostos, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras:

- Leitores proficientes em L2 refletem conscientemente sobre a estrutura lingüística durante a leitura em L2?
- O nível de consciência lingüística em L2 beneficia a compreensão leitora em L2?
- O uso de estratégias de leitura contribui para a compreensão leitora em L2?
- Ser um leitor competente em L1 é elemento facilitador da leitura em L2?

2.3 Metodologia de produção e de análise dos dados

Esta seção apresenta informações a respeito dos sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, bem como as tarefas e procedimentos realizados nessa coleta.

2.3.1 Sujeitos

Os sujeitos desta pesquisa são adultos, alunos da *Difference Language School*, uma escola particular de inglês e português para estrangeiros, situada em Santa Cruz do Sul, RS, na qual participam de duas aulas semanais de uma hora (1h) de duração, sendo uma aula ministrada por um professor britânico e outra pela própria pesquisadora.

Dos vinte e um participantes, elencados na Tabela 2 (seção 2.4.1), o de número 13 desistiu da participação após o preenchimento do instrumento 1, que apresenta o perfil dos sujeitos. Dessa forma, a análise levou em consideração apenas os dados dos 20 participantes que realizaram todas as tarefas da pesquisa e

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (Anexo G).

2.3.2 Instrumentos de produção de dados

Os instrumentos utilizados para levantamento de dados, pertinentes ao objeto de estudo, estão descritos a seguir, levando ao entendimento do processo pelo qual a pesquisa foi conduzida para a obtenção dos resultados.

2.3.2.1 Instrumento 1 – Perfil leitor e conhecimento lingüístico em L1 e L2

O instrumento 1 é um formulário dividido em três partes. Na primeira parte, o participante fornece seus dados pessoais, o nível de conhecimento em inglês, seguindo sua própria avaliação independentemente do teste de nivelamento que foi aplicado posteriormente. Na segunda parte, os participantes prestam informações sobre seus hábitos de leitura em português no que diz respeito à frequência com que lêem e tipo de leitura. A terceira parte do formulário indaga os participantes quanto ao seu conhecimento lingüístico em português e em que elementos fundamentam suas respostas. Esse instrumento se encontra no Anexo A e servirá como base de informação na caracterização dos participantes no que se refere a dados relativos ao seu perfil leitor e conhecimento lingüístico em português.

O instrumento 1 foi entregue aos participantes para ser respondido em casa, uma vez que não requeria acompanhamento da pesquisadora para ser preenchido. De acordo com o relato dos participantes, foi necessário em torno de quinze minutos para o preenchimento do mesmo.

Os dados referentes ao instrumento 1 foram analisados individualmente e compilados de acordo com as semelhanças e/ou igualdade das respostas, atribuindo-se valores percentuais pela frequência de ocorrência das mesmas, para a apuração dos resultados gerais.

A subseção que segue apresenta o teste de nível de conhecimento lingüístico em L2 que foi realizado para verificação do nível de cada participante, fator determinante para sua continuidade na pesquisa, uma vez que era desejada relativa homogeneidade no grupo de sujeitos quanto ao domínio da L2.

2.3.2.2 Instrumento 2 – Nível de conhecimento lingüístico em inglês

O teste utilizado para avaliar o nível de conhecimento lingüístico em inglês como L2 foi o *Reward Placement Test* obtido através do site: <http://www.onestopenglish.com/> MacMillan Publishers Ltd. 2003 (Anexo B).

Esse instrumento foi aplicado durante uma sessão individual, em sala de aula e na presença da pesquisadora. Foi solicitado aos participantes que assinalassem a alternativa que julgassem correta e preenchessem as lacunas no cabeçalho de cada questão. A tarefa levou em média 70 minutos para que fosse realizada. Mesmo com a solicitação do preenchimento das lacunas, no início do teste, houve um participante que não o fez, somente assinalando a alternativa que julgou correta. Dessa forma, esse participante levou apenas 40 minutos para a realização da tarefa. Outro participante preencheu os espaços utilizando as letras das alternativas em vez de escrever a resposta correspondente à letra da alternativa. É importante ressaltar que nenhum sujeito foi pressionado pela pesquisadora em relação ao tempo para a realização do teste.

O *Reward Placement Test* foi avaliado individualmente. Cada questão contém quatro alternativas (a, b, c, d), e somente uma alternativa é considerada correta. O total de questões é de 120, sendo que o participante que atingir até 30 questões corretas é classificado como nível elementar; de 31 a 60 questões corretas, como nível pré-intermediário; de 61 a 90 questões respondidas corretamente o nível de enquadramento é intermediário e, acima de 90 questões corretas, o nível é intermediário superior. Quatorze participantes foram classificados no nível intermediário superior e seis participantes no nível intermediário, permitindo que todos mantivessem sua participação nesta pesquisa.

2.3.2.3 Instrumento 3 – Procedimento Cloze

Para avaliação da compreensão leitora em L1, foi utilizado o artigo “Os caubozinhos”, de autoria de Cláudia Laitano, publicado no Jornal Zero Hora, p.3, em 11 de fevereiro de 2006 (Anexo C). O texto foi adaptado, segundo as orientações de Taylor (1953), para aplicação do Procedimento *Cloze*. Conforme já detalhado no referencial teórico, o texto apresenta lacunas a cada 5 palavras, sem apagamentos na primeira sentença e na última.

O texto lacunado foi entregue aos sujeitos para que fosse preenchido em casa e devolvido em uma semana. Optou-se pela realização dessa tarefa em casa devido ao gerenciamento do tempo presencial necessário para a realização da coleta de dados através dos outros instrumentos da pesquisa que serão descritos na seqüência. Foi solicitado aos sujeitos que fizessem o teste num momento em que não houvesse problemas de restrição de tempo, necessidade de atender a telefonemas ou outras possíveis situações que os perturbassem durante a realização da tarefa, proporcionando a fluência esperada para que o procedimento *Cloze* tivesse resultados fidedignos.

De acordo com o relato dos sujeitos, a realização da tarefa levou, em média, 90 minutos para os participantes que encontraram dificuldade no preenchimento e, para os outros, 30 a 40 minutos.

O texto foi corrigido, considerando como escore total 81 palavras apagadas que correspondem a 100%. Para que a palavra preenchida fosse considerada correta, a mesma deveria ser exatamente igual à palavra apagada no texto original. O cálculo usado para chegar ao resultado foi a regra de três simples. Os resultados obtidos serão apresentados na quarta seção deste capítulo.

2.3.2.4 Instrumento 4 – Consciência lingüística em L2

Determinar o nível de consciência lingüística dos sujeitos em L2 é um dos componentes básicos para alcançar o objetivo deste estudo. A partir desse pressuposto, a análise do nível de consciência lingüística dos sujeitos desta

pesquisa foi definida pelo teste elaborado e validado por Raymundo (2005) em sua tese de doutorado como Instrumento Final (Anexo D).

O teste é composto de dezesseis itens e esses consistem de pequenos diálogos em inglês. Cada item possui um quadro com quatro questões a serem respondidas. As frases a serem analisadas dentro dos diálogos estão sublinhadas. Na realização desse teste, o participante deve analisar a frase sublinhada e julgar se ela está certa ou errada, levando em consideração sua estrutura. Quando o participante a considerar errada, deve responder às demais questões (onde está o erro?, qual a forma correta?, por que esta é a forma correta?). A última questão, que requer uma explicação, pode ser respondida em português. Para cada uma dessas questões o participante também deve marcar a alternativa que expressa o seu grau de convicção em relação às suas próprias respostas (não estou certo, estou quase certo, estou totalmente certo). Ao considerar a questão certa, o participante elimina a necessidade de responder às demais (onde está o erro?, qual é a forma correta?, por que esta é a forma correta?).

O teste está dividido em duas partes. A primeira é composta de 8 questões relacionadas a erros interlinguais (itens 1a a 8d) e 8 questões relacionadas a erros intralinguais (itens 9a a 16d), conforme exposto na seção 1.4.3.

As alternativas com o grau de convicção *not sure* (não estou certo), *almost sure* (estou quase certo), *totally sure* (estou totalmente certo), tratam da classificação dos sujeitos quanto ao tipo de usuário, se ótimo, superusuário ou subusuário e diz respeito ao uso consciente do sistema aprendido e adquirido, sabendo julgar adequadamente as alternativas.

Uma vez que o interesse desta pesquisa é avaliar a consciência lingüística dos participantes, essa segunda etapa do teste foi excluída de análise, tendo sido consultada previamente a autora do teste, professora Dra. Valéria Raymundo, a qual julgou apropriada a decisão de eliminar as questões relacionadas ao grau de convicção quanto à alternativa assinalada.

Esse teste foi realizado com a presença da pesquisadora na sessão, no ambiente da escola e alguns participantes comentaram que enfrentaram dificuldade em justificar a quarta questão. A tarefa foi realizada em cinquenta minutos (50 min), em média.

A correção do instrumento 4 – teste de consciência lingüística – levou em consideração as quatro proposições: julgamento da frase, identificação do erro, correção das frases e explicação da forma correta. Para cada resposta, acertos receberam escore 1 e erros, 0. O erro de todas as respostas representaria escore 0; o acerto da primeira resposta representaria escore 1; o acerto das duas primeiras respostas, escore 2; o acerto das três primeiras respostas ou das duas primeiras e da última representaria escore 3; por fim, o acerto de todas as respostas representaria o escore 4.

Os escores correspondem aos níveis de consciência lingüística: inconsciente - julgamento errado - (escore 0); pré-consciente 1 – percepção do erro - (escore 1); pré-consciente 2 – identificação do erro - (escore 2); consciente – correção do erro - (escore 3) e plenamente consciente – explicação do erro - (escore 4), classificação em acordo com Raymundo (2005, p.112-113).

A análise dos resultados do teste seguiu o critério estabelecido pelo teste original (especificado na seção 1.4.3), em que o participante recebe escore 0 ou 1 para cada uma das quatro questões em cada item considerado errado. Cada item com as quatro questões contidas nele, que forem respondidas corretamente, obtém escore 4.

No caso dos itens sem erros a corrigir, ou seja, I_2, I_5, I_9, I_13, o participante obtém escore 0 ou 1, pois ao considerar correto o item não tem a necessidade de responder às outras três questões. O escore máximo do teste é de 52 pontos: 26 pontos para a primeira metade e 26 pontos para a segunda. Em cada metade, há 2 itens (sem erros a corrigir) que obtêm juntos escore 2, que, somados aos 6 itens (com erros a corrigir), que obtêm juntos escore 24, totalizam os 52 pontos acima mencionados.

2.3.2.5 Instrumento 5 – Protocolos verbais

Os protocolos verbais representam um dos instrumentos mais relevantes desta pesquisa, pois essa técnica permitiu a investigação do processo de compreensão leitora em L2, levando em consideração a ocorrência ou não de estratégias de reflexão consciente sobre a estrutura da língua bem como de que forma a competência leitora em L1 contribuiu para compreensão leitora em L2.

Como forma de preparação para o procedimento dos protocolos verbais, um texto preliminar – *Brits Believe in Ghosts* - foi utilizado para que os participantes se familiarizassem com a técnica. O texto, que está no Anexo E, foi retirado do site www.sky.com/skynews, em 31 de outubro de 2005.

Os protocolos verbais consistiram nas verbalizações individuais espontâneas durante a leitura e compreensão dos textos em inglês. O próprio sujeito construiu seu roteiro para expressar como, por que e em que fundamentou sua compreensão dos textos, conforme seção 1.4.4.

O texto final - *Brazil Joins World's Nuclear Club* - foi retirado do site www.news.bbc.co.uk, em 6 de maio de 2006 (Anexo F). A coleta de dados utilizando a técnica de protocolos verbais foi gravada em áudio e, posteriormente, as sessões foram transcritas pela pesquisadora, utilizando a lista de convenções do Quadro 1, a seguir.

O Quadro 1 é uma compilação de símbolos e abreviações com base em Ochs (1979), Gaskill (1980), Cavalcanti (1989), além de acréscimos da própria pesquisadora.

QUADRO 1 - Abreviações e símbolos nas transcrições dos protocolos verbais

Abreviações e símbolos	Descrição
PES	Pesquisadora
P 01	participante número um e assim sucessivamente até P 21
Os	pausa longa (macropausa)
[TrD]	traduz direto em português em voz alta
(.)	pausa curta (micropausa)
((LA))	lê em voz alta
((LB))	lê em voz baixa (audível)
((LS))	lê silenciosamente
((VC))	fala com a pesquisadora em voz alta
((RM))	resmunga (como se falasse consigo mesmo)
((FR))	fala rindo (em tom de ironia)
((RI))	ri
((RP))	responde à pergunta da pesquisadora
<i>Itálico</i>	participante comenta mostrando sua compreensão
...	pausas e continuação da leitura gaguejando ou estendendo o som final da palavra
< - -	participante retorna passagens prévias do texto
(- >)	participante “pula” (ignora passagem do texto durante a leitura)
/	auto-interrupção de um pensamento
((MT))	participante resmunga, cochicha ironicamente
(->->->)	participante acelera o ritmo da leitura
(~~~)	lê lentamente
“...”	palavra ou expressão comentada pelo participante
(....)	omissão de passagem relevante
sublinhado e negrito	passagem que melhor expressa a tradução
(p)	fala a palavra em inglês
< - (p)	repete uma palavra em inglês
(+)	adiciona palavra inexistente ao ler em inglês
(tet)	tempo verbal errado na tradução
(tel)	tempo verbal errado na leitura
[[]]	interferência da pesquisadora durante a tradução do texto
//	interrupção da leitura e retomada de termo anterior
(cpi)	correção de pronúncia em inglês
(pii)	pronúncia incorreta em inglês

Essa tarefa levou, em média, 40 minutos, incluindo a leitura e protocolos verbais dos textos preliminar e final. Os protocolos verbais foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Sob o ponto de vista qualitativo, foram analisados os meios utilizados pelos participantes para a compreensão do texto, os elementos que facilitaram ou dificultaram a compreensão, bem como o uso de estratégias, conhecimento prévio (cultural e lingüístico) dos quais se valeram para entendimento do texto.

A análise quantitativa foi baseada nas transcrições das entrevistas com a delimitação das partes em que o participante melhor expressou a compreensão do

texto e que foi o formato dado a esse instrumento para que a avaliação quantitativa fosse viabilizada (Anexo H).

A avaliação quantitativa foi efetuada a partir da atribuição de escores pela compreensão do texto. O texto é formado de quinze sentenças e cada sentença recebeu o atributo zero (0), um (1) ou dois (2), significando nenhuma compreensão, média compreensão¹⁴ ou total compreensão, respectivamente. Dessa forma, o escore máximo foi 30. A avaliação quantitativa foi realizada pela pesquisadora e por um juiz, visando dar maior credibilidade ao teste.

O juiz a atribuir a segunda avaliação (nota 2) é Bacharel em Letras pela UFRGS com habilitação em Tradução e Especialista em Língua Inglesa pela Univates de Lajeado/RS. Também possui cursos de aperfeiçoamento e residência no exterior (Estados Unidos, Inglaterra), além de 16 anos de experiência de ensino de inglês como L2. Sua participação ocorreu, após a formatação das sentenças a serem avaliadas.

Optou-se por uma avaliação quantitativa a partir dos protocolos verbais com o objetivo de determinar um parâmetro a auxiliar na interpretação dos dados.

2.4 Apresentação e discussão dos resultados

Os dados coletados através dos instrumentos descritos na seção anterior serão apresentados seguindo a seqüência de suas aplicações. A interpretação dos resultados foi apresentada ao final de cada subseção, quando pertinente, mas é na seção 2.5 que as correlações entre os dados obtidos foram realizadas, bem como cada objetivo respondido, sob a luz das questões norteadoras e do referencial teórico do capítulo 1.

¹⁴ Média compreensão foi considerada a compreensão parcial da sentença que produzisse sentido. Exemplo: ... P06 *Um novo, uma nova centrífuga facilita.. /não um novo/ não sei Ps o que... facilitou ... fa facilmente / não, foi formalmente aberto na sexta ...* "será que é um centro de facilidade/ ai não sei". *Abriu foi aberto na sexta am...em Resende uma um, um espaço, enfim um lugar ... Planta nuclear ? P6 < -- A new centrifuge facility was formally opened on Friday at Resende Nuclear plant in the State of (+) the Rio de Janeiro... Estado do Rio de Janeiro ... ((FR)) "Alguma coisa foi aberta em Resende e que tem a ver com essa questão nuclear".*

2.4.1 Perfil leitor e conhecimento lingüístico

Quanto ao levantamento geral do instrumento 1– Perfil leitor e conhecimento lingüístico - Anexo A, os resultados obtidos foram avaliados pela freqüência em que ocorreram as respostas. A Tabela 2 corresponde à primeira parte do instrumento, em que os participantes informaram os seus dados pessoais e profissionais.

Tabela 2 – Perfil dos sujeitos

Dados Sujeitos	Idade (em anos)	Sexo	profissão	especialidade
01	38	F	Professora e universitária	Pedagogia / Direito (em curso)
02	39	M	analista de sistemas	Tecnologia da Informação
03	30	M	analista de sistemas	Tecnologia da Informação
04	43	F	médica	Otorrinolaringologia
05	42	F	fisioterapeuta	Fisioterapia
06	35	F	professora universitária	Comunicação Social e Jornalismo
07	33	M	professor universitário	Comunicação Social e Jornalismo
08	40	M	industrial	Contabilidade
09	40	F	industrial	Administração
10	37	M	professor universitário	Tecnologia da Informação
11	40	M	professor universitário	Tecnologia da Informação
12	24	F	nutricionista	Nutrição
13	43	M	professor universitário	Direito
14	28	M	industrial	Administração
15	27	F	secretária executiva	Turismo
16	23	F	administradora	Comércio Exterior
17	34	F	promotora pública	Direito
18	40	F	dentista	Odontologia
19	33	M	industrial	Contabilidade
20	31	F	prof. particular e estadual	Letras
21	40	M	professor universitário	Psicologia

Como se pode observar, os vinte participantes estão na faixa etária dos 23 aos 43 anos, o que nos fornece um grupo de profissionais adultos, dos quais nove

são homens e onze são mulheres. Todos possuem nível superior de escolaridade e atuam em diversas especialidades.

Ao responderem à questão na qual deveriam considerar seu próprio nível de conhecimento em inglês, nove, ou seja, 45% dos participantes, responderam que se consideravam no nível pré-intermediário, oito, ou seja, 40% dos participantes, responderam que se consideram no nível intermediário e três, ou seja, 15%, acreditam estar no nível avançado. Cabe ressaltar que o nível intermediário superior ou *upper-intermediate* não constava como opção, o que levou três participantes a utilizar a descrição “avançado”, pois de acordo com seu entendimento não se consideravam intermediários.

Quanto ao hábito de leitura em português, dezessete, ou 85% dos participantes, optaram pela alternativa em que a frequência de leitura é diária. Um participante, que corresponde a 5% dos respondentes, marcou a alternativa “uma vez por semana”, um participante, 5%, considerou sua leitura infrequente e um participante, 5%, disse que nunca lê.

Tabela 3 - Frequência de leitura em L 1

<i>Frequência de leitura</i>	<i>Percentual</i>
Diária	85
Uma vez por semana	5
Infrequente	5
Nunca	5

O participante 14, que optou pela alternativa “nunca”, observou que quando se referia a nunca ler, estava mencionando uma leitura de lazer ou de aprimoramento cultural, pois ao responder à questão relacionada ao tipo de leitura, fez duas opções afirmando que lia para obter informações relacionadas ao aprendizado no trabalho. Disse considerar leitura de modo geral como algo cansativo e entediante, mesmo admitindo a importância da leitura na vida de um indivíduo.

Quanto ao tipo de leitura, dezessete participantes (85%) disseram que lêem por informação, quinze (75%) por lazer e dezoito (90%) por aprendizado e trabalho.

Nessa questão, alguns participantes assinalaram mais do que uma alternativa, o que justifica os números percentuais alcançados para cada uma.

Os resultados da questão acima atestam que a maioria dos participantes tem um nível leitor elevado e busca tanto a leitura para entretenimento e cultura quanto por informação relacionada ao trabalho. Esse resultado já era esperado, uma vez que o grupo de sujeitos da pesquisa é composto por profissionais de nível superior, que atuam em áreas profissionais que requerem essa postura.

Ao responderem como consideravam seu conhecimento lingüístico em português, dois participantes, ou seja, 10%, responderam que era “excelente”, quinze, ou 75%, consideraram seu conhecimento lingüístico “bom” e três participantes, ou 15%, consideraram seu conhecimento lingüístico “regular”. Nenhum participante considerou seu conhecimento “pobre”, que seria a quarta alternativa, uma vez que as alternativas foram dispostas em ordem gradual: excelente - bom – regular - pobre.

Tabela 4 – Nível de conhecimento lingüístico em L1

<i>Nível lingüístico em L1</i>	<i>Número de sujeitos (%)</i>
Excelente	10
Bom	75
Regular	15
Pobre	0
Total	100

A pergunta final do formulário solicitava aos participantes que fundamentassem sua resposta quanto ao seu nível de conhecimento lingüístico em português: 30% atribuíram seu conhecimento lingüístico ao hábito de escrever; 30%, ao hábito de ler, 35%, ao bom nível de conhecimento gramatical; 20% , ao bom nível de conhecimento ortográfico; 5%, ao bom nível vocabular, 15%, à compreensão leitora satisfatória; e 10% atribuíram ao fato de que a profissão exige esse conhecimento lingüístico. Outro aspecto que fundamentou a resposta de 30% dos participantes foi o fato de terem estudado em escola de boa qualidade no que diz respeito ao ensino de gramática e incentivo à leitura.

O participante 08 classificou seu conhecimento lingüístico em português como “regular” e, mesmo com o volume diário de leituras que realiza, considera contraditório seu desempenho, levando em consideração que a leitura deveria auxiliá-lo a ter um maior conhecimento lingüístico em L1. O participante 12 considerou também seu nível lingüístico “regular”, dizendo não ter dificuldades para construir frases e expressar suas idéias no papel, porém, não consegue explicar a lógica gramatical em suas construções. Atribui essa dificuldade ao fato de que não foi educado numa escola tradicional, que, segundo ele, prioriza o ensino da gramática. O participante 19, o terceiro a classificar seu conhecimento lingüístico “regular”, apresentou uma justificativa semelhante à do participante 08, ou seja, que, apesar de sua leitura diária de jornais e artigos técnicos, tem dificuldades ortográficas e de concordância verbal e nominal. Comentou que nunca teve o hábito de ler e raramente escreve. Outro aspecto de semelhança entre os participantes 08 e 19 é que ambos têm a mesma qualificação profissional: são contabilistas.

Através desse instrumento pode-se afirmar que a maioria dos participantes lê e possui um conhecimento lingüístico satisfatório em português. Outro aspecto a salientar é que os participantes, ao auto-avaliarem seu nível de conhecimento lingüístico em inglês, efetuaram um julgamento preciso ou quase preciso - com uma margem pequena de erro, levando em consideração os resultados do teste de nivelamento de conhecimento lingüístico realizado pelos mesmos no Anexo B, que serão explicitados na próxima seção.

2.4.2 Nível de conhecimento lingüístico em inglês

Os resultados obtidos através do teste de nivelamento *Reward Placement Test*, Anexo B, levaram à seguinte classificação: 70% dos participantes foram considerados intermediário superior ou *upper intermediate* e 30% foram considerados *intermediate* ou intermediário. É interessante observar que 30% dos participantes fizeram uma classificação exata de seus níveis de conhecimento lingüístico em L2, quando essa informação foi-lhes solicitada no instrumento 1, do Anexo A, mesmo nunca tendo recebido uma classificação oficial anterior ao teste aplicado pela pesquisadora. A classificação obtida habilitou os sujeitos a tomarem parte da coleta de dados através dos instrumentos subseqüentes.

Tabela 5 – Resultados do teste de conhecimento lingüístico em L2

<i>Nível de conhecimento em L2</i>	<i>Percentual</i>
Elementar	0
Pré-intermediário	0
Intermediário	30
Intermediário superior	70

2.4.3 Procedimento *Cloze*

O procedimento *Cloze*, Anexo C, foi utilizado como teste para medir a proficiência leitora em L1, pois permite avaliar a compreensão do texto, o que o torna um instrumento de fácil aplicação e de medição viável, contribuindo para a definição de respostas à questão que norteia esta pesquisa, no que diz respeito à competência leitora em L1 contribuir na compreensão leitora em L2.

O teste *Cloze* permite variações à sua construção. Porém, neste estudo o teste foi aplicado seguindo as orientações de seu criador Wilson Taylor (1953), ou seja, a cada cinco palavras houve o apagamento de uma palavra, não levando em consideração sua função ou significado. Cada lacuna foi delineada utilizando o mesmo espaçamento de igual extensão e a primeira e a última sentença do texto não tiveram palavras retiradas. Houve 81 apagamentos.

O desempenho dos sujeitos variou de 34,5% a 90% de acertos, levando em consideração que o número de palavras apagadas no texto era de 81. Foram consideradas corretas as palavras que correspondiam exatamente às do texto original. Se fossem consideradas as palavras corretas com semelhança semântica e funcional, a maioria dos participantes teria atingido quase que a totalidade de acertos.

Estabelecendo a equivalência percentual entre escores do teste *Cloze* e de múltipla escolha, Bormuth (1967) demonstrou que um indivíduo que responde corretamente a 38% dos itens do *Cloze* de um texto obtém, em média, 75% dos escores de um teste de múltipla escolha sobre o mesmo texto. Portanto, partindo

desse parâmetro, os percentuais equivalentes do teste *Cloze* comparado com os de múltipla escolha variaram entre 65% e 100% de acertos nesta pesquisa.

Entende-se que a análise comparativa entre os percentuais da tabela de Bormuth (1967), em relação ao teste *Cloze* e de múltipla escolha facilita dimensionar valores de escores, uma vez que o teste de múltipla escolha é popularmente mais conhecido.

Tabela 6 – Equivalência entre os percentuais dos escores obtidos no teste *Cloze* e num teste de múltipla escolha

<i>Escores do Cloze (%)</i>	<i>Número de participantes (n)</i>	<i>Percentual de participantes</i>	<i>Escores em teste de múltipla escolha (Bormuth, 1967, p.296) (%)</i>
34,5	1	5,0	65 a 70
41,9	2	10,0	75 a 80
43,2	1	5,0	80 a 85
44,4	1	5,0	80 a 85
45,6	1	5,0	80 a 85
46,9	1	5,0	85 a 90
48,0	2	10,0	85 a 90
53,0	2	10,0	95
55,5	2	10,0	95 a 100
56,7	2	10,0	95 a 100
58,0	2	10,0	100
62,9	1	5,0	100
64,0	1	5,0	100
90,0	1	5,0	100
Total	20	100,0	

Um único participante obteve 34,5% de acertos no teste *Cloze* que, conforme a tabela acima, corresponderia a 65 a 70% num teste de múltipla escolha como resultado. Dez participantes ficaram entre 41,9 a 53% no teste *Cloze*, o que significaria um percentual de 75 a 95% de acertos num teste de múltipla escolha. Nove participantes obtiveram entre 56,7 a 90% no teste *Cloze* o que corresponderia a um percentual de 100% do teste de múltipla escolha.

2.4.4 Consciência lingüística em L2

O nível de consciência lingüística em L2 foi medido através do teste elaborado e validado por Raymundo (2005) em sua tese de doutorado como Instrumento Final e se encontra no Anexo D desta dissertação.

Os dados a seguir apresentam os resultados do teste de consciência lingüística por item, ou seja, do I_1 a I_16, sabendo-se que os itens 2 e 5, na primeira metade do teste (faixa cinza), e os itens 9 e 13, na segunda metade do teste, estão corretos e não fazem parte da classificação de níveis de consciência e obtêm score 0 ou 1 para os acertos. Em virtude desses quatro itens, foi necessário configurar duas tabelas para análise (Tabela 7 e 8). A Tabela 7 a seguir relaciona-se aos níveis de consciência lingüística dos participantes por item do teste.

Tabela 7 – Níveis de consciência lingüística dos participantes por item

<i>Níveis</i>	<i>Inconsciente</i>		<i>Pré- consciente 1</i>		<i>Pré – consciente 2</i>		<i>Consciente</i>		<i>Plenamente consciente</i>	
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>I_1</i>	5	25	-	-	-	-	1	5	14	70
<i>I_3</i>	-	-	1	5	3	15	2	10	14	70
<i>I_4</i>	1	5	-	-	2	10	2	10	15	75
<i>I_6</i>	16	80	-	-	2	10	-	-	2	10
<i>I_7</i>	3	15	1	5	3	15	2	10	11	55
<i>I_8</i>	2	10	1	5	-	-	4	20	13	65
<i>I_10</i>	5	25	1	5	3	15	1	5	10	50
<i>I_11</i>	5	25	-	-	-	-	-	-	15	75
<i>I_12</i>	5	25	1	5	1	5	4	20	9	45
<i>I_14</i>	3	15	1	5	6	30	1	5	9	45
<i>I_15</i>	1	5	-	-	-	-	3	15	16	80
<i>I_16</i>	1	5	-	-	7	35	-	-	12	60

A Tabela 7 apresenta o número (n) de participantes e o percentual (%) dos mesmos em relação aos níveis de consciência lingüística alcançados por item, levando em consideração 100% de participação válida.

O item 1 (I_1) não apresenta participantes nos níveis pré-consciente 1 e 2. A maioria, ou seja, 70% dos participantes encontram-se no nível plenamente consciente.

O item 3 (I_3) é o único que não apresenta participantes no nível inconsciente e a maioria, ou seja, 70% dos participantes encontram-se no nível de plena consciência.

O item 4 (I_4) apresenta 75% dos participantes no nível de plena consciência e não foi verificado nenhum participante em nível de pré-consciência 1.

O item 6 (I_6) é o único item que apresenta a maioria, ou seja, 80% dos participantes, no nível inconsciente. Não foi verificado nenhum participante em nível de pré-consciência 1. Apenas 10% atingiu o nível plenamente consciente, neste item.

O item 7 (I_7) apresenta 55% dos participantes no nível de plena consciência. Todos os níveis de consciência lingüística foram registrados para esse item.

O item 8 (I_8) apresenta 65% dos participantes no nível de plena consciência. Não foi verificado nenhum participante em nível de pré-consciência 2.

O item 10 (I_10), apresenta 50% dos participantes no nível de plena consciência. Todos os níveis de consciência lingüística foram registrados para esse item.

O item 11 (I_11) apresenta 75% dos participantes no nível de plena consciência. Os níveis de pré-consciência 1 e 2 e consciente não foram registrados para esse item.

O item 12 (I_12) apresenta 45% dos participantes no nível de plena consciência. Todos os níveis de consciência lingüística foram registrados para este item.

O item 14 (I_14) apresenta 45% dos participantes no nível de plena consciência. Todos os níveis de consciência lingüística foram registrados para esse item.

O item 15 (I_15) apresenta 80% dos participantes no nível de plena consciência. Os níveis de consciência lingüística pré-consciente 1 e 2 não foram verificados para esse item.

O item 16 (I_16) apresenta 60% dos participantes no nível de plena consciência. O nível pré-consciente 1 não foi registrado para esse item.

Os resultados expressos através das perguntas do teste de consciência lingüística revelam que os participantes atingiram elevados escores para o nível de plena consciência com exceção do item 6 em que 80% encontram-se no nível inconsciente. O nível de plena consciência é a última etapa do processo de conscientização e diz respeito à compreensão do erro, ou seja, implica tê-lo percebido, localizado, corrigido e explicado. Se o nível consciente for agregado ao de plenamente consciente, os percentuais se elevam ainda mais e essa soma nos fornece um dado de relevância, pois um sujeito em nível consciente já percebe e identifica o erro.

O item 6 corresponde a um erro interlingual e se relaciona diretamente ao uso do *present perfect*, tempo verbal com maior complexidade de construção. Levando em consideração a baixa freqüência de uso dessa forma verbal no português e o nível de conhecimento lingüístico (intermediário 30% e intermediário superior 70% - Tabela 4) em que os sujeitos desta pesquisa se encontram, esse percentual é passível de compreensão.

A Tabela 8 apresenta os itens que não fazem parte da classificação de níveis de consciência lingüística e, portanto, contêm escore 0 ou 1, levando em consideração 100% de participação válida.

Tabela 8– Escores de acertos por itens corretos

Escores	0		1	
	Números de participantes	Percentual	Números de participantes	Percentual
I_2	7	35	13	65
I_5	6	30	14	70
I_9	2	10	18	90
I_13	3	15	17	85

Os itens 2 e 5 (erros interlinguais) e os itens 9 e 13 (erros intralinguais) demonstram percentuais de escores semelhantes entre si, ou seja, a maioria dos participantes, 65 a 90%, atingiu escore 1, que significa que consideraram corretas as perguntas quando esse deveria ser o julgamento. Houve maior ocorrência de julgamento errado, com escore 0, para as perguntas 2 e 5 da primeira metade do teste.

A Tabela 9, abaixo, exibe as freqüências dos escores nos erros interlinguais e intralinguais.

Tabela 9 - Escores por níveis nos erros interlinguais e intralinguais nas perguntas

<i>Número de ocorrências</i>	<i>Erros interlinguais</i>		<i>Erros intralinguais</i>	
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>Inconsciente</i>	27	22,5	20	16,7
<i>Pré-consciente 1</i>	3	2,5	3	2,5
<i>Pré – consciente 2</i>	10	8,3	17	14,2
<i>Consciente</i>	11	9,2	9	7,5
<i>Plenamente consciente</i>	69	57,5	71	59,2
Total	120	100	120	100

Como pode ser observado na Tabela 9, o percentual de respostas referente aos erros interlinguais, para o nível de plena consciência, foi de 57,5%. Isso evidencia que a maioria dos participantes apresentou o nível mais elevado de consciência lingüística para os erros interlinguais, sem levar em consideração que 9,2% do nível consciente não foram considerados nessa maioria, o que corresponderia a 66,7% do número de respostas. A Tabela 9 também demonstra que a maioria dos participantes atingiu o nível de consciência lingüística plena quanto aos erros intralinguais, totalizando 59,2% de respostas corretas. Se forem considerados os 7,5% do nível consciente, o total é de 66,7%.

O coeficiente de Correlação de Pearson indica a existência de correlação significativa, positiva e forte ($r = 0,716 / p < 0,001$) entre a soma dos escores de erros interlinguais e intralinguais, isto é, os participantes que atingiram níveis altos de consciência lingüística detectando os erros interlinguais tendem a alcançar também níveis altos de consciência no que se refere à identificação dos erros intralinguais.

Esse resultado confirma os resultados originais de Raymundo (2005), indicando que nesse grupo de 20 sujeitos também há relação entre o nível de consciência lingüística diante de erros interlinguais e de erros intralinguais.

Tabela 10 – Correlações entre a soma dos escores – erros interlinguais e intralinguais

		<i>Soma dos escores Erros interlinguais</i>	<i>Soma dos escores Erros intralinguais</i>
Soma dos escores – Erros interlinguais	Correlação de Pearson -	1	,716**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	20	20
Soma dos escores – Erros intralinguais	Correlação de Pearson -	,716 **	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N		20

** A correlação é significativa no nível 0.01 (2-tailed).

Uma vez que a correlação entre os dois tipos de erros é significativa, partimos para a soma dos escores por tipos de erros.

Tabela 11 – Soma dos escores dos erros interlinguais e intralinguais por participante

<i>Participantes</i>	<i>Escores</i>		
	<i>primeira metade erros interlinguais</i>	<i>segunda metade erros intralinguais</i>	<i>total de escores</i>
P01	7	10	17
P02	17	18	35
P03	18	21	39
P04	16	14	30
P05	18	18	36
P06	20	16	36
P07	15	12	27
P08	16	22	38
P09	20	23	43
P10	11	9	20
P11	17	19	36
P12	11	7	18
P14	20	12	32
P15	18	20	38
P16	16	20	36
P17	20	24	44
P18	18	19	37
P19	20	24	44
P20	24	24	48
P21	10	16	26

O resultado da Tabela 11 permite afirmar que quatro dos participantes da pesquisa encontram-se em nível médio de consciência lingüística, oito participantes, no nível elevado e oito situam-se no nível baixo.¹⁵

A Tabela 12 apresenta as estatísticas da soma total dos escores mostrando que um número percentual significativo de participantes atingiu escores elevados (acima de 36 acertos, o equivalente a 75% do total).

Tabela 12 - Estatísticas da soma total dos escores do teste de consciência lingüística em L2

Número de participantes	Válido	20
	Dado perdido	0
Média		34,00
Mediana		36,00
Moda		36
Desvio Padrão		8,688
Mínimo		17
Máximo		48

A média dos acertos no teste de consciência lingüística foi de 34 num total de 48 acertos, com um desvio padrão de 8,688. O número de acertos mais freqüente foi 36. Sendo a mediana 36, isto significa que 60% dos participantes tiveram um número de acertos igual ou superior a 36. O número mínimo de acertos que ocorreu foi 17 e o máximo 48.

Foram elaboradas ainda tabelas individuais por participante, por item e nível de consciência lingüística, que se encontram no Anexo I. Os resultados dessas tabelas individuais foram concentrados na Tabela 13, que segue.

¹⁵ Enquadram-se no nível médio, os participantes que atingiram 36 acertos o equivalente a 75% do total; nível elevado, os participantes que obtiveram acima de 36 acertos, e nível baixo, inferior a 36 acertos.

Tabela 13 – Escores por erros interlinguais e intralinguais dos itens do teste de consciência lingüística por participante

Participantes	Itens do Teste de Consciência Lingüística															
	1*	2***	3	4	5	6	7	8	9	10**	11	12	13	14	15	16
P01	4	1	2	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	3	4	2
P02	4	1	4	3	1	0	2	4	0	4	4	0	1	2	4	4
P03	4	0	4	4	1	4	2	0	1	4	4	3	1	4	4	2
P04	0	1	4	4	1	0	4	4	1	0	4	0	1	2	4	4
P05	4	1	2	4	1	0	4	4	1	4	0	4	1	4	4	2
P06	4	0	4	4	1	0	4	4	1	0	4	0	1	4	4	4
P07	0	0	3	4	0	0	4	4	1	0	4	0	0	2	4	2
P08	4	0	1	2	0	2	4	3	1	2	4	4	1	4	4	4
P09	4	0	4	4	0	0	4	4	1	3	4	4	1	4	4	4
P10	0	0	2	4	1	0	2	3	1	2	0	3	1	2	0	2
P11	4	1	4	2	1	0	3	4	1	2	4	1	1	4	4	4
P12	0	1	4	4	1	2	0	1	0	0	0	2	1	2	3	0
P14	4	0	4	4	1	0	4	4	1	0	4	3	1	0	3	2
P15	3	1	4	4	0	0	3	4	1	4	4	3	1	2	3	4
P16	4	1	4	4	1	0	0	4	1	4	4	4	1	0	4	4
P17	4	1	4	4	1	0	4	4	1	4	4	4	1	4	4	4
P18	4	1	4	3	1	0	4	3	1	4	4	4	1	1	4	2
P19	4	1	4	4	1	0	4	4	1	4	4	4	1	4	4	4
P20	4	1	4	4	0	4	4	4	1	4	4	4	1	4	4	4
P21	0	1	3	4	1	0	0	3	1	4	0	4	0	0	4	4

*Laranja: Erros Interlinguais **Azul Claro: Erros Intralinguais ***Cinza: os itens não considerados para a análise da consciência lingüística

Na seqüência da apresentação e análise dos resultados desta pesquisa, segue a seção que aborda os protocolos verbais, que podem ser considerados os dados de maior relevância, pois fornecem os subsídios que agregam os diversos aspectos no que diz respeito à compreensão leitora, examinados pelos outros instrumentos de forma parcial.

2.4.5 Protocolos verbais

Os protocolos verbais dos sujeitos, durante a leitura do texto *Brazil joins world's nuclear club*, foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Os resultados da avaliação quantitativa, explicados na seção 2.3.2.5 e demonstrados através da Tabela 14, apresentam a média entre os percentuais dos escores atribuídos pela pesquisadora e os percentuais dos escores atribuídos pela juíza convidada. Cabe ressaltar que a variação entre os escores atribuídos pelas avaliadoras foi mínima e, na maioria dos casos, não houve variação. Entende-se que

a semelhança na pontuação seja um aspecto positivo, uma vez que a coincidência ratifica os escores atribuídos, detalhados no Anexo J.

Para beneficiar a análise dos dados dessa medição, vale lembrar que o texto foi dividido em 15 sentenças e para cada uma foram atribuídos os escores 0 (nenhuma compreensão), 1 (média compreensão) ou 2 (total compreensão), sendo 30 a pontuação máxima. Para chegar aos percentuais foi realizada a regra de três simples.

Tabela 14 – Escores percentuais para compreensão leitora medidos pelos protocolos verbais

<i>Média dos escores (%)</i>	<i>Número de participantes (n)</i>	<i>Percentual de participantes</i>
65,00	1	5
71,67	1	5
73,33	2	10
75,00	1	5
78,34	2	10
80,00	1	5
83,33	2	10
85,00	1	5
86,67	4	20
90,00	1	5
93,33	1	5
96,67	3	15
Total	20	100

Os resultados alcançados demonstraram altos escores de compreensão leitora em L2, tendo 95% dos participantes atingido escores superiores a 71%, levando em consideração que foram retiradas e analisadas apenas as passagens dos protocolos verbais em que o participante melhor expressou sua compreensão, conforme Anexo K.

A fim de auxiliar a análise qualitativa, foi confeccionada a Tabela 15, que sintetiza os resultados obtidos até o momento nos vários instrumentos utilizados. É importante observar que a segunda coluna mostra a competência leitora em L1 através dos escores percentuais do teste *Cloze*. Assim, o menor escore percentual, 34,5 (ver seção 2.4.3), corresponde a 65-70% de um teste de múltipla escolha, segundo Bormuth (1967). A terceira coluna apresenta o nível de conhecimento lingüístico em L2. A quarta coluna mostra os percentuais alcançados no teste de consciência lingüística em L2 (ver seção 2.4.4), em que apenas três participantes

atingiram percentuais inferiores a 50%. A quinta coluna lança os resultados obtidos no teste de compreensão leitora que serviu como um complemento para a verificação da compreensão leitora em L2, com base nos protocolos verbais.

Tabela 15 - Resumo dos resultados dos instrumentos utilizados

<i>Participante</i>	<i>Competência em leitura em L1 (%)</i>	<i>Nível de conhecimento lingüístico em L2</i>	<i>Consciência lingüística em L2 (%)</i>	<i>Compreensão leitora em L2 (%)</i>
P01	44,4	Intermediário	35,40	65,00
P02	41,9	Intermediário Superior	72,90	78,34
P03	41,9	Intermediário Superior	81,25	86,67
P04	55,5	Intermediário Superior	62,50	71,67
P05	55,5	Intermediário Superior	75,00	86,67
P06	56,7	Intermediário Superior	75,00	75,00
P07	62,9	Intermediário	56,25	96,67
P08	43,2	Intermediário	79,15	86,67
P09	58,0	Intermediário Superior	89,60	78,34
P10	53,0	Intermediário	41,65	96,67
P11	34,5	Intermediário	75,00	90,00
P12	46,9	Intermediário	37,50	73,33
P14	48,0	Intermediário Superior	66,65	80,00
P15	90,0	Intermediário Superior	79,15	83,33
P16	48,0	Intermediário Superior	75,00	93,33
P17	64,0	Intermediário Superior	91,65	85,00
P18	53,0	Intermediário Superior	77,10	86,67
P19	45,6	Intermediário Superior	91,65	83,33
P20	58,0	Intermediário Superior	100	73,33
P21	56,7	Intermediário Superior	54,15	96,67

Os protocolos verbais, sob o aspecto qualitativo, foram analisados individualmente e estão abaixo descritos seguindo o número de ordem de cada participante. As transcrições das entrevistas estão no Anexo K. Espera-se que a análise dos protocolos, aliada aos resultados sintetizados na Tabela 15, permita responder às questões que orientam esta pesquisa.

Antes de dar início à apresentação da análise individual dos protocolos verbais, é imprescindível esclarecer que a análise a ser apresentada não é definitiva

e que provavelmente muito mais poderia ser dito pela riqueza de dados que a técnica dos protocolos verbais propicia. Porém, levando em consideração as várias faces que um estudo investigatório envolve, o aprofundamento de um só aspecto do processo inviabilizaria a finalização do mesmo, em virtude da restrição de tempo previsto para a realização de uma dissertação de mestrado. Em pesquisas futuras, pretende-se voltar aos dados coletados para explorações adicionais.

O participante 01 (P01) fez leitura oral em inglês e depois realizou a tradução para o português. Apresentou dificuldades com falsos cognatos como *facility* e traduziu a palavra *means* como 'significados', conforme a transcrição a seguir:

(~~~) [Brazil has joined the select group of countries with the capability of enriching (pii) uranium as a means of generating (pii) energy] **O Brasil tem** < - (p) *joined* **feito parte de um seleto grupo de países...com capacidade de enriquecimento de urânio com um...** < - (p) *means* significados **(.) da geração de energia.**

Apesar desse participante ter um nível de conhecimento lingüístico intermediário, resultado obtido através do instrumento 2, o que pode ser observado a partir dessa passagem é o que Koda (2005) sustenta quanto ao conhecimento vocabular inicial do aprendiz em uma segunda língua. Esse conhecimento vocabular facilita a leitura, mas não prevê um total êxito, uma vez que há a necessidade de expansão do vocabulário em benefício da plena compreensão.

Esse participante tentou inferir o significado das palavras que não conseguiu traduzir diretamente, estabelecendo relações com outros textos já lidos. Quando não sabia a tradução das palavras, buscava construir a idéia principal de cada parágrafo. Foi objetivo na tradução e demonstrou controle e seqüência na compreensão do texto, detendo-se no que considerou relevante para a compreensão geral. O P01 apoiou-se no vocabulário já armazenado na memória de longo prazo, mas ficou evidenciado que seu conhecimento prévio sobre o assunto em pauta prevaleceu pelo uso da estratégia *top-down*.

P01 ((RP)) *Ao processamento, porque tá falando de energia ... < - (p) centrifuge, < - (p) facility* (.), < - (p) *facility*... **Uma nova**, alguma coisa de centrifugar, **foi formalmente aberta na sexta em Resende.** (.) **A planta nuclear de Resende, no estado do Rio de Janeiro.** *Resende tem a usina nuclear. Não é uma usina nuclear, tem uma estação nuclear em Resende, né?! Deve ser...*

PES [[Mas dá onde tu sabe isso?]]

P01 ((RP)) Eu já vi no jornal, na tevê, rádio.

Outro aspecto de relevância que pode justificar a presteza com que compreendeu o texto é o fato de o P01 ser competente leitor em português, como demonstrado pelo seu resultado no teste *Cloze*, aliado ao fato de que tinha conhecimento prévio do assunto. Por outro lado, ao analisar o nível de conhecimento lingüístico em L2, de consciência lingüística em L2 e a pontuação obtida através da avaliação quantitativa dos protocolos verbais, percebe-se que o P01 está entre os participantes que obtiveram escores mais baixos. Apesar disso, o domínio do conhecimento parece ter tido papel decisivo na compreensão, conforme apontado por Kintsch (1998), quando demonstra que o conhecimento prévio do assunto pode compensar a falta de outras habilidades da leitura.

O participante 02 (P02) fez tradução direta da maioria do texto. Buscou compreensão pelo contexto e conhecimento vocabular, fazendo associações e inferindo o sentido de palavras como *watchdog*. O trecho da entrevista que segue ilustra essa observação.

[TrD] A abertura oficial segue (.) largamente ... na negociação com... as Nações Unidas. ((LS)) Com... < - (p) *watchdog* nuclear < - (p) *United Nations*. Com o... < - (p) *watchdog* / “eu também não me lembro”. (.) Com a vigilância, alguma coisa assim.

PES [[Ao que tu associou a vigilância?]]

P02 ((RP)) < - (p) *watchdog* é o...cachorro...o cachorro que cuida. No sentido literal. < - (p) *watchdog* é...seria então...Nações Unidas...com as Nações Unidas (.) nuclear. A IAEA é um órgão. Na verdade que de...de relativo a essas questões de...a esse grupo de países das Nações Unidas.

Por outro lado, a leitura rápida de alguns trechos, realizada pelo P02, levou-o à interpretação equivocada de palavras, bem como falsos cognatos o levaram ao entendimento errado de certos trechos do texto. Nesse sentido, é pertinente citar Silva (2002) quando diz que ao mesmo tempo em que a aproximação lexical pelas palavras cognatas pode servir de elemento facilitador, pode também ocasionar uma falsidade semântica, atrapalhando a compreensão e comprometendo o processo de transferência lingüística.

A semelhança sonora entre palavras em inglês, como é o caso de *join* e *enjoy*, fez com que o participante confundisse os significados das mesmas, evidenciando o acesso ao léxico via sinal acústico, como sugerido por Scliar-Cabral e Trindade (2004).

[TrD] Brasil curte o clube nuclear do mundo.

PES [[Onde tu viu o “curte”?]]

P02 ((RP)) no < - (p) *joins*. Ah não, < - (p) *joins* “não é curte, me confundi”. ((RM)) **Brasil junto no clube nuclear do mundo**. Foi só uma troca de palavra. Eu confundi com... (.) (p) *choice, enjoy*.

O participante 02 relatou que não tinha conhecimento prévio do assunto, somente alguma informação sobre a questão do gás boliviano por ser notícia recente na mídia brasileira (data aproximada da coleta de dados). Mesmo sendo profissional da área computacional não relacionou o termo *prompt* ao vocabulário da computação.

[TrD] **Na última semana a Bolívia anunciou planos para nacionalizar as...suas reservas de gás**. ... < - (p) *prompting fears of price... aumento de preços de ...*(.) de, de / < - (p) *fears* é medo. < - (p) *prompting* (.) / “não consegui pegar o contexto aqui, conheci...((RM)), < - (p) *prompting* deve ser ... deixando pronto, < - (p) *prompting* “não sei traduzir esse < - (p) *prompting* aqui. Medos de altos preços. **Causando medo de altos preços / “deve ser algo nesse sentido”**. (.) **como ...como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como uma, uma das várias alternativas estratégicas**.

Não é possível precisar os fatores que contribuíram para o elevado resultado de compreensão leitora em L2 do P02, mas cabe ressaltar os altos escores obtidos por esse sujeito em todos os testes, que sugerem que a competência em leitura em L1 e um alto nível de consciência lingüística em L2 estejam concorrendo positivamente na compreensão em leitura em L2.

Inicialmente, o participante 03 (P03) leu silenciosamente a maioria dos parágrafos. Demonstrou muita dúvida ao expressar seu entendimento. Fez muitas pausas e retomadas. Palavras como *facility, opening, watchdog, meet, sensitivity, standoff*, desconhecidas pelo participante, fizeram com que ele truncasse a tradução, retomando muitas vezes determinados trechos. Houve interferência da pesquisadora no sentido de tentar conduzir à continuidade, pois o participante traduzia, na maioria das vezes corretamente, mas não parecia seguro e retomava o texto. Houve muitas pausas silenciosas e depois do silêncio, o participante sempre

fazia um comentário justificando razões das dúvidas e qual a estratégia que usou para o entendimento.

P03 ((RP)) “Tô revisando a frase pra ver se realmente eu entendi ela. Como eu já disse, pra mim < - (p) *opening* aqui ficou (.) um pouco estranho. Mas pra mim o < - (p) *opening* aqui, embora eu não saiba a tradução literal da palavra aqui, seria *abertura oficial que eles deram, uma informação oficial. Que foi feita após longas negociações com as Nações Unidas.* no caso seria a parte de... responsável pela ... pelo (.) pela geração de energia nuclear. < - (p) *watchdog* aqui, ainda pra mim não, não ficou claro, mas ... seria algo que < - (p) *watch* seria, estaria... tradução literal, cachorro, < - (p) *watch* vista visão, seria...alguma , alguém responsável, talvez por tá vigiando então. Controlando.

O P03 utilizou-se de sua consciência metalingüística para justificar uma palavra cognata, que no seu entender não poderia fazer sentido:

((LS)) A primeira palavra me pareceu estranha, < - (p) *sensitivity*, talvez seja um falso cognato porque, Ps / “ pra mim não faz sentido ela significar sensibilidade ou alguma coisa semelhante”

A passagem a seguir ilustra uma associação à linguagem técnica que o participante 03 utiliza na sua vida profissional e o mesmo revela nunca ter pensado no significado da palavra em inglês, mesmo sabendo como proceder ao se deparar com a palavra, demonstrando apenas automação diante da linguagem:

((LS)) [TrD] **Última semana Bolívia anunciou planos para nacionalizar suas reservas de gás.** (.) O < - (p) *prompting* / “aqui...não ficou bem claro”. (.) O < - (p) *prompting* lembra o (p) *prompt* em sistema operacional, embora eu nunca tenha me preocupado com tradução de (p) *prompt*.

PES [[O que acontece no *prompt* do computador, na tua linguagem de computação?]]

P03 ((RP)) No (p) *prompt* é que eu coloco os comandos no sistema operacional. Ps

Aqui < - (p) (pii) *fears* / “se eu não me engano” é, *seriam os medos, né?! < - (p) prompting (pii) fears* “seria talvez” *mostrando os medos do aumento dos, do preço*. Pelo contexto me parece que < - (p) *prompting* seria, não seria bem exibir, **demonstrando talvez (.) medos em relação ao aumento do preço.**

Por ter apresentado escores elevados em todos os testes, é possível sugerir que a competência leitora em L1, aliada a consciência lingüística em L2 conduziu o participante ao excelente resultado na compreensão leitora em L2.

O participante 04 (P04) utilizou seu conhecimento prévio estabelecendo associações com o que já sabia sobre o assunto. Utilizou-se da semelhança das palavras fazendo erros de tradução. Apesar de ter feito tradução direta, voltava às palavras desconhecidas e repetia a leitura em inglês, em voz baixa, quando se

deparava com alguma dificuldade de tradução. A pesquisadora fez interferências, na tentativa de dar continuidade à entrevista, pois o sujeito mostrou dificuldade de traduzir palavras básicas para a compreensão de texto. Pôde-se perceber durante a verbalização da compreensão a omissão de unidades necessárias para que um padrão de compreensão coerente ocorresse e falta de uma relação lógica entre as idéias, o que por vezes criava, conforme Odlin (1989), uma falsa incoerência, mas que foi originada pelo desconhecimento do assunto ou dados lingüísticos que deveriam ter sido buscados fora do texto. Traduziu baseado no pouco conhecimento prévio que tinha sobre o assunto. Não traduziu alguns verbos nos tempos adequados, apresentando dificuldade gramatical. Trouxe comentários secundários desviando-se do foco central do texto, na tentativa de buscar o entendimento no que já conhecia. Operou por inferência, tentando achar no seu domínio familiar (KINTSCH, 1998), palavras que pudessem dar conta da compreensão. Traduziu a expressão *United Nations* por “Estados Unidos” até a pesquisadora indagar onde ele lia “Estados Unidos”:

P04[The official...] [TrD] As negociações oficiais, ou a abertura das negociações oficiais foi (.), (p) *lengthy*, eu acredito que deve ser mais lento nos Estados Unidos. (p) *nuclear watchdog*.

PES [[Estados Unidos?]]

P04 ((RP)) Não, ah não, (p) *United Nations*, Nações Unidas, < - (p) *nuclear watchdog* (.), traduzindo...((RM)), < - (p) *watchdog* deve ser de vigilância, de coisa assim, né?! Uma coisa neste sentido...

O P04 obteve resultados elevados em todos os testes, mas pelos protocolos verbais ficou evidenciado que sua competência leitora em L1 foi o que realmente facilitou sua compreensão leitora em L2.

O participante 05 (P05) fez tradução direta, empreendendo cadência e objetividade e evitando truncar a compreensão. Repetiu as palavras em inglês, em voz alta, para auxiliar na compreensão. Intercalou lendo em voz alta em inglês e traduzindo em português. Conseguiu dominar pronúncia correta e entender ao mesmo tempo, o que determina um avanço de patamar na aquisição da linguagem, ou seja, esse participante automatizou a relação grafema-fonema, o que Samuels (1994) atribui aos leitores fluentes. Segundo esse autor, deve-se considerar a leitura de leitores iniciantes e a leitura de leitores fluentes. Os leitores iniciantes alternam a atenção entre o decodificar e o compreender e uma tarefa só pode ser feita de cada vez. Os leitores fluentes decodificam automaticamente e a atenção se centra na

compreensão. Ambas as tarefas são feitas simultaneamente. Nessa perspectiva, a compreensão está relacionada com a exatidão e “automaticidade” do ato de ler. O P05 efetuou um erro de pronúncia que o prejudicou no entendimento da palavra *watchdog*, conforme a transcrição abaixo:

[The official opening follows lengthy negotiations with the United Nations nuclear (pii) watchdog, the IAEA.] A ... // < - (p) *The official opening follows lengthy* as negociações oficiais < - (p) *official opening follows lengthy negotiations...* Ah! **A abertura oficial segue uma lenta negociação com as Nações Unidas**, com as // < - (p) (pii) *watchdog, watchdog* “eu não sei o que é” < - (p) (pii) *watchdog, watchdog ...*(.) com as negociações... dessa abertura oficial segue uma... negociação lenta / “me enrolei” com as nações unidas. “*Mundial, no caso. Acho que a questão do Brasil com o resto do mundo. É lento, ainda, o intercâmbio*”.

O sujeito seguiu a tradução sem preocupação com um completo entendimento do parágrafo anterior. Observou os tempos verbais, recorrendo ao seu conhecimento metalingüístico. Recorreu ao conhecimento prévio para interpretar o parágrafo que se refere ao problema que o Brasil enfrenta com o gás boliviano e fez deduções.

(~~~) [Friday's opening at Resende is being hailed as a major step forward in Brazil's development] < - (p) *Friday's opening (...)* hailed as a major step forward in Brazil's development (.). Essa (.) essa abertura, essa feira na sexta feira < - (p) *Friday's* **na usina nuclear de Resende tem sido considerada como o maior passo à frente no desenvolvimento do Brasil.**

[and it comes amid renewed concerns about energy supplies in South America.] ...isso vem a favor de renovar ... os cuidados a cerca do suprimento de energia na América do Sul.

[Last week Bolivia announced plans to nationalize its gas reserves, prompting fears of price rises.] **Na última semana a Bolívia anunciou planos de nacionalizar as suas reservas de gás** // < - (p) *prompting fears of price rises propondo ...* < - (p) *rises* (.) *fears propondo ...* < - (p) *fears of price rises ... propondo modificações no seu preço.*

PES [[Por que tu diz modificação no preço?]]

P05 ((RP)) “... A partir dessa nacionalização das suas reservas (.) ... eu tô tentando inferir” < - (p) *fears of price, price* são valores. < - (p) *rises* “são, são quebras nas negociações que até agora vinham acontecendo com as ... empresas que estavam sediadas lá até agora”.

PES [[De onde tu tá tirando essa informação? O texto está te dizendo isso ou tu tá...]]

P05 ((RP)) Não, eu estou inferindo com o conhecimento.

PES [[Que conhecimento?]]

P05 ((RP)) Prévio meu com...

PES [[O que tu sabe?]]

P05 ((RP)) “Que... a Bolívia modificou a questão do gás, abriu ... não sei muito bem como explicar, mas as reservas que antes eram, a Petrobrás no caso poderia explorar o gás natural

lá deles, toda questão do combustível, agora... não é mais unicamente... da conta da Petrobrás. Tem que passar pelo regime deles e isso modificou a questão de valores, questão de impostos. Eu associei com conhecimentos da mídia no caso”.

[As a big importer of Bolivian gas, Brazil sees nuclear energy as one of several strategic alternatives.] **Como grande importador do gás boliviano o Brasil vê a energia nuclear como uma das diversas...alternativas estratégicas.** Ps *O Brasil vê a energia nuclear como uma das diversas alternativas estratégicas.* OK?

“O Brasil faz parte de um grupo pequenos de países que tem, que talvez esteja caminhando para uma auto-suficiência em energia...Uma usina nuclear que é de Resende, citada no texto ... tá ganhando, tá se reestruturando não, mas tá ... buscando inovar e buscando justamente essa auto-suficiência em não ficar dependente de países do primeiro mundo. Que ele cita EUA e França. ... Cientistas estão buscando cada vez maior tecnologia e tem preocupação também que essa nova facilidade de tecnologia que vai disponibilizar maior combustível, maior auto-suficiência que isso não vá ...conseqüentemente gerar uma maior produção de armas. E ...com uma notícia mais final, mas recente que a Bolívia anuncia sua nacionalização,... de suas reservas de gás, e isso interfere na questão...do Brasil que o Brasil acaba não sendo mais / acho que diminui a questão da ... do poder de gerar gás naquela região. Encarece pra nós o combustível. E dificulta um pouquinho as relações inter-países”.

PES [[Da onde tu tá tirando isso?]]

P05 ((RP)) Deduções.

O P05 beneficiou-se de sua competência leitora em L1 e do conhecimento prévio, embora tenha recorrido em algumas situações à sua consciência lingüística. Isso se enquadra com elevados escores em todos os testes conforme o resumo da Tabela 15 que apresenta para esse sujeito um escore percentual de 55,5% no teste *Cloze* (equivalente a 95% de um teste de múltipla escolha), 75% de acertos no teste de consciência lingüística em L2 e 86,67% na compreensão leitora medida pelos protocolos verbais, com um nível de conhecimento lingüístico intermediário superior.

O participante 06 (P06) buscou fazer associações por semelhanças entre as palavras e fez inferências através de seu conhecimento prévio. Admitiu que, ao se deparar com palavras de dificuldade ou que já conheça significados possíveis, tende a divagar, lançando todas as hipóteses cabíveis como ilustrado abaixo por um extrato da entrevista:

P06 /“Até uma característica minha, não sei se eu posso dizer isso na pesquisa, mas eu quando interpreto um texto em inglês, eu fico ‘viajando na maionese’ naquelas palavras que eu não conheço. Fico achando que podem ser coisas assim, eu faço suposições”.

Em outro momento da entrevista detalhou o seu procedimento dedutivo para chegar ao significado da palavra estabelecendo relações ou combinações com palavras conhecidas:

P06 “Isso aqui também eu fiz a ilação, tá? Eu pensei assim : *new* é novo, tá? Então, (p) *renewed* é renovado , mas é pura suposição e uma suposição baseada no que o texto tá me dizendo, coube ali esse, esse sentido para o verbo”.

A pronúncia equivocada da palavra *keen*, leu [kɛn], remeteu o participante a um nome de pessoa:

P06 (p) (pii) *Ken* [TrD] *pra proteger seu* / “ não sei o que (.) essa palavra eu nunca vi na vida, então ela não me remete a nada, a não ser que ela seja um nome de uma pessoa, mas acho que não”. / “O namorado da Barbie, talvez”. ((FR)) / “Mas o namorado da Barbie tem um ‘e’ só né?”

Por esses excertos pode-se observar que o P06 deixou evidenciado o que os resultados dos testes já haviam apresentado, ou seja, apresenta elevados níveis de competência leitora pelo uso de estratégias de leitura, bem como reflexão sobre a língua implicando consciência lingüística em L2. Esses fatores contribuíram para a compreensão do texto em L2.

O participante 07 (P07) seguiu na verbalização de sua compreensão sem se deter nos parágrafos dos quais não construiu o sentido ou não retirou uma idéia geral dos mesmos, entendendo que no próximo haveria uma informação complementar que pudesse ajudá-lo a entender os parágrafos anteriores. Utilizou as estratégias de modo a flexibilizá-las e torná-las operantes valendo-se da combinação de informações indutivas (*bottom-up*) e dedutivas (*top-down*), entendendo e produzindo significados. Como explicam Van Dijk e Kintsch (1983), o usuário da linguagem pode manipular as estruturas de superfície (palavra, frase, significados das orações, informação pragmática do contexto), bem como os dados interacionais, sociais e culturais, possibilitando a determinação de relações de sentido entre a sentença e o discurso anteriores.

P07 *No sétimo parágrafo que eu não tinha encontrado a tradução tem a ver com, pelo que eu entendi aqui com a ((RM))...a fiscalização que ali está sendo falado pelo IAEA, ali tem mais do que tecnologia envolvida na, na nisso ali, porque o segundo parágrafo fala em interesses políticos também. Então há dois anos já houve uma tentativa de se fazer essa...essa inspeção / “Alguma coisa nesse sentido eu acho é isso”.*

Conforme o extrato acima retirado dos protocolos verbais do P07, o uso de estratégia *bottom-up* beneficiou a compreensão do texto bem como sua consciência metalingüística facilitou o entendimento de algumas passagens conforme segue:

((RM)) “A partir daqui eu entendo” [TrD] Dois anos atrás Ps ((LS)) / “mas esse *led to a standoff*, não sei o que significa, porque eu não sei o que é *led*, eu não me lembro”. (p) *Led* aqui é um verbo, acho que é, sei lá se é um verbo. Acho que não é o verbo, mas acho que é!

PES [[Por que tu acha que é o verbo?]]

P07 “Eu acho que é o verbo, porque tá ligando dois, tá ligando um substantivo com uma outra coisa aqui e tem um *to* logo depois, para um, para um não sei o que um (p) *standoff* que eu não sei o que é”. Ps “Talvez venha no próximo parágrafo”.

É relevante observar que o P07 é fluente leitor em português, conforme pode ser visto na Tabela 15 desta pesquisa e seu nível de conhecimento lingüístico em inglês é atribuído, segundo o participante, a sua assídua leitura em inglês. Essa informação foi fornecida pelo P07 no desenvolvimento da técnica dos protocolos verbais. Esse participante apresentou altos escores em todos os testes e o mais alto escore na compreensão leitora em L2, juntamente com o P10 e P21. Pode-se relacionar esses resultados para os três participantes com a sua competência leitora em L1 muito mais do que sua consciência lingüística em que os três estão entre os cinco escores mais baixos. Nessa perspectiva, pode-se citar Ellis (1985) quando afirma que o uso da L1 como recurso consciente pode beneficiar a aprendizagem em L2. Essa transferência se manifesta, por exemplo, através de estratégias de leitura formuladas inicialmente pela L1 e, ao mesmo tempo, operam como organizadora dos dados da L2 o que corrobora, também, com a visão de White (1989). Outra explicação pode ser a automatização, ou seja, o processamento inconsciente.

O participante 08 (P08) adaptou o significado da palavra *means* para ter sentido no texto, que pode ter ocorrido pela falta de conhecimento de outros possíveis significados para a palavra:

[Brazil has joined the select group of countries with the (pii) capability of enriching uranium as a means of (pii) generating energy.] ...Brasil se juntou a um seletto grupo de países que tem a capacidade de enriquecimento de urânio ... < - (p) *as a means* ... que significa geração de energia, pra geração de energia.

A semelhança entre as palavras também foi fator de confusão e veio em prejuízo à compreensão do texto, conforme segue:

[The Brazilian government says its technology is (pii) some of the most advantage advanced in the world.] O governo brasileiro disse que a tecnologia é igual a, mais avançada no mundo.

PES [[Onde tu viu igual?]]

P08 ((RP)) Na < - (p) *some* eu li: < - (p) *same*. ... O governo brasileiro disse que a tecnologia é (.) “deu um branco agora do < - (p) *some*. ((RI)) ... É mais // < - (p) *some*. ((LB)) É uma das mais avançadas no mundo, < - (p) *in the world*.

A intervenção da pesquisadora dispara a atenção do participante e o faz perceber a informação. Schmidt, citado por Ellis (1997), classifica esse processo de *noticing*, em que o leitor envolve um certo grau de ‘atenção’ consciente à informação (*input*), ou seja, atende conscientemente às proeminências da informação.

O P08 mostrou equilíbrio no uso de estratégias de leitura, conhecimento lingüístico e consciência lingüística em L2 para atingir a compreensão do texto em L2, dados comprovados por seus escores nos testes apresentados na Tabela 15, ou seja, Cloze, 43,2% (equivalente a 80 a 85% de um teste de múltipla), consciência lingüística em L2, 79,15% e compreensão leitora em L2 86,67.

O participante 09 (P09) buscou basicamente o entendimento do texto através de seu conhecimento lingüístico, limitando-se a buscar outros possíveis significados para as palavras como é o caso de *means*, evidenciado na transcrição abaixo:

[Brazil has joined the select group of countries with the (pii) capability of enriching uranium as a means of generating energy.] **Brasil tem se juntado ao seletto grupo de países com a capacidade de esse** // < - (p) *enriching uranium* urânio, esse < - (p) *enriching* “não sei.” ...**como um significado de geração de energia** “eu penso”.

A verbalização transcrita a seguir em que a palavra cognata *plant* aparece, foi para alguns participantes um empecilho para a compreensão. Porém, para o P09, essa palavra é familiar em sua área profissional (industrial) e ‘usina’ deixou lugar à palavra ‘planta’:

[A new centrifuge facility was formally opened on Friday at the Resende nuclear plant in the state of Rio de Janeiro.] **Uma nova planta** ... < - (p) *centrifuge*.

PES [[O que te lembra?]]

P09 ((RP)) ((FR)) Lembra uma centrífuga. Que, sei lá, que gera alguma coisa, foi formalmente aberta na sexta feira < - (p) *at the* (pii) *Resende nuclear plant* a planta nuclear (pii) Resende no Rio de Janeiro.

Foi necessário manter essa extensa passagem para ilustrar com mais propriedade o momento em que o P09 sentiu-se envergonhado por não ser um leitor assíduo de jornais, o que, segundo ele, o faria ter mais conhecimento dos desenvolvimentos sociais, econômicos e políticos no Brasil, que poderia tê-lo ajudado na contextualização da informação.

[The Brazilian government says its technology is some of the most advanced in the world.] O governo brasileiro disse que ... essa tecnologia é (.) uma < - (p) some uma das mais avançadas do mundo, no mundo.

[The official opening follows lengthy negotiations with the United Nations nuclear watchdog, the IAEA.] A abertura oficial foi seguida de ... < - (p) *lengthy* grandes negociações com as Nações Unidas. Grandes, longas “é isso que lembra assim...” com as Nações Unidas < - (p) *watchdog watchdog* “não sei e essa abreviação também não sei o que significa”.

[Brazil has some of the largest reserves of uranium in the world but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment < - (p) *enrichment* / “de novo” - the process which produces nuclear fuel.] Brasil tem algumas das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora, ... < - (p) *the ore has had* até agora (.) tinha sido, tinha sido < - (p) *shipped abroad for enrichment, shipped abroad for enrichment enrichment* “não sei o que significa isso aqui.”

PES [[Não te leva a nada essa palavra?]]

P09 ((RP)) < - (p) *enrichment* “não agora, não sei.” < - (p) *the ore has had shipped abroad* “ não, não sei.” ((RM)) ((LB)) O processo o qual produz ...óleo natural, < - (p) *fuel* ? / “Isso é muito feio, não saber o que acontece no teu país.”

PES [[O que é?]]

P09 ((RP)) ((FR)) “É muito feio, não saber o que acontece no teu país”.Se eu estivesse mais a par das coisas que estavam acontecendo eu saberia pelo menos o contexto assim.”

Percebe-se, pelos excertos acima, que o participante tem consciência de que se dispusesse de conhecimento prévio sobre o assunto, sua leitura em inglês estaria facilitada. Portanto, pode-se atribuir ao P09 o resultado de 78,34% na compreensão do texto em L2 pelo seu conhecimento e consciência lingüística em L2, o uso de estratégias que podem ser relacionadas a sua proficiência leitora em L1.

O participante 10 (P10) foi bastante objetivo na compreensão do texto, valendo-se de estratégias cognitivas, ou seja, inferiu elaborando um novo significado para a palavra *abroad* por uma já conhecida, que no seu entendimento poderia

suprir a falta da tradução literal. Essa contextualização fica bem representada na seguinte passagem:

[Brazil has some of the largest reserves of uranium in the world but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment - the process which produces nuclear fuel. In future some of that enrichment will take place in Brazil. The government says that (pii) within a decade the country will be able to meet all its nuclear energy needs.] **O Brasil tem uma das maiores reservas de Urânio do mundo. Mas até agora... estava fora, estava aleijado, fora do processo de enriquecimento...**

PES [[Quem que estava fora?]]

P10 ((RP)) O Brasil. **O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até o momento, agora estava afastado do processo de enriquecimento de urânio, estava afastado.**

PES [[Onde está essa idéia do afastado?]]

P10 ((RP)) Pra mim tá nesse <- (p) *abroad for enrichment*. Afastado no sentido que não tinha tecnologia pra fazê-lo.

PES [[Mas então o que eles faziam com o urânio?]]

P10 ((RP)) Não sei o que ((FR)) eles faziam. Eles <- (p) *shipped abroad, ou seja, eles levavam pra fora para o processo de enriquecimento*.

PES [[Onde tu viu isso?]]

P10 ((RP)) “Nesse <- (p) *shipped abroad...* levar pra fora do país. <- (p) *abroad* é estrangeiro, pra fora. Então <- (p) *shipped ship* é navio, <- (p) *shipped abroad* é (.) usar o navio pra exportar, para tirar do país”.

O mesmo ocorreu para chegar ao significado de *watchdog*:

PES [[Porque tu achas que é guardião?]]

P10 ((RP)) “Porque é uma agência de vigilância. Nesse sentido. Pelo fato de que tem (p) *dog* aqui, que dá a idéia de proteção de ... cuidado e (p) *watch* de assistir. ((FR)) Então <- (p) *watchdog* porque eu acredito que seja uma agência de controle de...de vigilância”.

Da mesma forma que utilizou seu conhecimento lingüístico, o P10 revelou durante os protocolos que tinha conhecimento prévio do assunto e procurou predizer o significado da sigla “IAEA” que aparece no texto, depois de indagado pela pesquisadora.

[The official opening follows (pii) lengthy negotiations with the United Nations nuclear watchdog, the IAEA.] **A abertura oficial seguiu-se de longa negociação com a (.) Agência Nuclear das Nações Unidas na, da IAEA.**

PES [[O que tu acha que é a IAEA?]]

P10 ((RP)) *International Agency of Energy...Energy... Atomic, Atomic Energy.* International Atomic Energy Agency.((RI))

PES [[E por que tu acha que é?]]

P10 ((RP)) Eu acho porque é um órgão da ONU que fiscaliza as ... agen...a não proliferação de armas nucleares, então, acho que é uma agência que fica controlando isso.

PES [[Tu já conhece este assunto?]]

P10 ((RP)) Não, vendo na imprensa esse assunto.

PES [[Então tu já leu sobre esse assunto?]]

P10 ((RP)) É, ou ouvi em notícias, jornais, essas coisas assim. Deve ter sido isso.

O P10 mostrou ser um competente leitor em L1, como pode ser verificado pelo escore de 53% do teste *Cloze* (equivalente a 95% de um teste de múltipla escolha), ao que se pode atribuir relevância pelos 96,67% em compreensão do texto em inglês. A competência leitora foi fator que marcou o uso de estratégias auxiliadas pelo seu conhecimento prévio, uma vez que é importante destacar que o P10 obteve um dos três escores mais baixos no teste de consciência lingüística, tal como foi exposto na análise do P07.

O participante 11 (P11) traduziu o texto diretamente para o português, sem ler primeiramente em inglês. Somente quando tinha dúvidas, repetiu em voz alta a palavra em inglês. Evitou truncar o texto, valendo-se na maioria das vezes de seu conhecimento vocabular em inglês para a compreensão. Raramente, recorreu verbalmente ao conhecimento prévio sobre o assunto especificamente para contextualizar. Fez inferências para compreender palavras compostas, combinando as duas palavras integrantes para dar o sentido.

P11 [TrD] A abertura oficial < - (p) *the official opening*, seguiu < - (p) *lengthy, lengthy* “deve ser extensas” extensas negociações (.) (p) *length* é tamanho, < - (p) *lengthy* deve ser extenso (.). Com ... as Nações Unidas < - (p) *watchdog nuclear* ((RM)) Ps, esse < - (p) *watchdog* deve ser alguma coisa...de...de *checagem, verificação, de controle de qualidade, de observação rígida*, < - (p) *watchdog*, peguei (p) *watch* de observação e (p) *dog* de cachorro.

A palavra *keen* foi confundida com nome de pessoa *Kim/Keen*. Essa mesma associação foi feita pelo P06. O P11 fez associações do tipo *weapon* – bomba – nome de uma cidade no Japão – um filme de guerra, ou seja, ativou um campo semântico através de uma informação relacional.

P11 ((RP)) < - (p) “*Weapons, weapons, weapons*, por isso. Pelo menos eu acho que é bombas, pois e eu associo com (.) aquela bomba que deu lá no Japão. Que volta e meia aparece o nome da cidade *Weapon*. Alguma coisa da memória que veio...”

PES [[Foi daí que veio?]]

P11 ((RP)) “É de algum filme de guerra”.

O P11 fez inferências para buscar o sentido da palavra através do significado de termo técnico, relacionado a sua profissão. Chegou a um entendimento geral do parágrafo, mas é interessante observar que verbalizou as palavras “temeroso e assustadora”, mas nega o significado de *fears*, através da última frase desta transcrição:

[TrD] **Na última semana a Bolívia anunciou planos pra nacionalizar suas reservas de gás** < - (p) *prompting fears of price (.) rises (.)... (p) prompt* / “na computação é um lugar onde o usuário faz sua interface para um dispositivo pronto”, disponibilizando < - (p) *fears (.) ((RM))...promovendo... < - (p) of price rises, rise é aumentar, aumento de preço, agora o < - (p) fears pra mim.../ “não tô conseguindo traduzir” (.) **Como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil está vendo, vê, o Brasil vê a energia nuclear como uma das várias alternativas estratégicas pra esse problema aí da.../** < - (p) *prompting fears of price*. Ps. “Uma coisa fora do...*fears* eu não consigo, eu tô vendo pela notícia que forma coisas que, assustadora é muito forte dizer, mas alguma coisa que deixaram os brasileiros temerosos, receosos da ...disso aí, mas o < - (p) *fear* não tem nada a vê com isso..”.*

O significado de *fear* foi ativado inconscientemente, porém o P11 não consegue trazer esse conhecimento para o plano do consciente, ou pelo menos nega essa intuição lingüística.

É importante atentar para o fato de que o P11 atingiu o menor escore em competência leitora em L1, 34,5% do teste *Cloze* (65 a 70% de um teste de múltipla escolha) e apresentou um escore significativo de 75% no teste de consciência lingüística em L2 e 90% em compreensão leitora medida pelos protocolos verbais. Isso leva a concluir que esse participante valeu-se mais da consciência lingüística em L2 do que de sua habilidade leitora em L1.

O participante 12 (P12) prestou atenção aos tempos verbais, buscando compreensão através de conhecimento lingüístico, mesmo que limitado. Através do seu conhecimento prévio sobre o assunto, antecipou o conteúdo dos parágrafos seguintes. Traduziu erroneamente palavras pela semelhança sonora da pronúncia em inglês com uma palavra em português, como no caso de *until* / antes. [ən'til] e [ãntis]. Não traduziu literalmente, adaptando ou encaixando palavras que pudessem

dar sentido, mesmo que erroneamente. A pesquisadora conduz à continuidade, levando o participante a perceber que já entendeu determinado ponto da leitura, uma vez que esse não prosseguia na tentativa de uma tradução minuciosa, fazendo com que se repetisse. Não seguiu um padrão de leitura, oscilando entre leitura/compreensão direta em português e leitura em inglês e depois a tradução.

O P12 incidiu no mesmo equívoco do P04 e, ao ler a palavra *united*, automaticamente, leu *United States* em vez de *United Nations*. Essa habilidade de antecipar o que será visto é essencial na leitura, e, para Goodman (1976), é o resultado de uma leitura que não resulta da percepção e identificação precisa de todos os elementos, mas da habilidade de selecionar o menor número de pistas que sejam produtivas para gerar adivinhações que a primeira vista estejam corretas.

P12 [TrD] O governo brasileiro disse que esta tecnologia é uma das mais avançadas do mundo (.). A abertura oficial foi seguida de longas negociações, foi antecipada, foi antes da abertura oficial, teve muitas negociações com os Estados Unidos, com a unidade deles. < - (p) *watchdog* que é cachorro, não tem, não sei traduzir o < - (p) *watchdog* é cachorro assistindo. “E o nome da, pelo que entendi, da unidade que eles tem nos Estados Unidos. Alguma coisa dos Estados Unidos, quem...cuida desta parte de energia nuclear”.

PES [[Tu poderia ler de novo...]]

P12 ((LB)) Ah, não é dos Estados Unidos...

PES [[Por que tu pensou nos Estados Unidos?]]

P12 ((RP)) “ Porque eu olhei o < - (p) *United*, eu não olhei o que vinha depois, eu quis ler rápido. ((RI)) das Nações Unidas. Então provavelmente, agora eu entendi a frase. *Eu sei que foi.../ eu tenho mania de ler rápido*”. *Foi um processo lento, porque tem um programa das Nações Unidas que...controla isso, das aberturas, então tem um certo cuidado, eles provavelmente pediram muitas, tiveram um grande cuidado antes de permitir que o Brasil abrisse essa unidade.*

A cada palavra em que encontrava dificuldade, o P12 baixava o tom de voz e tecia um comentário na tentativa de justificar a não compreensão. Essa dificuldade de compreensão refletiu-se no resultado de compreensão leitora em L2 em que o P12 obteve 73,33% e que pode ser atribuído ao fato de que ele mostrou não possuir vocabulário específico do assunto de que tratava o texto, o que certamente seria fator positivo para a compreensão de texto. Segundo Kintsch (1998) leitores com baixo domínio de conhecimento lingüístico tendem a um pior desempenho na compreensão leitora e obviamente enfrentam maiores dificuldades de construir o sentido do que está lendo.

O participante 14¹⁶ (P14) leu primeiramente em inglês e traduziu amparado em seu conhecimento lingüístico. Ao tentar traduzir *watchdog* associou a “relógio de cachorro” e “televisão de cachorro”, sendo o único a estabelecer essa associação. Ficou evidenciado que *watch* representou o traço mais proeminente e, dessa parte da palavra, tentou dar sentido ao *dog*. Apesar de ter tentado associar *nuclear* à palavra “núcleo”, tentando suscitar um sentido mais lógico para aquele trecho do texto, a exclamação “nossa senhora” expressa o momento de confusão gerado pela palavra descontextualizada. Outro aspecto ainda nessa passagem é a retomada do sentido de *lengthy* de “compridas” para “longas”, buscando uma aproximação semântica de tempo e não de medida para “negociações”. Não demonstrou preocupação com tempos verbais, o que pode ser observado quando traduz *follows* no passado, mesmo trazendo o “s”, marca explícita das terceiras pessoas do singular no presente. Essa passagem do protocolo verbal do P14 é apresentada a seguir:

[The official opening follows lengthy negotiations with the United Nations nuclear watchdog, the IAEA.] **A abertura oficial seguiu** (.) as < - (p) *lengthy* negociações (.), as **compridas negociações** (.) com as Nações Unidas, com o núcleo das Nações Unidas,” < - (p) *nuclear watchdog* ... com o núcleo < - (p) *watchdog* (.) Nossa senhora!

PES [[O que tá vindo na tua cabeça?]]

P14 ((RP)) **A abertura oficial seguiu as...longas negociações com a Nações Unidas**, não. (.) < - (p) *watchdog watchdog*

PES [[O que tu pensa?]]

P14 ((RP)) Penso, penso ((FR)) televisão de cachorro. < - (p) *watchdog watchdog...watch relógio?* < - (p) *watchdog, the IAEA*. Não sei. **A abertura oficial seguiu negociações com as Nações Unidas** ... (.) < - (p) *nuclear watchdog*. Não sei.

PES [[E tu não acha nada?]]

P14 ((RP)) < - (p) *watchdog watchdog* “essa palavra me deixou confuso”. < - (p) *watchdog* “relógio de cachorro”.

PES [[Relógio?]]

P14 ((RP)) ((RI))

O P14 decidiu continuar a tradução dos parágrafos seguintes, ignorando palavras que apresentassem dificuldade.

¹⁶ Cabe ressaltar que a quebra de seqüência numérica dos participantes deve-se ao fato de que o P13 desistiu de sua participação logo após o preenchimento do instrumento 1, desta pesquisa, que se encontra no Tabela 2.

Outra passagem a salientar do protocolo do P14 é quando não consegue lembrar uma palavra que melhor se adequasse para traduzir *facilities*. Essa palavra no seu âmbito de trabalho é utilizada em inglês. O P14 trabalha numa indústria de cigarros e para ele o significado é óbvio. Ele contextualiza a palavra, mas não consegue utilizar-se de um léxico em português para expressá-la.

// < - (p) to ensure that the new facilities would not be channelled into (pii) weapons production. (.) **O Brasil e a IAEA acordaram num sistema de guarda para assegurar que as novas** f... as novas... (.) as novas < - (p) *facilities* ... “eu sei o que é, mas em português em não sei traduzir, cara!” As novas, como que eu vou dizer... acordar num sistema,..., assegurar que as novas (.) cara, < - (p) *facilities*, facilidades, “não diria isso”, ...

O P14 acionou o “modo-meta”, em alguns momentos da tradução, no sentido de dirimir dúvidas e confrontar falsos cognatos, ou seja, valeu-se de sua consciência lingüística sobre a língua para encontrar o significado para o que estava lendo (SMITH,1994).

Devido aos resultados uniformes apresentados pelo P14 em todos os testes, conforme Tabela 15, é inviável estimar quais dos aspectos do processo cognitivo em questão contribuíram mais significativamente para seu bom desempenho leitor. É importante lembrar que esse participante declarou detestar ler. O P14 apenas lê material técnico, relacionado a sua profissão de industriário no setor fumageiro.

O participante 15 (P15) fez tradução direta e utilizou-se de conhecimento prévio, lingüístico e cultural. Não se preocupou com a tradução literal, mas com o sentido geral do texto. Os termos que não entendeu, retomou em inglês em voz alta. Porém, seguiu num padrão de leitura e compreensão em tradução direta e retomou somente os casos de dúvida. É objetivo na tradução, sem utilizar-se de subterfúgios.

Equívocou-se na tradução da expressão *will take place in Brazil*, dizendo “irá trazer lugares no Brasil”, quando traduziu palavra por palavra não levando em conta o verbo frasal e a estrutura da língua. A verbalização ficou conforme segue:

P15 [TrD] No futuro alguns des...de...deste enriquecimento (.) ((RM)) enriquecimento < - (p) *will take place in Brazil*. No futuro este enriquecimento irá trazer lugares no Brasil. (.) Pode ser.((LB)) ((RM)). No < - (p) *place* “eu sei que tem outra tradução para esse” < - (p) *place*. **No futuro algum... deste ...enriquecimento** ((RM)) < - (p) *will take* irá, trará (.) **terá um lugar no Brasil. Alguma coisa assim.**

O P15 buscou outras possibilidades que vieram à memória para a tradução correta, quando percebeu que não fazia sentido. Fez associação de duas palavras *stand* e *off* para explicar uma terceira, no caso, *standoff*.

P15 [Sensitivity over that technology led] Sensíveis... a tec..tecnologia lida com a < - (p) *standoff* / “não sei o que é”. (p) *stand* no caso de ficar... só que aqui tá junto / (.) segue que a (.) “não sei!”

Afirmou que tinha conhecimento prévio sobre o assunto, que já tinha lido ou visto pela TV reportagens sobre o tema e que isso ajudou no entendimento do texto, mas o conhecimento gramatical da L2 foi fundamental para a compreensão do mesmo. Essa afirmação pode ser justificada ao verificarem-se os resultados desse participante, uma vez que obteve altos escores em todos os testes realizados (Tabela 15).

O participante 16 (P16) recorreu ao seu conhecimento lingüístico para definir tempos verbais associando a terceira pessoa do singular com o uso do “s” no presente simples. Fez traduções diretas, repetindo em inglês as palavras, intercalando com leituras silenciosas e orais em inglês os trechos em que enfrentava dificuldade. Sabia o significado do falso cognato *facillity*, mas não se satisfazia com os sinônimos que empregava para a palavra. Os excertos a seguir confirmam essas observações:

P16 [Brazil joins] [TrD] **O Brasil junta-se..., une-se**, porque é terceira pessoa, **no clube mundial nuclear, o clube é mundial nuclear**. Acredito que seja de energia nuclear.

[TrD] **O Brasil se juntou ao seletto grupo de países com a capacidade de enriquecer, de enriquecimento < - (p) *enriching* de urânio, < - (p) *as a means of* como um modo de.. geração de energia.**

[TrD] ((LB)) **Uma nova...((LB)) facilidade de centrifugação** ((FR)) “acho que é isso” < - (p) *facilitie* pode ser assim de um lugar, a < - (p) *facilitie* um...uma é tipo um lugar, “não sei como explicar”. ((LB)) Ah tá, **uma facilidade, um lugar foi formalmente aberto nua sexta, ((RM)) na planta nuclear de Resende, acredito que seja no Rio de Janeiro, < - (p) *plant in the state o of Rio de Janeiro*.**

O P16 procurava explicar como chegava ao entendimento do texto, inferindo ou fazendo associações a outras palavras. A compreensão do texto foi baseada no seu conhecimento vocabular e lingüístico, embora tenha mencionado que havia ouvido falar na questão do gás boliviano. Os altos escores obtidos em todos os

testes realizados, conforme apresentado na Tabela 15, respondem pelo desempenho desse participante.

O participante 17 (P17) leu silenciosamente, usou muitas pausas longas, porém recorria à repetição de termos e palavras em inglês em voz alta. Justificava oralmente a dificuldade de achar o significado das palavras constantemente. Buscou o recurso da semelhança de palavras, valendo-se então dos cognatos para traduzir. Fez também inferências para buscar o sentido das palavras e na maioria das vezes foi seu conhecimento vocabular e não o conhecimento prévio sobre o assunto que contribuiu para a compreensão. Associou a palavra *weapons* à guerra sem poder explicar conscientemente o significado da palavra. Utiliza a expressão coisa indevida/negativa (fins indevidos):

P17 Mas no fim, o Brasil e o, esse órgão IAEA,/ “não sei o significado” ... **concordaram, acordaram um sistema** (.) / “eu não li toda a frase, tenho que ler ela completa” ((LS)) *Então eles conseguiram acordar, fizeram um acordo, acordaram um sistema de segurança* (.) esse < - (p) *ensure* “eu não sei qual é o significado”, mas seria... imagino que seja pelo contexto **para garantir que aquelas novas** (.) / “não é facilidades, eu não consigo achar um significado aqui para...” (.) aqueles novos / “não é conhecimento também”, **não seriam usados ... (.) canalizados para** ((RM)) / “não sei o que que é também essa palavra < - (p) *weapons*, imagino que seja assim: *que não seriam canalizados para fins indevidos*”. / “Não sei... (.) se é essa idéia”.

PES [[Qual seria um fim indevido?]]

P17 ((RP)) A guerra, algo que não fosse pra produzir energia, mesmo. Acho que tudo que desviasse disso.

((LS)) / “Essa frase está terrível”.

É relevante observar que quando *frames* semânticos são ativados, esses podem desencadear diferentes rotas de associações. O P11 associou *weapons* à bomba, Japão e nome de uma cidade, enquanto o P17, fins indevidos e guerra. Apesar de não terem conseguido traduzir por “armas” chegaram através de inferências e associações a um termo que melhor expressasse o que queriam dizer. No caso do P11, buscou na informação do filme, do jornal, enquanto o P17 buscou a sua compreensão com base nas palavras do texto, inferindo.

O P17 apresentou o segundo mais alto escore registrado em consciência lingüística (Raymundo 2005), ou seja, 91,65%, bem como em competência leitora

em L1, 64% (teste *Cloze*), o equivalente a 100% num teste de múltipla escolha. Essas informações demonstram que um leitor competente em L1, aliando sua consciência lingüística em L2, pode potencializar a compreensão leitora em L2. Segundo Kintsch (1998), esse participante poderia ser classificado como um bom leitor, ou seja, aquele que é capaz de perceber o vocabulário, estabelecer conexões de ordem linear e global no texto, dominando o vocabulário e conhecimento sobre o assunto. Essa fluência de entender o texto responde ao fato de que o leitor se utiliza estratégias de leitura para entender o que lê.

O participante 18 (P18) seguiu um raciocínio lógico, evoluindo de forma objetiva e direta e evitando truncar a tradução, e releu trechos do texto para traduzir intercalando português e inglês. Ao traduzir, falava as palavras desconhecidas em inglês e seguia contextualizando numa leitura focada e objetiva. As palavras que não faziam sentido eram ignoradas, deixadas para trás. O participante ignorou os tempos verbais. A tradução era decodificada imediatamente com poucos trechos não compreendidos, e, somente nesses momentos, o participante tecia algum comentário. Compreendeu o texto através de seu vocabulário, que foi o subsídio principal para a contextualização (compreensão). Não soube selecionar o significado mais adequado para *meet*, o que o levou à tradução equivocada da seguinte parte do texto.

[The government says that within a decade the country will be able to meet all its nuclear energy needs.] **O governo disse que dentro de uma década o país estará apto** < - (p) *to meet ...all its* **a encontrar todas as suas energias nucleares que ele precisa.** “Não sei se é isso mas...mais ou menos isso”

O P18 obteve altos escores em todos os testes, conforme Tabela 15. Esses resultados ficaram evidenciados através da análise dos protocolos verbais, em que o P18 demonstrou o uso de estratégias de leitura e agilidade ao ler que bem definem sua competência leitora em L1. Ao mesmo tempo, observou-se que o uso de consciência lingüística em L2 facilitou sua compreensão leitora em L2.

O participante 19 (P19) deu atenção demasiada à pronúncia ao ler em inglês, o que fez com que sua leitura fosse lenta e com constantes pausas. Buscava a compreensão e a leitura oral correta ao mesmo tempo. Voltava seguidamente ao

texto em inglês e necessitava repetir os trechos em voz alta. Não demonstrou ter conhecimento anterior sobre o assunto e o entendimento foi baseado em seu conhecimento lingüístico de inglês. Não buscou ajuda para a compreensão do texto nos tempos verbais ou expressões de tempo: ignorou o verbo *led* e leu em inglês a forma presente do verbo *follows* e traduziu no passado “seguiu”. Não soube associar o pronome possessivo *its* ao seu referente, o Brasil. Traduziu o *its* por pronome demonstrativo “essa”, não diferenciando *this* e *that*.

(~~~)[The Brazilian government says its technology is some of the most advanced in the world] **O governo brasileiro disse que (.) essa tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.**

Palavras que trouxeram dificuldade foram ignoradas ou adaptadas para facilitar a tradução: *facility, facilities, hailed, its, meet, needs, concerns*. Valeu-se de seu conhecimento lingüístico, não explicitando aspectos de consciência lingüística ao realizar os protocolos verbais.

O P19, da mesma forma que o P09, traduziu *plant* como planta ao referir-se à usina, pois a palavra está incorporada ao seu contexto de trabalho. A palavra usina, segundo o P19, não é mais utilizada:

(~~~)[A new centrifuge facility was for... formally opened on Friday at the Resende nuclear plant in the state of Rio de Janeiro] *Uma nova (.) centrífuga (.) nova < - (p) facility (.) “não é facilidade” uma nova m... (.) “no sentido” acredito uma nova planta centrífuga a... **foi formalmente aberta na sexta -feira, em Resende (.) na planta nuclear de Resende no Estado do Rio de Janeiro.***

PES [[O que é planta ?]]

P19 (Ps) *Planta é planta ((RI)) (p) plant planta. “Na...ah...mas se chama planta mesmo (.) na...na ...na... operação, faltou o outro termo, sinônimo”.*

PES [[Um vegetal?]]

P19 *“Não, não na planta sentido vegetal, mas planta industrial se chama planta também: planta industrial. Faltou um sinônimo (.) na unidade, unidade”.*

O P19, juntamente com o P17, apresentou o segundo mais alto escore do teste de consciência lingüística, o que pode ter contado para o seu bom desempenho na compreensão do texto em inglês, observado pela análise dos protocolos verbais. Esse resultado leva a acreditar que a consciência lingüística representou fator de maior relevância na compreensão textual em L2.

O participante 20 (P20) leu em inglês primeiro e seguiu a tradução após cada sentença, sempre explicando que caminhos usou para chegar ao significado. Utilizou seus conhecimentos lingüísticos, valendo-se mais da estratégia *bottom-up*. Acionou o “modo-meta” em várias situações, empregando seu conhecimento sintático para auxiliar no entendimento. É interessante observar a passagem que segue quando o participante percebe que ao fazer o desdobramento da palavra *enriching* não chegaria ao significado ideal à compreensão do texto:

P 20 [Brazil joins world's nuclear club by Steve Kingstone.]
 (~~~) [Brazil has joined the select group of countries with the capability (pii) (cpi) of enriching uranium as a means of generating energy] **Então o Brasil ele tem aham se unido ao seleto grupo de países com a capacidade de** // < - (p) *enriching* “eu não conheço esse verbo mas, o (p) *rich* significa rico então” de ahm, **eu acho que fazer do urânio um meio de gerar energia**. Não consegui fazer uma relação assim entre o (p) *rich* e < - (p) *enriching*, mas seria de transformar, eu entendo então como transformar. Acredito que aquela idéia de ligar < - (p) *enriching* a (p) *rich* não vai funcionar aqui neste contexto.

O P20 mostrou-se capaz estreitar o significado das palavras inferindo seu melhor sentido no contexto, levando em consideração outras palavras circundantes conforme está expresso na seguinte passagem:

[The government says that within a decade the country will be able to meet all its nuclear energy needs.] Então, **o governo diz que dentro de uma década o país será capaz de...atender** < - (p) *to meet*, seria encontrar as nece...estas necessidades nucleares eu...eu pelo contexto então, **o Brasil vai ser capaz de atender as necessidades da energia nuclear**.

Esse processo de inferência na busca do sentido mais adequado à palavra pode estar relacionado ao nível de consciência lingüística do P20 que foi de 100%, no teste de Raymundo (2005), demonstrado através da aplicação de seu conhecimento sintático ao lançar sentido para uma palavra devido à posição da mesma dentro da sentença.

No seguinte excerto, o P20 já não conseguiu formar uma rede de associações que pudesse justificar o sentido do vocábulo *prompt*:

[Last week Bolivia announced plans to nationalise its gas reserves, prompting fears of price rises.] **Então, na semana passada a Bolívia anunciou planos de nacionalizar as suas reservas de combustível**. [Prompting fears of price rises.] < - (p) *Prompting*. Eu já ouvi falar em (p) *Prompt* relacionado à informática. Vamos ver as outras palavras. Fazendo alguma coisa com medo do aumento dos preços. (.) Quem sabe,...a Bolívia anunciou seus planos pra

nacionalizar as reservas de combustível... < - (p) *Prompting* aqui, (p) *prompt* em informática é um caminho a seguir,(.) quem sabe a Bolívia está... (.) Essa idéia de nacionalizar as reservas de combustível é pra... medo... atendendo não vai ficar certo. Combatendo, também não dá. Vendo (p) *Prompt* como direção ou caminho, como (.), tá difícil aqui o < - (p) *prompting*...

No momento em que o P20 não consegue valer-se de sua consciência lingüística, encontra dificuldade em achar sentido durante a compreensão, o que permite dizer que a consciência lingüística em L2 desempenha papel crucial na compreensão leitora desse participante.

O participante 21 (P21) fez a tradução direta em português, relendo apenas a palavra em inglês nas partes de dificuldade. Mostrou fluência na leitura, apresentando um excelente conhecimento vocabular, inferindo os significados pelo contexto e proximidade semântica dos termos, aplicando lógica e mobilidade ao ler. Não conhecia a palavra *ore*, porém recorrendo ao contexto que fazia referência ao urânio chegou rapidamente a seguinte conclusão:

TrD] O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio no mundo, mas até agora...(.) a dificuldade, “não sei que palavra é essa, estou chutando” < - (p) *ore* a dificuldade era de ... de enriquecer urânio.

PES [[Onde tu ta vendo isso?]]

P21 ((RP)) Tô vendo aqui: enriquecer, isso aqui eu não sei o que é, enriquecer ... o urânio.

PES [[Re-lê em voz alta em inglês quem sabe...]]

Quando não conseguiu encontrar a melhor tradução para a palavra usou dois ou mais termos, mas demonstrou perfeita compreensão. O que também pôde ser constatado foi a observância dos tempos verbais.

[To be shipped abroad for enrichment.] [TrD] O processo que produz o...o combustível nuclear. Ou seja, o Brasil, pelo que entendi, dessa frase grande aqui, o Brasil tem urânio, uma das maiores reservas, mas não tinha capacidade ainda pra enriquecer, né?!

PES [[Daí, o que acontecia?]]

P21 ((RP)) Ele tinha que mandar de navio < - (p) *shipped* mandar de navio o urânio para ele ser enriquecido em outro lugar. É isso? Ok, é isso.

Pode-se atribuir a compreensão leitora do texto em L2 realizada pelo P21, ao seu conhecimento lingüístico, bem como ao uso de estratégias de leitura refletidas

pela sua competência leitora em L1. Apesar de seu escore em consciência lingüística em L2 ser de 54,15%, pode-se afirmar que essa contribuiu para a sua compreensão em alguns momentos tais como ao repetir a leitura de certas palavras em inglês, utilizando a recodificação fonológica. Segundo Motta (2007), ao reler, o leitor não apenas produz sons, mas também reflete sobre eles, apresentando assim consciência fonológica, um dos aspectos da consciência lingüística.

Todos os participantes mantiveram durante os protocolos, a oscilação entre L1 e L2, ou seja, a compreensão leitora em L2 foi sempre mediada pela L1 e toda a interferência da pesquisadora se efetuou em L1, por uma questão de uniformidade, pois parte dos participantes teriam tido a competência para realizar os protocolos em inglês.

Em todos os protocolos, observou-se nitidamente o uso do modelo de construção e integração de Kintsch (1998). Os sujeitos, ao se depararem com um vocábulo, ativaram os vários significados conhecidos ou possíveis na memória de longo prazo. Na medida em que prosseguiam a leitura, descartavam os significados que se mostravam impróprios até encontrar os que satisfaziam as restrições impostas pelo texto. Do contrário, a leitura era repetida ou as lacunas eram deixadas em aberto e a leitura dos parágrafos seguintes avançava. A retomada das lacunas ocorria assim que a possibilidade de preenchimento surgia, numa estratégia *top-down*. Todavia, houve a predominância da estratégia *bottom-up*. Pode-se dizer que houve a combinação e a compensação entre o conhecimento vocabular, consciência lingüística em L2 e competência leitora pela transferência de estratégias de leitura em L1, que foram por sua vez, observadas pela análise dos protocolos verbais.

2.5 Revisitando as questões norteadoras

A partir da análise individual das vinte entrevistas envolvendo protocolos verbais nesse grupo de sujeitos, pode-se afirmar que leitores adultos proficientes em L2 tendem a refletir conscientemente sobre a estrutura lingüística durante a leitura em L2. Isso pode ser comprovado em virtude de 80% dos sujeitos terem feito reflexões conscientes sobre a língua. Esse percentual foi obtido pelo rastreamento de cada entrevista e os excertos que se seguem ilustram a forma de obtenção:

Nestes excertos, o participantes 07 e 20 fazem referência à função sintática dos verbos *led* e *enriching* respectivamente.

P07 ((RM)) “A partir daqui eu entendo” [TrD] Dois anos atrás Ps ((LS)) / “mas esse *led* to a *standoff*, não sei o que significa, porque eu não sei o que é *led*, eu não me lembro”. (p) *Led* aqui é um verbo, acho que é, sei lá se é um verbo. Acho que não é o verbo, mas acho que é!”

PES [[Por que tu acha que é o verbo?]]

P07 “Eu acho que é o verbo, porque tá ligando dois, tá ligando um substantivo com uma outra coisa aqui e tem um *to* logo depois, para um, para um não sei o que um (p) *standoff* que eu não sei o que é”. Ps “Talvez venha no próximo parágrafo”.

P20 [Brazil joins world's nuclear club by Steve Kingstone.]
(~~~) [Brazil has joined the select group of countries with the capability (pii) (cpi) of enriching uranium as a means of generating energy] **Então o Brasil ele tem ahamm se unido ao seletto grupo de países com a capacidade de** // < - (p) *enriching* “eu não conheço esse verbo mas, o (p) *rich* significa rico então” de ahm, **eu acho que fazer do urânio um meio de gerar energia**. Não consegui fazer uma relação assim entre o (p) *rich* e < - (p) *enriching*, mas seria de transformar, eu entendo então como transformar. Acredito que aquela idéia de ligar < - (p) *enriching* a (p) *rich* não vai funcionar aqui neste contexto.

Os participantes 02 e 03 fazem uso de reflexão consciente quando reconhecem *facility* como um falso cognato, conforme os trechos a seguir:

P02 [TrD] Uma nova ... esse < - (p) *facility* “é um falso cognato”. Uma nova... / ((FR)) “só não sei o que representa”. **Uma nova...centrifuga ((RM))...foi formalmente aberta na sexta feira na...na planta nuclear de Resende, no estado do Rio de Janeiro.**

P03 [TrD] **O Brasil se juntou ao seletto grupo de países com a capacidade de en...enriquecer urânio** // Ps ... < - (p) *as a means of generating energy* (.) *Como se significasse uma geração, como se isso significasse uma geração de energia*. “Acho que era isso.” ... Aqui eu não entendi...para mim... < - (p) *facility* “mas isso não me parece uma palavra (.) que seja similar no português”.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o primeiro objetivo relacionado à essa questão da pesquisa foi respondido afirmativamente, pois os sujeitos refletiram conscientemente sobre a estrutura da língua na leitura em L2.

Pela análise dos protocolos verbais pode-se afirmar que o nível de consciência lingüística em L2 foi elemento facilitador na compreensão leitora em L2, pois 80% dos participantes utilizaram sua consciência lingüística explicitamente através das verbalizações durante a entrevista. Apenas um participante que obteve escore de 62,50%, no teste de consciência lingüística em L2, não expressou essa consciência na entrevista. Essa assertiva responde pelo segundo objetivo específico deste estudo.

Em relação ao uso de estratégias de leitura e sua contribuição para a compreensão leitora em L2 observou-se pela análise descritiva dos protocolos verbais, por sujeitos, que se encontra na seção 2.4.5, o uso de algumas estratégias durante a leitura do texto em L2. Um olhar especial foi dado às estratégias que determinam os dois processos básicos de compreensão do texto: o ascendente (*bottom-up*) e o descendente (*top-down*). Contudo, é importante ressaltar que neste estudo não foi dada ênfase à classificação específica dessas estratégias tais como Salataci e Akyel (2002) e Motta (2007) realizaram. Conforme esses autores, as estratégias *top-down* podem se subdividir em: inferência, previsão, confirmação, associação com conhecimento prévio, entre outras. Da mesma forma, que as *bottom-up* recebem algumas das seguintes subdivisões: reformulação, foco na palavra individual, características intra-sentenciais e tradução.

Se olharmos para os objetivos desta pesquisa fica evidente a importância de enfatizar esses dois processos de compreensão leitora, pois o conhecimento lingüístico e o nível de consciência lingüística em L2 foram detectados via processo ascendente e o conhecimento prévio do texto lido, no desenvolvimento da técnica dos protocolos verbais, permitiu o entendimento global do mesmo e serviu como facilitador para a sua compreensão, ou seja, via processo descendente.

Assim, ficou evidenciado que, de fato, as estratégias de leitura contribuem para o aprendizado da leitura em L2, o que foi comprovado pelo acima exposto, alcançando assim o terceiro objetivo específico proposto.

Todos os participantes foram classificados como leitores proficientes em português, pois apresentaram altos níveis de compreensão leitora em L1 através do teste *Cloze*, conforme a Tabela 15. Esse resultado não surpreende, uma vez que a amostra é composta de profissionais de nível superior, que tem na leitura em L1 uma de suas ferramentas de trabalho.

Dessa forma, pode-se responder afirmativamente à quarta pergunta desta pesquisa, baseado na análise dos protocolos verbais, que a competência leitora em L1 pode ser considerada como elemento facilitador na compreensão leitora em L2,

atendendo ao respectivo objetivo. Em termos percentuais pode-se apontar que 90% dos participantes se beneficiaram de sua competência leitora em L1 para compreensão leitora em L2, quando da análise dos protocolos verbais, pois de 20 participantes, 18 demonstraram essa competência.

Também, num exame individual, é possível responder essa questão, tomando como exemplo o P01, pois atingiu o escore de 65% na compreensão em L2 que pode ser justificado por sua proficiência em leitura em L1, uma vez que obteve o mais baixo escore no teste de consciência lingüística em L2, ou seja, não apresentou nível satisfatório de consciência lingüística e o nível de conhecimento lingüístico atendeu ao necessário para manter sua participação na pesquisa.

Apesar de não ser foco específico de investigação desta pesquisa, no instrumento 1 uma questão versava sobre a freqüência leitora em L1. É importante ressaltar que a maioria dos participantes, ou seja, 85%, se consideram leitores assíduos, estabelecendo-se assim uma relação forte com a proficiência leitora. Essa afirmação se sustenta no fato de que os leitores assíduos demonstraram ser ágeis, conseguiram organizar, elaborar as novas informações, apreender a idéia principal não se atendo ao detalhe, mesmo na ausência de conhecimento vocabular. Demonstraram maior agilidade e rapidez na execução dos protocolos verbais e, confirmando essa análise, podemos citar Taglieber (1988) que acredita que a leitura é base para outras habilidades da língua e para a ampliação do conhecimento e que a exposição do aprendiz à leitura agiliza sua competência em L2.

Uma vez respondidas às questões norteadoras com base nos resultados encontrados, passa-se à conclusão deste trabalho.

CONCLUSÃO

Como pode ser visto na literatura, bem como ao longo desta pesquisa, a leitura é um processo interativo entre leitor e texto, pelo qual o leitor constrói sentidos, ou seja, compreende o que lê. É através dos estudos em torno do processo cognitivo que se busca determinar como a compreensão leitora se estabelece. Assim, esta pesquisa partiu da busca de quais aspectos poderiam facilitar o processo cognitivo da compreensão leitora em L2.

Uma vez que o foco dessa compreensão leitora estava na L2, inglês, a investigação voltou-se a dois aspectos cognitivos principais: da competência leitora em L1 e da consciência lingüística em L2, como facilitadoras da compreensão leitora em L2.

Em relação ao objetivo geral desta pesquisa que visa averiguar em medida a competência em leitura em L1 e a consciência lingüística em L2 afetam a compreensão em L2, pode-se dizer que esse foi alcançado, pois tanto a competência leitora em L1 quanto a consciência lingüística em L2 mostraram-se elementos facilitadores da compreensão leitora em L2 para este grupo de sujeitos, através da análise qualitativa e quantitativa dos instrumentos utilizados na coleta de dados.

Todos os objetivos específicos desta pesquisa foram perseguidos através de análise qualitativa de dados, obtidos pela técnica de protocolos verbais, em que os participantes verbalizavam a compreensão leitora de um texto em inglês. O fato de os protocolos verbais terem sido gravados e, posteriormente, cada entrevista transcrita, na íntegra, permitiram acurácia na análise e trouxeram fidedignidade aos resultados.

Levando em consideração o primeiro objetivo específico pode-se dizer que este foi alcançado, uma vez que a maioria dos sujeitos refletiu conscientemente sobre a estrutura da língua na leitura em L2.

Quanto ao segundo objetivo é possível dizer que a consciência lingüística em L2 interfere positivamente na compreensão leitora em L2.

O terceiro objetivo da pesquisa pôde ser confirmado, pois a utilização de estratégias mostrou-se um fator eficaz na condução da leitura e sua conseqüente compreensão. Observou-se que algumas das estratégias utilizadas pelos sujeitos durante a leitura do texto em L2 foram explicitadas. Neste estudo não foi dada ênfase à taxionomia das estratégias de leitura *top-down* e *bottom-up*. No entanto, vale observar que a compreensão leitora em L2 foi evidenciada através da compensação entre os processos ascendente e descendente. Sujeitos com níveis de conhecimento lingüístico semelhantes, com lacunas de vocabulário, na matéria em questão, sendo proficientes leitores em L1, buscaram suprir a carência de conhecimento lexical através de estratégias de leituras aliadas ao conhecimento cultural. Um leitor pobre em L1, em contrapartida, utilizou-se de seu conhecimento lingüístico aliado à sua consciência lingüística em L2 para a compreensão leitora em L2, pois o mesmo deixou claro que desconhecia o assunto do texto lido. Em pesquisa futura, os dados coletados poderão ser analisados, visando à identificação e classificação das estratégias em um maior nível de detalhamento.

No que diz respeito ao último objetivo, a competência leitora em L1 pode ser um elemento facilitador da compreensão leitora em L2, uma vez que os sujeitos sustentaram-se na sua diligência leitora, mostrando-se capazes de organizar e elaborar novas informações do texto na ausência de conhecimento vocabular, atendo-se às idéias principais do texto, relevando o detalhe. Essa postura estratégica diante do texto pode ser verificada através de leitores proficientes, com nível mínimo de consciência lingüística em L2, que transferem as habilidades leitoras adquiridas no desenvolvimento da competência de leitura em língua materna beneficiando-se ao lerem em outra língua.

Esta pesquisa justifica sua importância por situar-se na linha de estudos científicos sobre a leitura e seus processos cognitivos, mais especificamente, no que tange à leitura em inglês, já que traz à tona um estudo sistematizado envolvendo a competência leitora em L1 e a consciência lingüística em L2 como facilitadores da compreensão leitora em L2.

Esta pesquisa poderia ter se beneficiado de uma investigação quanto ao nível de consciência lingüística em L1 dos sujeitos, como um parâmetro para que se estabelecer uma correlação com os níveis de consciência lingüística em L2, bem como um aprofundamento taxionômico nas estratégias de leitura da L1 para a L2.

A partir do exposto acima ficou evidenciado que em virtude de os resultados da presente pesquisa terem se originado de uma pequena amostra, sua generalização para toda uma população dever ser analisada mediante novas pesquisas, considerando um número mais expressivo de sujeitos. Dessa forma, seria importante que os resultados, aqui apurados, pudessem ser investigados em amostras maiores e se a existência da heterogeneidade em relação à competência leitora em L1 e consciência lingüística em L2, indicaria em que medida cada um desses fatores facilitaria a competência leitora em L2.

Ao concluir que a competência em leitura em L1 e a consciência lingüística em L2 são facilitadoras da compreensão leitora em L2, não se pode esquecer que esses são apenas dois dos muitos elementos envolvidos na compreensão em leitura. Esses dois componentes foram eleitos para a investigação sem a pretensão de negligenciar os demais, mas sim com o intuito de contribuir para que a pesquisa avance.

REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. *From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms*. England: Cambridge University Press, 1997.

ADAMS, Marilyn J. Modeling the connections between word recognition and reading. In: RUDDEL Robert B.; RUDDEL Martha R.; SINGER, Harry. *Theoretical models and processes of reading*. International Reading Association, USA, 1994.

ABOLROUS, Sally. *Probing and its effects on the validity and reliability of verbal protocols*. Disponível em: <http://www.abolrous.com/sally/projects/probing_paper> Acesso em: 27 dez. 2005.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Tradução: Ernani Rosa. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDERSON, John R. *Aprendizagem e memória: uma abordagem integrada*. Tradução de Juliana A. Saad. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2005.

ANDERSON, Richard D.; PEARSON, David P. A schema-theoretic view of basic processes in reading comprehension. In: CARRELL, Patricia; DEVINE, Joanne; ESKEY David E. *Interactive approaches to second language reading*. Cambridge: Cambridge University, 1988.

BEARE, Kenneth. *Reading - Identifying Skill Requirement*. Disponível em: <<http://www.about.com> > Acesso em : 21 fev.2006.

BIALYSTOK, Ellen; HAKUTA, Kenji. *In other words: the science and psychology of second-language acquisition*. New York: BasicBooks, 1994.

BORMUTH, John R. Comparable cloze and multiple-choice comprehension test. *Journal of reading*, X(5), Feb. 1967, p.129-299.

BOHN Hilário; VANDRESEN, Paulino. (Org). *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

BRAGGIO, Sílvia L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRUMFIT, Christopher. Language awareness in teacher education. In: JAMES, Carl; GARRET Peter. *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

CARRELL, Patricia; DEVINE Joanne; ESKEY David E. *Interactive approaches to second language reading*. Cambridge: Cambridge University, 1988.

CLARK, Romy e IVANIČ, Roz. Consciousness-raising about writing process. In: JAMES, Carl; GARRET Peter. *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

COHEN, Andrew. Metodologia de pesquisa em lingüística aplicada: mudanças e perspectivas. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, n.13. jan./jun.1989, p.1-13

DONMALL, Gillian. Old problems and new solutions: LA work in GCSE foreign language classrooms. In: JAMES, Carl; GARRET Peter . *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

DOUGHTY, Catherine; WILLIAMS, Jessica, *Focus on form in classroom: second language acquisition*. USA: CUP, 1998.

ELLIS, Rod. *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

_____. *Second language acquisition*. Oxford New York: Oxford University Press, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GABRIEL, Rosângela. Compreensão em leitura: como avaliá-la? In: OLMÍ, Alba; PERKOSKI, Norberto (Org.) *Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

GIRARD, Denis. *Lingüística aplicada e didática das línguas*. Lisboa Armand Colin. Editorial Estampa Ltda, 1975.

GOODMAN, Kenneth. The reading process. In: CARRELL, Patricia; DEVINE Joanne; ESKEY David E. *Interactive approaches to second language reading*. Cambridge: Cambridge University, 1988.

GUASTI, Maria Teresa. *Language acquisition: the growth of grammar*. Massachusetts Institute of Technology, 2002.

JAMES, Carl; GARRET Peter. *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

KATO, Mary Aizawa. *O aprendizado da leitura*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KINTSCH, Walter. The role of knowledge in discourse comprehension: a construction-integration model. In: RUDDEL Robert B.; RUDDEL Martha R.; SINGER, Harry. *Theoretical Models and Processes of Reading*. International Reading Association, USA, 1994.

_____. *Comprehension: a paradigm for cognition*. Cambridge University Press, USA, 1998.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KODA, Keiko. *Insights into second language reading: a cross-linguistic approach*. UK: Cambridge University Press, 2005.

KRASHEN, Sthefen D. *Principles and practice in second language acquisition*. New York: Pergamon Institute of English, 1982.

LAITANO, Cláudia. Livros, pastéis e caipirinha. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 2 fev.2006. Especial, p.3.

LAITANO, Cláudia. Os caubozinhos. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 11 fev.2006. Especial, p.3.

MASNY, Diana. Language learning and linguistic awareness: the relationship between proficiency and acceptability judgements in L2. In: JAMES, Carl; GARRET Peter . *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

MOTTA, Alayde Guimarães. *O continuum cognição-metacognição nas estratégias bottom-up empregadas na compreensão textual em L2*. 2007. 248 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

NICHOLAS, Howard. Language awareness and second language development. In: JAMES, Carl; GARRET Peter . *Language awareness in the classroom*. England: Longman, 1992.

ODLIN, Terence. *Language transfer: cross-linguistic influence in language learning*. Cambridge: Cambridge University, 1989.

RAYMUNDO, Valéria P. *Elaboração e validação de um instrumento de avaliação do nível de consciência lingüística*. Porto Alegre: PUCRS, 2005. 243 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2005.

ROTTAVA, Lucia. Protocolo verbal: o processo de construção de sentidos em leitura/escrita. *Signo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. v. 28, n. 45, jul./dez. 2003 p.71-92

RUMELHART, David E. Toward an interactive model of reading. In: RUDDEL Robert B.; RUDDEL Martha R.; SINGER, Harry. *Theoretical Models and Processes of Reading*. International Reading Association, USA, 1994.

SALATACI, Reyhan; AKYEL, Ayse. Possible effects of strategy instruction on L1 and L2 reading. In: *Reading in a Foreign Language*. v. 14, n. 1. April, 2002. Disponível em: < <http://nflrc.hawaii.edu/rfl/April2002/salataci/salataci.html> >

SAMUELS, S. Jay ; KAMIL, Michael L. Models of the reading process. In: CARRELL, Patricia; DEVINE Joanne; ESKEY David E. *Interactive approaches to second language reading*. Cambridge: Cambridge University, 1988.

SAMUELS, S. Jay. Toward a theory of automatic information processing in reading, revisited. In: RUDDEL Robert B.; RUDDEL Martha R.; SINGER, Harry. *Theoretical models and processes of reading*. International Reading Association, USA, 1994.

SCHMIDT, Richard. The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics* 11, 1990, p. 129-158.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aprendizagem sistemática das segundas línguas. In: BOHN, Hilário I.; VANDRESEN, Paulino. *Tópicos de Lingüística Aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da USFC, 1988, p. 40-49.

SCLIAR-CABRAL, Leonor; TRINDADE, Lúcia R. M. A sílaba como unidade de processamento. In: RODRIGUES, Cássio; TOMITCH, Leda M. B. (Org). *Linguagem e Cérebro Humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Célia Esteves da. *O processo de compreensão na leitura em língua estrangeira: relato de uma experiência com alunos de 2º grau*. São Paulo: Humanitas, 2002.

SPOLSKY, Bernard. *Conditions for second language learning*. Oxford. Oxford University Press, 1990.

SMITH, Michael. *Second language learning: theoretical foundations*. England: Longman, 1994.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAGLIEBER, Loni K. A leitura na língua estrangeira. In: BOHN, Hilário I.; VANDRESEN, Paulino (Org). *Tópicos de Lingüística Aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da USFC, 1988, p. 237- 253.

TAYLOR, Wilson. Cloze Procedure a new tool for measuring readability, *Journalism Quarterly* XXX, p.415-433, Fall 1953.

TOWELL, Richard; HAWKINS, Roger. *Approaches to SLA*. England: Multilingual Matters Ltd., 1994.

Van DIJK, T.; KINTSCH, Walter. *Strategies of discourse comprehension*. New York: Academic Press, 1983.

WIDDOWSON, H.G. *Defining Issues in English: language teaching*. Oxford: OUP, 2003.

WHITE, Lydia. *Universal grammar and second language acquisition*. John Benjamins Publishing Company. Philadelphia, 1989.

ANEXO A - Formulário de Perfil Leitor e Conhecimento Lingüístico em L1 e L2

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC
Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Letras – Leitura e Cognição

Formulário de Perfil Leitor e Conhecimento Lingüístico em L1 e L2
Por favor, preencha em LETRA MAIÚSCULA.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome Completo

Data de Nascimento

Escolaridade

Atividade Profissional

Estudo de Inglês até a data.

Escola anos

Universidade anos

Escola de Línguas anos

Viagem ao Exterior (duração) meses/ anos

Residência no Exterior anos

Nível de Inglês (Assinale o quadro que você considere ser o mais apropriado ao seu nível de conhecimento em Inglês)

Iniciante Elementar Pré-Intermediário Intermediário Avançado

Informações sobre o Hábito de Leitura**Frequência de Leitura em Português**

Diariamente Uma vez por semana Infreqüentemente Nunca

Tipo de Leitura

Para informação Por lazer Pelo trabalho/aprendizado

Informações sobre conhecimento lingüístico em Português

Como você considera seu conhecimento lingüístico em Português (gramática, etc...)

Excelente Bom Regular Pobre

Em que elementos você fundamenta sua resposta?

ANEXO B – Nível de Conhecimento Lingüístico em Inglês

Teste – Nível e Conhecimento Lingüístico em L2	
Participante nº _____	
Sexo _____	Idade _____

Reward Placement Test
©Macmillan Publishers Ltd - 2003

LANGUAGE USAGE

Choose the best word or phrase to fill the gap.

- 1 Hello Sara. _____ I'm very well, thank you.
a How do you? **b How are you?** **c How you are?** **d How is it?**
- 2 What's _____ name? Jane Edwards.
a you **b your** **c yours** **d you're**
- 3 How old are you? _____
a I twenty. **b Me is twenty.** **c I've twenty** **d I'm twenty.**
- 4 Is this your book? _____
a No, it isn't. **b No, isn't it.** **c No, he isn't.** **d No, there isn't.**
- 5 Where is Anna from? _____ from Rome.
a It is **b Her is** **c He is** **d She is**
- 6 _____ is your address? 12, Sundown Street, Bristol.
a How **b Who** **c What** **d That**
- 7 _____ name is John Smith.
a His **b He's** **c He** **d Her**
- 8 Sam _____ a doctor, he's a teacher at the university.
a aren't **b isn't** **c not** **d doesn't**
- 9 Here are Juan and Mercedes. _____ are from Valencia in Spain.
a They **b Their** **c Them** **d This**
- 10 Have you got a computer? Yes _____
a I got. **b I've got.** **c I've.** **d I have.**
- 11 _____ two hundred workers in the factory.
a They are **b It is** **c There are** **d There is**
- 12 Do you live in Munich? Yes, _____
a I live. **b I don't.** **c I do live.** **d I do.**
- 13 Is that _____ car? No, it isn't.
a they **b their** **c there** **d they're**
- 14 _____ is this blue bag? It's £5.50.
a Where **b How big** **c How much** **d What**
- 15 What's her job? She's _____.
a a actress **b actress** **c the actress** **d an actress**
- 16 _____ your car? It's in the car park.
a Which is **b Who's** **c When's** **d Where's**

- 17 _____ bag is this? It's mine.
a Whose **b What's** **c Who's** **d Who**
- 18 _____ only three chairs in my room.
a They are **b There are** **c There is** **d It is**
- 19 She _____ a house in the town centre.
a got **b have got** **c has got** **d is got**
- 20 _____ brothers have you got? Only one.
a How much **b How old** **c How are** **d How many**
- 21 Is there any food left? _____
a No, there isn't. **b Yes, there is any.** **c Yes, they is.** **d No, there aren't.**
- 22 My favourite painters are Manet and Renoir but John doesn't like _____ at all.
a they **b them** **c it** **d some**
- 23 There aren't _____ people here today.
a many **b a lot** **c much** **d the many**
- 24 We haven't got _____.
a some children **b any children** **c a children** **d one children**
- 25 Do you speak Japanese? No, I _____.
a don't speak **b not** **c speak not** **d don't**
- 26 What does he do? _____.
a He's teacher **b He's a teacher.** **c He's teaching.** **d Yes, he does.**
- 27 He _____ in an office every morning from eight to twelve.
a working **b works** **c work** **d am working**
- 28 Do you like _____? Yes, I do.
a to shop **b shop** **c to shopping** **d shopping**
- 29 I go _____ school in Vienna.
a at **b to** **c in** **d on**
- 30 We have lunch _____ one o'clock.
a at **b to** **c in** **d on**
- 31 She works _____ Saturday.
a at **b to** **c in** **d on**
- 32 I stay at home _____ the morning.
a at **b to** **c in** **d on**
- 33 How do you get to work? _____
a By car. **b In car.** **c By the car.** **d On car.**
- 34 Do you like classical music? _____
a Yes, I likes. **b Yes, I like.** **c Yes, I does.** **d Yes, I do.**
- 35 Where is Mary? She _____ over there.
a is stand **b is standing** **c stand** **d standing**
- 36 I'm hungry. _____ something to eat, please.
a I like **b I'd want** **c I'd like** **d I'm like**

- 37 He _____ born in 1963 in Spain.
a had **b is** **c was** **d did**
- 38 Switzerland is _____ than Britain.
a as small **b smallest** **c more small** **d smaller**
- 39 Motor racing is the _____ sport in the world.
a most expensive **b expensivest** **c more expensive** **d as expensive**
- 40 He passed his English exam very _____.
a easy **b easier** **c good** **d easily**
- 41 When _____ you go to the USA? Last year.
a did **b was** **c went** **d have**
- 42 Did she stay with friends? _____
a No, she didn't. **b No, she didn't stay.** **c No, she stayed not.** **d No, she didn't stayed.**
- 43 She's never _____ to New York.
a gone **b was** **c been** **d went**
- 44 I haven't got any money. Never mind. _____ some from the bank.
a I'll get **b I'm getting** **c I get** **d I'd get**
- 45 _____ you ever visited London?
a Did **b Do** **c Were** **d Have**
- 46 He's learning _____ a lorry.
a to drive **b driving** **c drive** **d the driving**
- 47 I can't stand _____ in hot weather.
a to walk **b walking** **c walk** **d to walking**
- 48 He smokes more than ten cigarettes _____.
a by day **b the day** **c in day** **d a day**
- 49 Let's go somewhere else. There's _____ noise in this room.
a too many **b too much** **c enough** **d too**
- 50 It's a very long day for Jack. He doesn't get home from school _____ six o'clock.
a since **b to** **c towards** **d until**
- 51 They usually _____ at home but today they _____ lunch in a restaurant.
a are eating, have **b eat, have** **c eat, are having** **d are eating, are having**
- 52 We didn't stay late _____ we were very tired.
a because **b so** **c that** **d until**
- 53 I think most people _____ English for their jobs in the future.
a need **b are needing** **c will need** **d will have needed**
- 54 Teenagers today like wearing casual clothes so leather shoes aren't _____ trainers.
a as fashionable than **b as fashionable as** **c more fashionable** **d as fashionable**
- 55 A friend of _____ phoned this morning but _____ didn't leave a message.
a you, she **b you, her** **c yours, she** **d yourself, hers**

- 56 We _____ lunch when the phone _____.
a had, rang **b were having, rang** **c were having, was ringing** **d had, has rung**
- 57 You _____ open the door before the train gets into the station. It's very dangerous.
a must **b mustn't** **c should** **d don't have to**
- 58 If you don't want to burn yourself you _____ lie in the sun all day.
a won't **b don't** **c shouldn't** **d couldn't**
- 59 If I have enough money next year, I _____ to the USA.
a will go **b go** **c would go** **d went**
- 60 It's usually quite warm in September _____ it often rains, _____ bring a waterproof.
a but, so **b so, because** **c unless, but** **d for, as**
- 61 _____ she likes coffee, she prefers tea.
a However **b Although** **c But** **d When**
- 62 _____ for the bus, a man with a gun ran out of the bank opposite us.
a As we were waiting **b When we waited** **c As soon as we waited** **d Until we waited**
- 63 It's the best film _____. You should go and see it.
a I ever saw **b I've ever seen** **c I've never seen** **d I've already seen**
- 64 They went to Australia _____ a month _____ summer.
a during, the **b for, during** **c for, last** **d last, during**
- 65 I don't think life _____ better in the future.
a won't be **b will be** **c be** **d is**
- 66 I haven't heard from Jane for ages. I wonder _____.
a what she like **b how is she** **c how she is** **d how does she**
- 67 We're not paying a builder to mend the fireplace. We've decided to do it _____.
a us **b ourselves** **c ourself** **d our own**
- 68 I always take an umbrella _____ it rains.
a however **b despite** **c in case** **d as**
- 69 We _____ go out to a restaurant during the week because when we get home from work we're too tired.
a nearly never **b hardly never** **c hardly ever** **d ever**
- 70 That sofa _____ comfortable. Can I try it?
a looks **b looks like** **c is like** **d like**
- 71 I _____ be late for work this morning. I've got a lot to do before midday.
a don't have to **b couldn't** **c don't** **d mustn't**
- 72 They've lived in that house _____ they were children.
a for **b during** **c since** **d until**
- 73 A lot _____ to the house before we can move in.
a needs be doing **b needs done** **c needs doing** **d needs to do**
- 74 I'll get an electrician _____ the heating.
a mend **b to mend** **c for mending** **d mending**

- 75 You _____ come with us if you don't want to.
a must **b haven't to** **c aren't supposed to** **d don't have to**
- 76 When he arrived a crowd _____ for several hours to greet him.
a had been waiting **b is waiting** **c has been waiting** **d was waiting**
- 77 She's just bought a brand new car so she _____ be able to drive.
a can't **b must** **c won't** **d probably**
- 78 You _____ show your passport at the frontier if you want to get across.
a have to **b are supposed to** **c should** **d are allowed to**
- 79 _____ she was an hour late, she didn't apologise.
a In spite of **b Even though** **c However** **d Because**
- 80 They don't like him at all. He treats them _____ they were children.
a as if **b if only** **c in case** **d although**

VOCABULARY

Choose the best word or phrase to fill the gap.

- 1 six seven _____ nine ten
a three **b twelve** **c eight** **d five**
- 2 What's your _____? I'm American.
a name **b nationality** **c country** **d home**
- 3 What _____ is it? It's half past two.
a time **b hour** **c day** **d old**
- 4 Sunday Monday _____ Wednesday
a Saturday **b Thursday** **c Tuesday** **d Friday**
- 5 March _____ May June July
a April **b January** **c August** **d November**
- 6 He's got a _____ and two sisters.
a father **b brother** **c family** **d friend**
- 7 My favourite _____ is dinner.
a lunch **b drink** **c food** **d meal**
- 8 We've got two _____: a son and a daughter.
a parents **b people** **c children** **d friends**
- 9 I'd like a _____ of coffee, please.
a cup **b glass** **c plate** **d bottle**
- 10 He's _____ the newspaper.
a reading **b watching** **c listening** **d seeing**
- 11 September is my favourite _____.
a year **b autumn** **c month** **d season**
- 12 How old is your _____? She's thirteen.
a brother **b son** **c boyfriend** **d sister**
- 13 I always have a big _____ in the morning.
a lunch **b breakfast** **c dinner** **d supper**

- 14 Those are very nice _____. Where did you buy them?
a shirt **b dress** **c trousers** **d handbag**
- 15 What does he look like? He's quite tall and he's got short, dark _____.
a glasses **b eyes** **c head** **d hair**
- 16 Where can I buy some envelopes? At the _____.
a baker's **b newsagent's** **c library** **d grocer's**
- 17 What was the _____ like in Vienna? It was cold and cloudy.
a time **b weather** **c cold** **d temperature**
- 18 I've got a new dishwasher and a fridge in my _____.
a bathroom **b study** **c office** **d kitchen**
- 19 It's very _____ in here. I can't hear anything.
a noisy **b quiet** **c exciting** **d clean**
- 20 Excuse me, waiter. Can you bring me the _____, please?
a note **b money** **c bill** **d cheque**
- 21 She's _____ a blue coat and a grey scarf.
a looking **b seeing** **c wearing** **d putting**
- 22 I'm too _____ today. I'll phone you back tomorrow.
a crowded **b interested** **c polite** **d busy**
- 23 Take your umbrella. It's raining _____.
a heavily **b strong** **c hardly** **d much**
- 24 He's started a new job. It's more interesting and he _____ more money.
a wins **b earns** **c spends** **d costs**
- 25 I'm sorry but I don't understand what you _____. Can you explain it again, please?
a tell **b know** **c mean** **d talk**
- 26 If you don't leave now you'll _____ the bus and there isn't another one today.
a catch **b save** **c miss** **d take**
- 27 Can I _____ your dictionary, please. Yes, of course. But I'd like it back for the weekend.
a lend **b borrow** **c give** **d keep**
- 28 He lets his wife do everything for him. He's very _____.
a careful **b bored** **c quiet** **d lazy**
- 29 I'm _____ living at home but my girlfriend and I are getting married next month so we've bought a flat.
a always **b yet** **c again** **d still**
- 30 Don't _____! It's not funny.
a cry **b shout** **c laugh** **d grow**
- 31 I'm afraid we have had to _____ the flight because of bad weather conditions.
a stop **b cancel** **c take off** **d confirm**
- 32 There was a terrible _____ on the A2 motorway this morning. Five vehicles were involved.
a scratch **b incident** **c crash** **d damage**

- 33 The religious wedding _____ takes place in a church.
a performance **b marriage** **c ceremony** **d engagement**
- 34 I wish they wouldn't _____ so much time with unnecessary meetings.
a waste **b lose** **c take** **d put away**
- 35 I was very _____ and depressed when I first went to live abroad.
a lonely **b alone** **c on my own** **d solitary**
- 36 I'm really _____ to the party. All my old friends will be there.
a appreciating **b thinking about** **c enjoying** **d looking forward**
- 37 The hotel was so awful that we wrote a letter of _____ to the agency when we got back home.
a thanks **b complaint** **c relief** **d warning**
- 38 You can't _____ on him at all. He never does what he says.
a tolerate **b rely** **c collaborate** **d arrange**
- 39 It's much too expensive. We can't possibly _____ it.
a pay **b cost** **c afford** **d cope**
- 40 I think he's a really good live performer, and his songs are excellent. _____ you can't hear the words because the music is too loud.
a The trouble is **b In fact** **c On the whole** **d What's more**

© Macmillan Publishers Ltd 2003

Taken from the Free Resources section in www.onestopenglish.com

Evaluation Total Score

Under 30 marks - Elementary

31 - 60 - Pre-intermediate

61 - 90 - Intermediate

Above 90 - Upper-intermediate

ANEXO C – Procedimento Cloze

Texto – Procedimento Cloze – Proficiência em Leitura em L1

Participante nº _____

Sexo _____

Idade _____

Os Cauboizinhos

Cláudia Laitano

Como um adolescente comprando seu primeiro pacote de camisinhas, o senhor a minha frente na fila parecia mortalmente constrangido. Olhou para os lados, _____ pra mim, olhou para _____. E foi assim, com _____ olhos cravados no carpete _____ do shopping, que ele _____ para o paciente funcionário _____ do vidro blindado:

– Me _____ dois aí, praquele filme... _____ dos cauboizinhos.

Existem filmes _____ bons e muito comentados – _____ outros, igualmente bons, que _____ quase clandestinamente pelos cinemas. _____ ainda uma terceira categoria, _____ qual se inclui O _____ de *Brokeback Mountain*, formada _____ filmes que valem mais _____ barulho em torno do _____ pela trama em si. _____ grande favorito ao Oscar _____ ano conta uma história _____ amor em tudo convencional – _____ fosse o fato, nada _____, de que os dois _____ são do mesmo sexo _____ exercem uma profissão usualmente _____ à virilidade.

Já que _____ história não me impressionou _____, fiquemos com o meu _____ de fila e o _____ com que ele se _____ aos “cauboizinhos”. Aposto cem _____ de gado que todas _____ vezes em que você _____ comentários sobre *Brokeback Mountain* _____ últimos dias eles vieram _____ do mesmo “tom” ou _____ alguma piadinha, certo? O _____ se estende dos anos _____ aos 70 – e não _____ muito a surpresa se _____ que a história não _____ bem para os dois _____ apaixonados nos grotões mais _____ dos Estados Unidos. Mas _____ é curioso que, 40 _____ e uma revolução sexual _____, o homoerotismo ainda desperte _____ risos nervosos? E nos _____ mais intelectualizados? Na época _____ que você está lendo _____ jornal, até políticos, o _____ bastião da hipocrisia, têm _____ sua homossexualidade em público, _____ o assunto ainda é _____, em alguns ambientes, como _____ não se soubesse hoje _____ do que se sabia _____ anos atrás. As trevas, _____

suas inumeráveis formas, ainda _____ as primeiras a sair _____ armário quando o assunto _____ vem à tona.

Usei _____ expressão “trevas” porque me _____ perfeita em oposição a _____ que envolve civilidade e _____. Poderia usar a palavra “_____”, se ela já não _____ tão gasta e esvaziada _____ excesso de uso. Mas _____ reação de algumas pessoas _____ esse filme poderia ser _____ com um termo bem _____ feio e assustador: “homofobia”. _____ vezes, risinhos nervosos são, _____ lá, apenas risinhos nervosos, _____ jeito atrapalhado e pouco _____ de lidar com a _____ – descortesia que a maioria _____ pessoas que eu conheço _____ mais ou menos sujeita _____ cometer no dia-a-_____. Às vezes, infelizmente, são coisa bem pior.

LAITANO, Cláudia. Os cauboizinhos. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 11 fev.2006. Especial, p.3.

ANEXO D – Consciência Lingüística em L2

Teste – Consciência Lingüística em L2	
Part 1-	Participante nº _____ Sexo _____ Idade _____

Part 2 – RIGHT OR WRONG?

- 1) A: My two best friends are veterinarians.
 B: Really! Where they work?
 A: They are out of work.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 2) A: My parents are in Spain on holiday.
 B: Do they always make a trip on their vacation?
 A: Almost always.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 3) A: Where was Mary yesterday at 2:00 p.m?
 B: She was in the library to look for a book she lost.
 A: She found her book in the library?
 B: Yes.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 4) A: John is not coming with us because he has a terrible test tomorrow.
 B: He is studying at the moment?
 A: I think so.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 5) A: What are you going to do tomorrow?
 B: I don't know yet. Maybe I'll go to the park.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

6) A: Sorry! I'm late! How long are you here?

B: Not that long.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

7) A: I think my mother and your father went to an English school together.

B: Really! When she studied English?

A: I don't know. I'd better ask her.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

8) A: I tried calling Mary and Beth yesterday but they weren't home. They were studying yesterday afternoon?

B: Yes, they were.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

9) A: My mother used to be an English teacher. She taught English from 1987 to 1999.

B: Is she still a teacher?

A: Not anymore.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

10) A: How is your daughter? Is she feeling better?

B: Well, I believe so. She don't have a headache now.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

11) A: Why is Sue so upset?

B: She was in the library to look for a book she lost yesterday and she didn't find her book there.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 12) A: Kevin has lost his job.
 B: What a shame! What does he doing at the moment?
 A: I don't know. I'll call him and find out.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 13) A: Who are you married to?
 B: Robert Barnes.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 14) A: Why didn't you show up for our party?
 B: Because I have worked all day yesterday.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 15) A: Why are you so tired? Did you worked yesterday?
 B: Yes, until midnight.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

- 16) A: Bob! Are you studying yesterday afternoon?
 B: Yes. I had a very difficult test this morning.

Observe the underlined sentence and answer the following questions	not sure	almost sure	totally sure
Is the sentence right or wrong?			
Where is the error?			
Which is the correct form?			
Why is this the correct form?			

ANEXO E - Protocolos Verbais – Texto Preliminar

Texto Preliminar – Protocolos Verbais – Compreensão Leitora em L2

Participante nº _____

Sexo _____

Idade _____

Brits Believe In Ghosts

© Sky News - Monday October 31, 2005

More Britons believe in ghosts than God, according to research. A total of 2,012 people were polled on their beliefs' in the supernatural. Over two thirds (68%) said they believe in the existence of ghosts and spirits, whilst just over half (55%) said they believe in the existence of a God.

Some 26% believe in UFO's, 19% in reincarnation and 4% in the mythical Loch Ness Monster. The survey found 12% believe they have actually seen a ghost. Just over three quarters, (76%) said that reality TV shows and films like The Blair Witch Project have helped convince them that spooks and ghouls really exist.

Entertainment retailer Choices UK carried out the poll in advance of Hallowe'en. Spokesman David Rich said: "People in Britain want to believe in ghosts more than ever."

www.sky.com/skynews

ANEXO F - Protocolos Verbais – Compreensão leitora em L2

Texto – Protocolos Verbais – Compreensão leitora em L2		
Participante nº _____		
Sexo _____	Idade _____	

Brazil joins world's nuclear club

By Steve Kingstone - BBC News, Sao Paulo – 6th May 2006

Brazil has joined the select group of countries with the capability of enriching uranium as a means of generating energy.

A new centrifuge facility was formally opened on Friday at the Resende nuclear plant in the state of Rio de Janeiro.

The Brazilian government says its technology is some of the most advanced in the world.

The official opening follows lengthy negotiations with the United Nations nuclear watchdog, the IAEA.

Brazil has some of the largest reserves of uranium in the world but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment - the process which produces nuclear fuel. In future some of that enrichment will take place in Brazil. The government says that within a decade the country will be able to meet all its nuclear energy needs.

Brazilian scientists insist their technology is superior to that of existing nuclear powers. They claim the type of centrifuge in use at Resende will be 25 times more efficient than facilities in France or the United States.

Sensitivity over that technology led to a standoff two years ago with the International Atomic Energy Agency, the UN watchdog.

Keen to protect its commercial secrets, Brazil was reluctant to give inspectors full access to its facilities and politically the negotiations were complicated by simultaneous concerns about Iran's nuclear plans. But in the end Brazil and the IAEA agreed a system of safeguards to ensure that the new facilities would not be channelled into weapons production.

Friday's opening at Resende is being hailed as a major step forward in Brazil's development and it comes amid renewed concerns about energy supplies in South America.

Last week Bolivia announced plans to nationalise its gas reserves, prompting fears of price rises. As a big importer of Bolivian gas, Brazil sees nuclear energy as one of several strategic alternatives.

ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O projeto de pesquisa **A consciência lingüística e a proficiência em leitura em L1 como facilitadoras da compreensão leitora em L2** tem como objetivo averiguar em que medida a consciência lingüística e a proficiência leitora em língua materna afetam o processo de compreensão leitora em uma estrangeira. Essa pesquisa justifica-se em virtude de que a leitura e a compreensão em leitura em língua materna e em língua estrangeira serem habilidades de grande importância, uma vez que conferem ao indivíduo acesso ao mundo letrado. Assim, o desenvolvimento de estudos que contribuam para a compreensão da relação entre língua materna e estrangeira é altamente desejável.

Para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa, serão coletados dados junto a alunos brasileiros adultos, que freqüentam uma escola particular de inglês, com nível de conhecimento lingüístico em inglês intermediário e avançado.

A pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa é a mestrandia Raquel Lazzari Pacheco (Fone(51) 37171242), tendo como orientadora a Profa. Dr. Rosângela Gabriel, ambas vinculadas ao Mestrado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Os alunos participantes da pesquisa deverão realizar as seguintes atividades:

- Leitura e preenchimento de um texto com lacunas: o participante lerá o texto, retirado do Jornal Zero Hora, e deverá preencher as lacunas com uma palavra que entender ser a mais adequada para completar o sentido da expressão ou sentença.

- Avaliação do nível de conhecimento lingüístico em inglês: a fim de avaliar o nível de conhecimento lingüístico em inglês será utilizado o *Reward Placement Test*, um teste de múltipla escolha em que o participante deverá assinalar apenas uma alternativa em cada item.

- Teste de consciência lingüística em inglês: o nível de consciência lingüística dos participantes será avaliado através de um teste elaborado e validado por Raymundo (2005). A tarefa consiste em ler frases em inglês e classificá-las como corretas ou não. Caso o participante considere uma frase incorreta, deve procurar identificar o erro e corrigi-lo, justificando a correção.

- Leitura de texto em inglês: nessa tarefa, o participante lerá um texto em inglês em silêncio e/ou em voz alta. Será solicitado ao participante que expresse em voz alta o seu pensamento ao longo da leitura. A fim de realizar a análise do processo de construção do sentido do texto, essa tarefa será gravada em áudio e posteriormente transcrita. A fim de familiarizar o participante com a atividade, será feita preliminarmente uma leitura ensaio de outro texto.

Todos os testes serão realizados individualmente e será respeitado o tempo necessário para cada participante realizar as tarefas. Caso sinta algum desconforto, o participante poderá encerrar a(s) tarefas quando desejar.

Pelo presente **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, declaro que autorizo a minha participação nesse projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos a que serei submetido, dos desconfortos e benefícios, todos acima listados.

Autorizo, ainda, a utilização das gravações em áudio para os propósitos da pesquisa, ciente de que não haverá difusão ou distribuição das gravações em qualquer veículo de comunicação, tendo minha identidade resguardada.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com a pesquisadora responsável.

Data __ / __ / ____

Assinatura do responsável
Pela pesquisa

Assinatura do participante
da pesquisa

**ANEXO H – TRANSCRIÇÃO PARCIAL DOS PROTOCOLOS VERBAIS -
COMPREENSÃO LEITORA EM L2**

Participante 01	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
(~~~) [Brazil has joined the select group of countries with the capability of enriching (pii) uranium as a means of generating (pii) energy] O Brasil tem < - (p) <u>joined</u> feito parte de um seletivo grupo de países...com capacidade de enriquecimento de urânio com um... < - (p) <u>means</u> “significados” (.) da geração de energia.		
SENTENÇA 2		
Uma nova , alguma coisa de centrifugar, foi formalmente aberta na sexta em Resende.(.) A planta nuclear de Resende, no estado do Rio de Janeiro.		
SENTENÇA 3		
(~~~) [The Brazilian government says its technology is some of the most advanced in the world.] O governo brasileiro disse que essa tecnologia é uma < - (p) <u>some</u>, uma das mais avançadas no mundo.		
SENTENÇA 4		
(~~~) [The official opening follows lengthy negotiation, negotiations with the United Nations (pii) nuclear watchdog, the (.) IAEA (pii).] A abertura oficial (.) < - (p) <u>lengthy</u> “nunca ouvi esta palavra.” < - (p) <u>lengthy</u> ...<u>as negociações com as nações unidas</u> (.) < - (p) <u>watchdog</u> (.) “também nunca ouvi”. “Deve ser algum órgão que trata da energia nuclear das nações unidas (.) e que se chama esta sigla IAEA”. < - (p) <u>Lengthy</u> e o < - (p) <u>watchdog</u> não tem nem idéia do que seja, nunca ouvi nem uma das duas, nada. < - (p) <u>watchdog</u> ((RM)) ((FR)), lembra lavar cão, alguma coisa, ver ((RM)).		
SENTENÇA 5		
(~~~) [Brazil has some of the largest reserves of uranium in the world but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment (pii) - the process which produces nuclear fuel (pii).] Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora (.) < - (p) <u>the ore</u> ((RM)), mas até agora tem sido (.) < - (p) <u>has had</u>, tem sido feito... “essa frase aqui não sei”. < - (p) <u>the ore has had to</u>((RM)) <u>shipped</u> para enriquecimento, processo (.) de produção de < - (p) <u>fuel</u>, é gasolina, combustível nuclear, deve ser combustível nuclear. Mas esta < - (p) <u>ore</u> e < - (p) <u>shipped abroad abroad</u>, “não sei”.		
SENTENÇA 6		
(~~~) [(pii) In future some of that enrichment (pii) will take place in Brazil.] No futuro (.) ... uma das, uma daqueles...de enriquecimento terá lugar no Brasil.		
SENTENÇA 7		
O governo disse que < - (p) <u>within a década que o país será possível encontrar toda energia nuclear necessária.</u> < - (p) <u>within</u> ... “que eu não sei o que é.”		
SENTENÇA 8		
Cientistas brasileiros insistem que sua tecnologia é superior do que a existente(.) no poder nuclear, “mas fica sem sentido”. < - (p) <u>power</u> “é de poder, de...poderio nuclear, força nuclear, não...” (.) ((RM)). “força”...Ps		
SENTENÇA 9		
Eles clamam, eles dizem que o tipo ...esse < - (p) <u>centrifuge</u> é o deve ser o tipo <u>de processamento que vão fazer com essa, com o urânio, usado em</u>		

<p><u>Resende será vinte e cinco vezes mais eficiente do que</u> (.) < - (p) <i>facilities</i>, <u>na França ou nos Estados Unidos</u>,</p>		
<p>SENTENÇA 10</p>		
<p><i>Acho que deve ser algum acordo em razão da tecnologia, só que aqui falta, ... foi feito dois anos atrás, agora, o quê? Não sei.</i></p>		
<p>SENTENÇA 11</p>		
<p>(p) <i>keen to protect its</i> comercial secretos (.), <i>aqui tem a ver com aquelas patentes comerciais, deve ter alguma coisa a ver.</i> < - (p) <i>keen para proteger este</i> (.) secreto comercial, comercial secreto. <u>Brasil estava relutante em dar aos inspetores ...</u> < - (p) <i>full access</i> <u>pleno acesso</u> <u>Brasil estava relutante em dar aos inspetores pleno acesso</u> (.) <i>para isso, para isso facilitar, (.) as negociações políticas estavam complicadas</i> (.), < - (p) <i>concerns</i> (.), < - (p) <i>concerns ((RM)) sobre os planos nucleares do Irã.</i></p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p><u>No final o Brasil e esta organização IE...IAEA...concordaram</u>, acordaram, concordaram, <u>acordaram um sistema</u> de < - (p) <i>safeguards</i>, alguma coisa de salvar, de <u>proteção</u>, < - (p) <i>to ensure</i>, <u>para</u> < - (p) <i>to ensure</i> “eu não sei”... <u>que a nova facilidade</u> ((FR)) não poderia (.), < - (p) <i>channelled, channeled into weapons</i> (pii), <i>weapons</i> (pii) “eu já vi em algum lugar, mas não lembro”. A produção dentro das < - (p) <i>weapons</i> (pii) (.) < - (p) <i>Weapons</i> (cpi) (.). Deve ser ((FR)) um sistema da rede de produção, alguma coisa ((FR)) (.)</p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p><u>Que essa abertura dessa usina de Resende na sexta feira foi ou é...()</u> <u>alguma coisa que favorece o desenvolvimento do Brasil, que vai impulsionar o crescimento do Brasil.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p><u>Na última semana, Bolívia anunciou planos de nacionalizar suas reserve de gás.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p>[As a big importer of Bolivian gas, Brazil sees nuclear energy as one of several strategic alternatives.] <u>Como um grande importador de gás boliviano ou da Bolívia</u>, “boliviano deve ser aqui” ((RM)), <u>o Brasil vê a energia nuclear como uma das ...diferentes, das diversas...alternativas estratégicas</u> ou <i>das diversas estratégias alternativas estratégicas</i>, “fica melhor”.</p>		

Participante 02	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] Brasil tem (.) unido, tem se unido a um grupo ... ao seletto grupo de países com a capacidade de enri...enriquecimento (.) de urânio assim como (.) um...um significado de geração de energia. “Ficou meio esquisito, mas deu pra entender.”		
SENTENÇA 2		
[TrD] Uma nova ... esse < - (p) <i>facilitie</i> “é um falso cognato”. Uma nova...((FR)) “só não sei o que representa”. Uma nova...centrifuga ((RM))...foi formalmente aberta na sexta feira na...na planta nuclear de Resende no estado do Rio de Janeiro.		
SENTENÇA 3		
[TrD] O governo brasileiro disse que essa tecnologia é (.) uma das mais avançadas no mundo. (.)		
SENTENÇA 4		
[TrD] A abertura oficial segue (.) largamente ... na negociação com... as Nações Unidas. ((LS)) Com... < - (p) <i>watchdog</i> nuclear < - (p) <i>United Nations</i> . Com o.../ < - (p) <i>watchdog</i> “eu também não me lembro”. (.) Com a vigilância, alguma coisa assim. A IAEA é um órgão. Na verdade que de...de relativo a essas questões de...a esse grupo de países das Nações Unidas.		
SENTENÇA 5		
[TrD] O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo. Mas até agora (.) o...o < - (p) <i>ore</i> / “eu não sei o que é esse <i>ore</i> aqui.” Tem tido, sido embarcado pro exterior para enriquecimento. O processo o qual, o processo o qual produz combustível nuclear.		
SENTENÇA 6		
No futuro, alguns desse enriquecimento levarão (.) / “eu estou pensando ... porque levarão esse < - (p) <i>place in Brazil</i> ... < - (p) <i>will take place in Brazil</i> ” (.). Algun desse enriquecimento levará algum...lugar no Brasil, ou seja, o...Brasil em algum lugar vai ter enriquecimento, isso que é o sentido no texto.		
SENTENÇA 7		
[TrD] O governo diz que quando a...um...uma década o país estará disponível para encontrar todo o seu ... a sua energia nuclear necessária, // pra si, “foi isso que eu entendi no contexto”.		
SENTENÇA 8		
[TrD] Cientistas brasileiros insistem nessas tecnologias // insistem (.)...((RM)). Cientistas brasileiros insistem em suas, que suas tecnologias são superior (.) ...que as forças nucleares existentes.		
SENTENÇA 9		
[TrD] Eles < - (p) (<i>pii</i>) <i>claim</i> (<i>pii</i>) <i>claim</i> , “eu conheço, mas não me lembro nada dessa palavra aqui.” (.) Eles “alguma coisa” que o tipo de centrifuga em uso em Resende...(.) será 25 vezes mais eficientes que (.) / de novo < - (p) <i>facilities</i> aqui, ((RM)) que na França ou nos Estados Unidos.		
SENTENÇA 10		
[TrD] Sensivelmente acima... < - (p) <i>sensivity</i> , <i>sensitivity</i> “deve ser sensivelmente acredito” ... acima < - (p) <i>over that technology led a</i>		

<p>sta...standoff two years ago with ((LB)). “Sensivelmente ...sobre essa tecnologia...< - (p) led / “não sei o que é o led” para um < - (p) standoff / “também não sei o que é” dois anos atrás qua...a com essa agência de energia atômica internacional...a < - (p) UN watchdog.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p>		
<p>[Keen... Keen to protect its commercial secrets] ((LS)) “O comercial secreto é protegido [Brazil was reluctant to give inspectors full access to its facilities and politically the negotiations were complicated by (pii) (cpi) simultaneous concerns about Iran's nuclear plans]....<u>Segredos comerciais são protegidos, (.) que o Brasil era relutante para dar ...dar total acesso as inspeções para...para suas instalações</u> < - (p) facilities é instalações. <u>E políticas de negociações eram (.) complicadas eram</u> < - (p) complicated complicadas por (.) simultâneos, <u>simultâneas</u> < - (p) concerns/ não...já vi esta palavra, mas também não me lembro agora o que ela representa”. <i>Sobre os planos nucleares de...de...aço(.)</i></p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p>[TrD] <u>Mas no fim, o Brasil e essa organização concordaram num sistema de</u> < - (p) safeguards que é de proteção de... deve ser proteção, para < - (p) ensure (.) “estar certo, deve ser, que as novas instalações não seriam (.) canalizadas em produção de armas”.</p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p>[Friday's opening] <u>Abertura de sexta feira, em Resende está iniciando</u> < - (p) hailed / “eu não sei o que é”. , <u>está sendo (.)...está sendo < - (p) (pii) hailed</u> “<u>deve ser tratado, tratado como um passo maior adiante no desenvolvimento do Brasil</u>”. <u>E isto vem (.) < - (p) (pii) amid</u> / “eu não sei o que é”, < - (p) renewed, é renovado, < - (p) concerns / “de novo eu não sei o que representa”, <u>mas isto vem renovado sobre, sobre o suprimento de energia no, no sul da América.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p>[TrD] <u>Na última semana a Bolívia anunciou planos para nacionalizar as...suas reservas de gás.</u> ... < - (p) prompting fears of price... aumento de preços de ...(.) de, de / < - (p) fears é medo. < - (p) prompting (.) / “não consegui pegar o contexto aqui, conheci...((RM)), < - (p) prompting deve ser ... deixando pronto, < - (p) prompting “não sei traduzir esse < - (p) prompting aqui. Medos de altos preços. <u>Causando medo de altos preços</u> / “deve ser algo nesse sentido”.</p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p>(.) <u>como ...como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como uma, uma das várias alternativas estratégicas.</u></p>		

Participante 03	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<p>[TrD] <u>O Brasil se juntou ao seletto grupo de países com a capacidade de en...enriquecer urânio</u> // Ps ... < - (p) <i>as a means of generating energy</i> (.) <i>Como se significasse uma geração, como se isso significasse uma geração de energia</i>. “Acho que era isso.” ... Aqui eu não entendi...para mim... < - (p) <i>facility</i> “mas isso não me parece uma palavra (.) que seja similar no português”.</p>		
SENTENÇA 2		
<p>[TrD] <u>Uma nova centrífuga foi formalmente aberta, na sexta feira. // o < - (p) facility</u> aqui pra mim não tá claro”. [TrD] <u>Na planta nuclear de Resende, no estado do Rio de Janeiro.</u></p>		
SENTENÇA 3		
<p>[TrD] <u>O governo brasileiro disse que a tecnologia, que essa tecnologia, que sua tecnologia,</u> < - (p) <i>its tecnologia, é uma das mais avançadas do mundo.</i></p>		
SENTENÇA 4		
<p>[The official opening follows lengthy negotiations] eu não consegui traduzir < - (p) opening. Ps / “Estou olhando o resto da frase pra tentar identificar o que significa esse < - (p) opening Ps / “Me parece que seria, por ser uma coisa oficial como se fosse um...pronunciamento (.)...que eles deram, alguma entrevista...falava alguma coisa sobre tecnologia. Deram abertura, abriram alguma coisa. Então, [The official opening follows lengthy negotiations] seguiu após longos...longas negociações com os estados (.) ...Estados Unidos // < - (p) <i>United Nations</i> (...) <u>seria abertura oficial que eles deram, uma informação oficial. Que foi feita após longas negociações com as Nações Unidas. no caso seria a parte de... responsável pela ... pelo (.) pela geração de energia nuclear.</u></p>		
SENTENÇA 5		
<p>[TrD]<u>Brasil tem (.) tem alguns dos mais ... grandes... uma das mais grandes reservas de urânio do mundo. (.) Mas até agora.</u> Ps. Mas até agora, < - (p) <i>the ore</i>. Ps. (p) <u>ore deve ser, deve ser o elemento químico que não processado. Porque depois diz que ele tem que ser ... transportado para fora do país para enriquecimento. Que é o processo que produz o combustível nuclear.</u></p>		
SENTENÇA 6		
<p>[TrD] <u>No futuro, algum desse enriquecimento será feito no Brasil.</u> Ps.</p>		
SENTENÇA 7		
<p>[TrD] <u>O governo diz que em uma década, o país estará habilitado</u> (.) ...// < - (p) <i>meet</i>. Embora...aqui, a frase dê pra entender que o Brasil estaria habilitado a gerar toda energia, o < - (p) <i>meet</i> me lembra ... < - (p) <i>meet</i> de <i>meeting</i> de encontro. .../ “Consegui entender a frase, só esse < - (p) <i>meet</i> ficou um pouco, um pouco solto”. ...<u>estaria habilitado a produzir toda energia nuclear necessária, que necessita.</u></p>		
SENTENÇA 8		
<p>[TrD] <u>Cientistas brasileiros insistem que sua tecnologia é superior.</u> Ps. que é superior aqueles < - (p) <i>to that of existing nuclear powers</i>, nas potências, não sei se < - (p) <i>powers</i> seria potências nucleares existentes. Provavelmente deve ser essa a tradução.</p>		

SENTENÇA 9		
[TrD] eles declaram que o tipo de centrífuga usada em Resende... será 25 vezes mais eficiente ... do que // “aqui aparece de novo a palavra < - (p) <i>facilities</i> , na França ou no (p) <i>United States</i> . Pra mim agora parece que < - (p) <i>facilities</i> tem a tradução de equipamentos. Algo semelhante.		
SENTENÇA 10		
< - (p) <i>sensitivity</i> , talvez seja um falso cognato porque, Ps / “ mim não faz sentido ela significar sensibilidade ou alguma coisa semelhante” Ps. < - (p) <i>over that technology, a cerca dessa tecnologia, ..., < - (p) led to a standoff, standoff/</i> “me parece totalmente estranho”. < - (p) <i>led to a standoff, < - (p) led to a standoff</i> dois anos...para trás com a agência... atômica...de energia atômica internacional. <i>Agência Internacional de Energia Atômica. ...que é o UN watchdog.</i>		
SENTENÇA 11		
((LS)) Para proteger seus segredos comerciais, o Brasil foi relutante para dar acesso...total acesso aos inspetores (...)...para seus //, novamente < - (p) <i>facilities</i> que seria ao meu ver equipamentos e politicamente as negociações são complicadas ... (...) < - (p) <i>simultaneous concerns ...sobre os planos...ira...nucleares Iranianos</i> . Esse < - (p) <i>simultaneous concerns</i> devem, me parece que seriam notícias, opiniões,..., de diferentes países provavelmente, a respeito ... da questão...Iraniana.		
SENTENÇA 12		
((LS)) Mas no fim o Brasil e a IAEA, concordaram num sistema de seria um salvaguardas para assegurar que um novo equipamento < - (p) <i>facilities</i> ... < - (p) <i>would not be channeled</i> (...) ... <i>channeled</i> pra mim tem sentido de, pelo que me lembro, de canal, < - (p) <i>into weapons production</i> , na produção de armas. Pra mim o < - (p) <i>channeled</i> seria aqui mais no sentido de... direcionadas na produção de armas.		
SENTENÇA 13		
Declaração... de sexta em Resende foi tratado como...o maior passo adiante no desenvolvimento do Brasil. Vem renovar os conceitos, as declarações, ..., sobre o fornecimento de energia da América do Sul.		
SENTENÇA 14		
((LS)) [TrD] Última semana Bolívia anunciou planos para nacionalizar suas reservas de gás. (...) O < - (p) <i>prompting</i> aqui... não ficou bem claro. (...) O < - (p) <i>prompting</i> lembra o (p) <i>prompt</i> em sistema operacional, embora eu nunca tenha me preocupado com tradução de (p) <i>prompt</i> . Aqui < - (p) (pii) <i>fears</i> se eu não me engano é, seriam os medos, né?! < - (p) <i>prompting (pii) fears</i> seria talvez mostrando os medos do aumento dos, do preço. Pelo contexto me parece que < - (p) <i>prompting</i> seria, não seria bem exibir, demonstrando talvez (.) medos em relação ao aumento do preço.		
SENTENÇA 15		
((LS)) [TrD] Como o Brasil sendo um grande importador (.) de gás boliviano, o Brasil vê a energia nuclear como um Ps como uma ... uma séria alternativa estratégica.		

Participante 04	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
“Eu acredito que seja assim, Brasil faz parte de um grupo seleto de países...que tem a capacidade, habilitados no enriquecimento do urânio. < - (p) as a means, quer dizer que significa a geração de energia, tá?!” ((LB))		
SENTENÇA 2		
Foi formalmente aberta na sexta feira ...na planta...desta parte nuclear, em Resende, no Estado do Rio de Janeiro. “Eu acho que esse < - (p) <i>centrifuge</i> e <i>facility</i> , eu acho que é mais um, eu imagino que seja mais uma coisa de ... dentro do processo de enriquecimento de urânio, não tenho certeza.” “Tô vindo pela lógica.”		
SENTENÇA 3		
[TrD] Então assim, o governo brasileiro falou que essa tecnologia, [is some of the most advanced], quer dizer, é uma das coisas ... de ponta no mundo, tá?!		
SENTENÇA 4		
[TrD] As negociações oficiais, ou a abertura das negociações oficiais foi (.), (p) <i>lengthy</i> , eu acredito que deve ser mais lento nos Estados Unidos. (p) <i>nuclear watchdog</i> . Não, ah não, (p) <i>United Nations</i> , Nações Unidas, < - (p) <i>nuclear watchdog</i> (.), traduzindo...((RM)), < - (p) <i>watchdog</i> deve ser de vigilância, de coisa assim, né?! Uma coisa neste sentido...		
SENTENÇA 5		
[TrD] Então assim, Brasil tem uma das maiores reservas de urânio no mundo, mas (p) <i>until now</i> , mas por enquanto, (.) ((LB)), mas até agora tem tido (p) <i>shipped abroad</i> ...((LB)), mas até agora tem tido < - (p) <i>shipped abroad</i> ((LB)) (.). “Eu acredito que seja (p) <i>shipped, shipped, né?</i> ((LB)) Processo que produz, / “eu acredito que seja uma parte de, uma forma de aproveitar este urânio de uma forma mais. Apto, que você possa aproveitá-lo para o enriquecimento do processo para a produção de (p) <i>nuclear fuel</i> , né? que seria de aproveitamento de energia nuclear”.		
SENTENÇA 6		
[TrD] No futuro, ((LB)), no futuro algum tipo deste tipo de enriquecimento pode ser aproveitado ou (p) <i>will take place</i> , quer dizer que terá lugar aqui no Brasil.		
SENTENÇA 7		
[TrD] O governo disse que (.) ((LB)), o governo está dizendo que (p) <i>within a década o Bra...país estará apto...dentro das necessidades do processo de produção de energia nuclear. Suprir as necessidades.</i> ((RM)) <i>Para achar, para encontrar tudo desta parte de...aproveitamento da energia nuclear.</i>		
SENTENÇA 8		
[TrD] “Os cientistas brasileiros insistem que a sua (p) <i>their technology</i> a sua tecnologia é superior da que (.) ((LB))...eles dizem que a energia < - (p) <i>their technology</i> que a sua tecnologia é superior do que a existe, deste tipo de energia, de poder de energia nuclear / “Não tá bem claro isso”.		
SENTENÇA 9		
[TrD] Então assim, esse tipo de centrífuga usada em Resende... < - - <i>will be 25 times more</i> , quer dizer vinte e cinco vezes mais eficiente das que atualmente se conhece da França e dos Estados Unidos. Então eu acho que é o desenvolvimento de uma tecnologia nacional pra exploração do pe...da		

energia nuclear // ((RM))		
SENTENÇA 10		
(~~~)[Sensitivity over that technology led to a standoff two years ago with the International Atomic Energy Agency] (- >). < - (p) <i>Sensitivity over that ...sensi...</i> “sensibilidade acima que essa tecnologia < - (p) <i>led led to a standoff</i> vamos dizer será algo...será algo, vamos dizer, que em dois anos eles querem que essa estar...standalizar...ou mostrar pra esta parte do...da agência de energia atômica internacional”.		
SENTENÇA 11		
((LB)) [TrD] <i>Então assim, ...para proteger, para proteção...desses segredos comerciais...que o Brasil estava relutante...em dar acesso a esses inspetores internacionais, essa agência que vem, justamente por que tem um cuidado muito grande com a energia nuclear, então eu acho que tem essa agência que monitora isso, né?! Para estes inspetores < - (p) <i>full access (pii)</i> quer dizer, acesso total, tá?! ...para ((LB))...então eu acho que era isso mesmo: para proteger parte do Brasil estava relutante... ((LB)) ((RM)). Isto foi (p) <i>complicated porque simultaneamente houve...cuidado em função do Irã</i>, também terem planos de ... processo nuclear e isso deixou bastante temerário. “Planos, planos, né?! Planos do Irã, que também sempre tá anunciando que vai desenvolver e coisa assim, então eles têm, isso no fim dificulta os países que pensam na energia nuclear na parte pacífica, como o Irã, né?! Que poderia...desenvolver bomba atômica e coisa e tal”.</i>		
SENTENÇA 12		
((LB)) [TrD] <i>Mas no final...(p) <i>but in the end Brazil and... o Brasil e essa IAEA, que seria essa instituição, concordaram num sistema de salvaguardas</i>(p) <i>to ensure...</i> ((LB)) <i>Então, eles concordaram que este sistema de salvaguardas...</i> (p) <i>to ensure</i>, para melhorar... (p) <i>that the new facilities would not be channelled into...</i> agora, não sei bem o que que é assim (p) (pii) <i>weapons production</i>, tá?! Esse < - (p) (pii) <i>weapon</i> isso aqui eu não sei o que quer dizer. Mas o que eu consigo deduzir, vamos dizer assim, se eu tivesse que tirar uma coisa daqui, justamente que, que tanto o Brasil como esta instituição concordaram num sistema de ... para evitar até que essa informação caia, que essas facilidades caiam, ou sejam..., divulgadas de uma forma inapropriada nesta produção, tá?! Mas esta palavra ((RM)) < - (p) (pii) <i>weapons, (cpi) weapons</i> (.)</i>		
SENTENÇA 13		
((LB)) [TrD] <i>Sexta-feira...((LB)) abre, se abrindo em Resende, ((LB)), está dando um passo...no desenvolvimento brasileiro, para progresso, para implementação desse desenvolvimento brasileiro...</i> ((LB)), quer dizer e isso vem de encontro...para suprir, para melhorar, para a parte de energia, suplementar na América do Sul. Desse tipo de energia. Então isso aqui vem melhorar toda a América Latina esse desenvolvimento que o Brasil tá tendo com essa nova tecnologia em Resende.		
SENTENÇA 14		
((LB)) [TrD] <i>Na última semana a Bolívia anunciou planos de nacionalizar as reservas de gás. (.)</i> ((LB)) <i>Então, promovendo ou ...dando um aumento, incremento nos preços...</i>		
SENTENÇA 15		
((LB)) <i>Em função da importação do gás boliviano, que está...na grande quantidade de gás boliviano</i> que a gente importa tem uma opção de energia, <i>o Brasil vê, enxerga</i> ((LB)), <i>quer dizer, ele vê a energia nuclear como uma boa estratégia, uma alternativa de...de energia.</i>		

Participante 05	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<p><u>O Brasil faz parte do seletto grupo</u> ou tem a honra, foi < - (p) <i>joined</i> tem o prazer de <u>participar de um seletto grupo de países</u> ... // < - (p) <i>with the capability</i> <u>com a capacidade</u> (.) de ter ... < - (p) <i>of enriching uranium as a means of generating energy</i> <u>de ter o enriquecimento de urânio como uma forma de gerar energia.</u></p>		
SENTENÇA 2		
<p><u>Uma nova facilidade de centrifugação foi formalmente aberta ou inaugurada na sexta feira na usina nuclear de Resende</u> < - (p) <i>plant at the Resende nuclear plant</i> foi manter usina, “fico em dúvida no < - (p) <i>plant</i>”..., <u>no estado do Rio de Janeiro.</u></p>		
SENTENÇA 3		
<p><u>O governo brasileiro diz que ...sua tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.</u></p>		
SENTENÇA 4		
<p>A ... // < - (p) <i>The official opening follows lengthy</i> as negociações oficiais < - (p) <i>official opening follows lengthy negotiations...</i> Ah! <u>A abertura oficial segue uma lenta negociação com as nações unidas</u>, com as // < - (p) (pii) <i>watchdog watchdog</i> “eu não sei o que é” < - (p) (pii) <i>watchdog watchdog ...(.)</i> com as negociações... dessa abertura oficial segue uma... negociação lenta “me enrolei” com as nações unidas. Mundial, no caso. Acho que a questão do Brasil com o resto do mundo. É lento, ainda, o intercâmbio.</p>		
SENTENÇA 5		
<p><u>O Brasil tem algumas das maiores reservas naturais de urânio no mundo, mas até agora</u> < - (p) <i>the ore has had to be shipped abroad for enrichment.</i> “Eu não sei o que é” < - (p) <i>ore, but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment, but until now the ore has had to be shipped abroad for enrichment.</i> “Eu não sei.”. <u>o processo que produz o combustível nuclear. Então, o Brasil tem algumas das maiores reservas naturais de urânio no mundo, mas até agora...</u></p>		
SENTENÇA 6		
<p><u>No futuro algum desse enriquecimento vai acontecer no Brasil.</u> “Eu acho que é tipo assim, o Brasil tem a reserva, mas não o processamento, então, a finalização.”</p>		
SENTENÇA 7		
<p><u>O governo diz que a menos de uma década o país deverá estar habilitado ou capacitado a ter, a encontrar todo sua energia nuclear de que ele precisa.</u></p>		
SENTENÇA 8		
<p>Cientistas brasileiros insistem ...em dizer que sua tecnologia é superior aquela que existe ... // < - (p) <i>to that of existing nuclear powers</i> (.) força nuclear, energia nuclear. <u>Os cientistas brasileiros então, acreditam, insistem que a sua tecnologia, a nossa tecnologia é... maior do que a (.) ...a força nuclear.</u> “Não consegui concluir muito bem essa frase.”</p>		
SENTENÇA 9		
<p><u>Eles ... eles acreditam...</u> eles são...// < - (p) <i>claim</i> são categóricos (.) ou eles // < - (p) <i>claim</i> “o que é esse <i>claim</i>?” (.) ... // < - (p) <i>claim the type of centrifuge in use</i> eles imaginam, <u>entendem que esse novo tipo de centrífuga que está</u></p>		

<p><u>sendo usada na usina nuclear de Resende vai ser 25 vezes mais eficiente do que as facilidades de beneficiamento, no caso da França e nos Estados Unidos</u> que tem acontecido até agora.</p>		
<p>SENTENÇA 10</p>		
<p>Acima dessa tecnologia, a sensibilidade dessa tecnologia // < - (p) <i>led to a standoff</i> daqui a dois anos (.) / A sensibilidade dessa nova tecnologia vai nos equiparar daqui a mais ou menos dois anos com agência..., com o que vai ser produzido, o que está sendo atualmente produzido nessa agência internacional de energia atômica.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p>		
<p><u>O Brasil, na verdade com o intuito de proteger os seus segredos comerciais, hábil em proteger seus segredos comerciais, o Brasil foi relutante em dar aos inspetores nessa área, livre acesso, total acesso ... nessas facilidades, nas negociações</u> // < - (p) <i>its facilities and politically the negotiations were complicated</i> , então o Brasil foi cauteloso, relutante, em dar acesso as informações e por isso as negociações políticas foram complicadas. // < - (p) <i>by simultaneous concerns about</i> (.) < - (p) <i>by simultaneous concerns about Iran's nuclear plans</i> (.) também através de < - (p) <i>concerns</i> (p) <i>"I don't remember"</i> ... (.) <u>Essas negociações foram complicadas também simultaneamente também pelos planos de energia nuclear do Irã.</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p><u>Mas no final o Brasil e esse órgão IAEA</u> <i>acre...</i> // < - (p) <i>agreed</i> <u>concordam num sistema de salvaguarda para garantir que as facilidades não seriam</u> < - (p) <i>channelled channelled into weapons production</i> que essas (.) // < - (p) <i>to ensure that the new facilities would not be channelled into weapons production</i> a idéia é que no final o Brasil e este outro órgão de produção de energia concordaram num sistema de proteção para garantir que as facilidades... na viabilização dessa energia <u>não seria trocado por produção de armas.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p><u>Essa (.) essa abertura, essa feira na sexta feira</u> < - (p) <i>Friday's</i> <u>na usina nuclear de Resende tem sido considerada como o maior passo a frente no desenvolvimento do Brasil. ...isso vem a favor de renovar ... os cuidados a cerca do suprimento de energia na América do Sul.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p><u>Na última semana a Bolívia anunciou planos de nacionalizar as suas reservas de gás</u> // < - (p) <i>prompting fears of price rises</i> <u>propondo</u> ... < - (p) <i>rises</i> (.) <i>fears</i> <u>propondo</u> ... < - (p) <i>fears of price rises</i> ... <u>propondo modificações no seu preço.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p><u>Como grande importador do gás boliviano o Brasil vê a energia nuclear como uma das diversas...alternativas estratégicas.</u> (.) O Brasil vê a energia nuclear como uma das diversas alternativas estratégicas.</p>		

Participante 06	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>O Brasil se entrou, se juntou ao seletto grupo dos países com capacidade de incrementar ou enriquecer...</u> / “o que que e isso aqui? não é incrementar, não sei o que que é./ <u>o urânio como um meio de geração de energia ... enriquecer/ não explorar talvez o urânio como um meio de geração de energia.</u>		
SENTENÇA 2		
<i>Um novo, <u>uma nova centrífuga facilita</u>... /não um novo/ não sei Ps o que... facilitou ... <i>fa facilmente / não, <u>foi formalmente aberto na sexta</u>...”será que é um centro de facilidade/ ai não sei”. <i>Abriu foi aberto na sexta am...<u>em Resende uma</u> um, um espaço, enfim um lugar ...Planta nuclear ? P6 < -- A new centrifuge facility was formally opened on Friday at Resende Nuclear plant in the State of (+) the Rio de Janeiro... Estado do Rio de Janeiro ... ((FR)) “Alguma coisa foi aberta em Resende e que tem a ver com essa questão nuclear”.</i></i></i>		
SENTENÇA 3		
[TrD] <u>O governo brasileiro disse que sua tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial segue(.)negociações/</u> “não me lembro o que é esse” (p) <i>lengthy... <u>com as Nações Unidas</u> (.) um .../”não sei o que” <u>nuclear de IAEA.</u></i>		
SENTENÇA 5		
[TrD] <u>O Brasil tem algumas das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora</u> (.) am... (p) <u>ore ...tem tido sido/</u> “não sei o que” am... <u>para o exterior, para o desenvolvimento do processo que produz (.) combustível nuclear.</u>		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro...algum am... algum desse desenvolvimento am ..será, tomará lugar no Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
<u>O governo diz que (.) com uma década o país estará apto a encontrar am... a conhecer todos, tudo, toda sua, toda sua, toda a energia nuclear que ele precisa, necessária .</u>		
SENTENÇA 8		
[TrD] <u>Os cientistas brasileiros insistem que a tecnologia dele (.) é superior ao que existe Ps no poder nuclear (.), de existência do poder nuclea .</u>		
SENTENÇA 9		
<u>Eles reclamam que o tipo de centrífuga usada em Resende, será vinte e cinco vezes mais eficiente que (.) as facilidades na França e nos Estados Unidos.</u> / ((FR)) “isso aqui não dever ser facilidades, deve ser uma falsa cognata, no mínimo!		
SENTENÇA 10		
[TrD] Am... <u>Sensibilidade mais que tecnologia levam</u> am.../ “a não sei o que” <u>dois anos atrás, levaram, conduziram dois anos atrás com</u> o (.) am.../ como é que? < -- Internacional Atomic ... com a <u>Agencia Internacional de Energia Atômica</u> <- - the UN / “não sei o que (p) watchdog.(.) / “não sei o que é isso”.		

SENTENÇA 11		
<p><u>Para proteger seus segredos comerciais, o Brasil estava relutante em dar (.) acesso completo né? aos inspetores am... (.) para suas facilidades e politicamente as negociações foram complicadas pelos simultâneos (.) pelas simultâneas preocupações (.) da, dos planos nucleares do Irã.</u></p>		
SENTENÇA 12		
<p><u>Mas no fim o Brasil e a IAEA concordaram com um sistema de (.) proteção né?/ “Não me lembro o que é (p) ensure ...que novas facili...novas / “acho que essas facilidades, (p) facilities quer dizer, acho que produtos, é substantivo isso aqui, não sei... uma idéia , me parece tá? É uma interpretação que eu tô tendo”. [TrD] É (.) novos produtos serão, não serão am.../ “O que que é (p) channel ?” canal, canalizados em, na produção (p) weapons ./ “ eu não me lembro o que é weapons”. / “Bah, não me vem nada à cabeça”< - - into weapons production... “alguma coisa a ver com roupa, mas não tem a ver, eu acho. Ah, não sei!”</u></p>		
SENTENÇA 13		
<p>[TrD] <u>A abertura sexta feira em Resende está sendo</u> / “não sei o que” (p) (pii) <i>hailed (.) festejada, talvez,</i> “é uma idéia que me vem. Estou dizendo idéias que me vêm à cabeça!” ...<u>como o maior passo em direção ao desenvolvimento do Brasil e (.) vem re... Ps / “bah”, renovar (.) renovar as preocupações sobre, sobre fornecimento de energia na América do Sul,</u> (p) <i>amid / “eu não sei o que que é, eu nunca vi esta palavra, ela não me diz coisa nenhuma!</i></p>		
SENTENÇA 14		
<p>[TrD] <u>Na última semana, a Bolívia anunciou os planos para nacionalizar suas reservas de gás Ps é... apontando o medo do preço (.) do crescimento dos preços (.) ou gerando medo, né?, do crescimento dos preços.</u></p>		
SENTENÇA 15		
<p><u>Como um grande importador do gás boliviano, o Brasil vê a energia nuclear como uma de muitas alternativas estratégicas.</u></p>		

Participante 07	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] <u>O Brasil se juntou ao seletto grupo de países com a capacidade de enriquecimento de urânio am... com significado, objetivo / “não!”, significa, com o objetivo, com o propósito de geração de energia .</u>		
SENTENÇA 2		
<u>Uma nova centrífuga</u> <i>facili / facili / “ o que?” Ps facilitou (.) uam nova centrífuga (.) que facilita</i> <u>isso foi formalmente inaugurada na sexta ... na planta nuclear de Resende no Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
[TrD] <u>O governo brasileiro disse que essa tecnologia é uma das mais avançadas no mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial seguiu (.) negociações lentas ou complicadas,</u> “alguma coisa nesse sentido”, com as Nações Unidas / “não, não é Nações Unidas, tá, é Nações Unidas, mas tem mais um negócio aqui antes”. (p) <i>watchdog!</i> / “Que expressão é essa?” Ps Com os olhei..., <u>os observadores das questões nucleares das Nações Unidas, dessa (.) IAEA.</u> / “que eu não sei o que que é. <i>Deve ser um órgão especial pra isso, mas eu não sei o que é.</i> ”		
SENTENÇA 5		
[TrD] <u>O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora</u> am... (p) <i>the ore</i> / “ não sei o que é, se é uma, deve ser uma mina, uma jazida ou produto ou sei lá o que!” <u>Mas até agora</u> Ps / “ Meu Deus do céu!” Mas até agora < - (p) <i>the ore</i> , “o sei lá o que aqui”, Ps tinha tido, < - - has had, <i>tem tido</i> < - - <i>the ore has had to be shipped abroad for ((RM))... para ser</i> Ps. <u>O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora</u> “esse treco / que eu não sei o que é (.) esse (p) <i>ore</i> , (pii) <i>ore</i> sei lá o que é, não vou saber o que é” Ps <u>tem sido</u> para ser, ser (p) <i>shipped</i> (.) <i>ship, ship, ship, ship, ship, ship</i> (.) <i>to ship, to ship, ship, ship</i> / “Eu vou ler o resto para tentar entender o que significa”. <u>Processo no qual am... se produz... combustível, energia nuclear</u> am... / “ <i>não sei aqui, mas deve ser alguma coisa a ver com(.) sobre, tem, tem alguma coisa a ver com tecnologia ou capacidade para desenvolvimento de enriquecimento(.) que é um processo no qual se..., / < -(p) “ the ore não é fusão, será?” Ps “deve ter alguma coisa a ver com isso / não sei</i>		
SENTENÇA 6		
[TrD] <u>No futuro algo desse enriquecimento será feito no Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
[TrD] <u>O governo disse que dentro de uma década, o país terá a capacidade de reunir todas as necessidades para...energia, para o desenvolvimento, todas as necessidades para energia, ((RM)) para gerar, para produzir sua energia nuclear.</u>		
SENTENÇA 8		
[TrD] <u>Cientistas brasileiros insistem que sua energia, tecnologia é superior àquelas que existem nas potências nucleares.</u>		
SENTENÇA 9		
[TrD] <u>Eles defendem que esse tipo de centrífuga em uso em Resende vinte e cinco vezes mais eficiente que os equipamentos da França ou dos Estados Unidos.</u>		

SENTENÇA 10		
[TrD] Sensivelmente mais do que tecnologia? Dois anos atrás Ps ((LS)) / “mas esse <i>led to a standoff</i>, não sei o que significa, porque eu não sei o que é <i>led</i>, eu não me lembro”. (p) <i>Led</i> aqui é um verbo, acho que é, sei lá se é um verbo. Acho que não é o verbo, mas acho que é! “		
SENTENÇA 11		
[TrD] Para proteger seus segredos comerciais,o Brasil tem relutado para aceitar inspetores com acesso completo em seus ...equipamentos, engenharias, maquinários e Ps ((LS)) e politicamente as negociações foram complicadas, foram complicadas por questões que aconteceram ao mesmo tempo, simultâneas sobre as plantas nucleares do Irã.		
SENTENÇA 12		
[TrD] Mas no final o Brasil e essa agência aqui aceitaram um sistema de salvaguardas para (p) <i>ensure</i> para garantir que os, os novos equipamentos não possam ser dirigidos, destinados para a produção de armas.		
SENTENÇA 13		
[Tr D] Na sexta abriu em Resende, ((LB)) <i>Friday’s opening</i> em Resende está sendo como o maior, principal passo adiante no Brasil, no desenvolvimento do Brasil. (p)(pii) <i>hailed</i> , (cpi) <i>hailed, hail, hail,hailed</i> considerado Ps. Tem sido considerado como um dos principais passos e isso trouxe idéias renovadas sobre o suprimento de energia na America do Sul.		
SENTENÇA 14		
[[TrD]] Semana passada a Bolívia anunciou planos de nacionalização das suas reservas de gás Ps provocando medo ou temor,< - (p) <i>prompting fears of price rises</i>. <u>Promovendo ampliação dos preços</u> / “Alguma coisa assim”.		
SENTENÇA 15		
((LS)) [TrD] Como o Brasil importa muito gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como um, uma alternativa, uma estratégia alternativa fundamental/ “Pra se livrar justamente deste problema aqui”.		

Participante 08	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>Brasil se juntou a um seletto grupo de países que tem a capacidade de enriquecimento de urânio ... < - (p) as a means ... que significa geração de energia, pra geração de energia. ...</u>		
SENTENÇA 2		
<u>A nova < - (p) facilitie seria uma planta de centrífuga, centrífuga, não sei se é um processo de centrifugação, foi formalmente aberta na sexta, em Resende...na cidade de Resende, a planta nuclear que está no estado do Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
<u>O governo brasileiro disse que a tecnologia é igual a, mais avançada no mundo. ((LB)) É uma das mais avançadas no mundo, < - (p) in the world.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial seguiu longas negociações com as nações unidas (.) < - (p) watchdog me lembra, eu não sei que palavra é essa, alguma coisa que resguarda, alguma...ou <u>que controla o uso nuclear.</u></u>		
SENTENÇA 5		
<u>Brasil (.) é um dos (.), com as maior reserva, é um dos países, não diz países aqui, mas é um dos que <u>tem mais reservas de urânio no mundo. Mas até agora não tinha tido</u> < - (p) shipped abroad não tinha < - (p) shipped shipped abroad (pii) for enrichment não tinha (.) [TrD] <u>O processo que produza energia nuclear.</u></u>		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro, algum enriquecimento (.) pode ter, fazer, ter parte no Brasil, pode ser feito no Brasil.</u> O Brasil pode tomar parte de, de fazer parte dessa ... enriquecimento.		
SENTENÇA 7		
<u>Governo disse que (.) ... que, < - (p) within numa década, o Brasil, o país poderá estar habilitado ... a conhecer todas as necessidade // < - (p) needs, todas as necessidades da energia nuclear.</u>		
SENTENÇA 8		
<u>Cientistas brasileiros insistem que ...a tecnologia deles é superior as que existem de ... poder nuclear, de força nuclear.</u>		
SENTENÇA 9		
<u>Eles clamam que o tipo de centrífuga que está sendo usada em Resende, vai ser 25 vezes mais eficiente que as usadas nas plantas, nas usinas da França e dos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
Sensivelmente mais, ..., sensivelmente acima..., liderando, acima da liderança de tecnologia < - (p) sensitivity "não faz muito sentido." (.) ((LB)) ... < - (p) (pii) sensitivity over that technology (pii) led (.). Sensível liderança de tecnologia (.) superior, né?! Sensível liderança, superior liderança de tecnologia. Dois anos passados, dois anos atrás com... Agência Atômica, Agência de Energia Atômica Internacional. < - (p) UN watchdog. Vigilância das nações unidas.		

<p>SENTENÇA 11</p> <p><u>Proteger os segredos comerciais, o Brasil estava relutante em...receber os inspetores ... de dar acesso as ... as facilidade, as plantas aos inspetores e as negociações políticas foram complicadas e (.) simultaneamente ... < - (p) concerns ... ocorreram (.) < - (p) concerns concerns com a (.) com os .. a planta nuclear do Irã. Não seria ((FR)) aos planos, os planos nucleares do Irã.</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p> <p><u>Mas no fim o Brasil e a IAEA acordaram num sistema de salvaguarda (.) ... salvaguarda para as novas plantas < - (p) facilities fábricas, usinas no mundo que não, não deveriam // < - (p) channelled channelled ((LB)) “essa última parte aqui eu não...”. Para assegurar que as, que as... as novas usinas não fossem (.)< - (p) channeled channeled não fossem... Canalizadas pra < - (p) (pii) weapons weapons produção, seria uma produção no sentido da frase, seria pra fazer bomba atômica, ...pra energia destrutiva, não construtiva.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p> <p>Abertura, <u>abertura de Resende na sexta feira foi ((LB)) vem sendo, está sendo a maior, maior passo do Brasil no desenvolvimento e (.) e ... ((LB)) isso traz < - (p) concerns conhecimento, não é? Não é conhecimento, consenso, de energia // < - (p) renewed renovada (.) a respeito de energia fornecida na América, América do Sul. Então traz o Brasil (.) ... desenvolvimento ao Brasil ((RM))... traz o Brasil pro...</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p> <p><u>Semana passada a Bolívia anunciou planos de nacionalizar as reservas de gás, suas reservas de gás ...(.) < - (p) prompting esperando... preços mais justos ... < - (p) rises acréscimos de preços.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p> <p><u>Como um grande importador de gás da Bolívia, o Brasil vê na energia nuclear uma das (.) ... muitas estratégias, alternativas, alternativas de estratégia.</u></p>		

Participante 09	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>Brasil tem se juntado ao seletto grupo de países com a capacidade de esse</u> // < - (p) <i>enriching uranium</i> urânio, esse < - (p) <i>enriching</i> “não sei.” ... <u>como um significado de geração de energia</u> “eu penso”.		
SENTENÇA 2		
<u>Uma nova planta</u> ... < - (p) <i>centrifuge</i> <u>uma centrífuga</u> . Que, sei lá, que gera alguma coisa, foi <u>formalmente aberta na sexta feira</u> < - (p) <i>at the (pii)</i> <i>Resende nuclear plant</i> <u>a planta nuclear (pii) Resende no Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
<u>O governo brasileiro disse que ... essa tecnologia é (.) uma < - (p) some uma das mais avançadas do mundo, no mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial foi seguida de ... < - (p) lengthy grandes negociações com as nações unidas.</u> Grandes, longas “é isso que lembra assim...” com as nações unidas < - (p) <i>watchdog watchdog</i> “não sei e essa abreviação também não sei o que significa”.		
SENTENÇA 5		
<u>Brasil tem algumas das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora,</u> ... < - (p) <i>the ore has had</i> até agora (.) tinha sido, tinha sido < - (p) <i>shipped abroad for enrichment, shipped abroad for enrichment enrichment</i> “não sei o que significa isso aqui.”		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro alguns desses ...serão, estarão num lugar no Brasil.</u> // < - (p) <i>enrichment</i>		
SENTENÇA 7		
O governo disse que ... em uma década o país estará (.) estará capacitado para ter, para encontrar...toda a energia nuclear ... que precisa, que ele vai estar desenvolvendo isso. “Acho”.		
SENTENÇA 8		
<u>Os cientistas brasileiros insistem que a tecnologia deles é superior que as as poderosas...existentes.</u>		
SENTENÇA 9		
Eles < - (p) <i>claim</i> “eu não me lembro mais o que significa”, mas eles dizem que “pela minha interpretação” eles dizem que o tipo de ((FR)) <u>centrífuga ... usada na, nesse Resende aqui, será 25 vezes mais eficiente que as, que as plantas já existentes na França e nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
“De novo esse < - (p) <i>watchdog</i> que eu não sei o que é.” ... < - (p) <i>over that technology led</i> “não sei traduzir isto aqui” < - (p) <i>led to a standoff two years ago</i> . Ele tá dizendo que alguma coisa esse < - (p) <i>standoff, led to a standoff</i> <u>dois anos atrás na Agência Internacional de Energia Atômica.</u> < - (p) <i>watchdog</i> “não sei”.		
SENTENÇA 11		
< - (p) <i>keen</i> “não sei”... <u>proteger segredos comerciais o Brasil estava relutante em dar acesso ...acesso total a inspetores pra estar nas plantas</u> ... em < - (p) <i>politically negotiations</i> e <u>politicamente as negociações foram,</u>		

<p>estavam, foram aplicadas pelos... < - (p) <i>concerns</i> “me lembra” ... preocupações simultâneas a respeito das plantas nucleares do Irã. < - (p) <i>plans</i> dos planos nucleares, <u>dos planos nucleares do Irã.</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p>Mas no final Brasil e a essa IAEA, mas meu deus, agora que me caiu a ficha do que significa: é <u>Agência Internacional de Energia Atômica a sigla. IAEA.</u> Acordaram com um sistema de salve guardas, tipo um contrato que garantia que as novas, as novas plantas, não ... seriam < - (p) <i>channelled into weapons production channel</i> é canal, lembra canal. “não sei” ((RM)), não seriam, será mudados ou // < - (p) <i>weapons production</i> “eu já vi essa palavra mas não me lembro mais.” // < - (p) <i>weapons</i> “não sei” ((RM))</p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p>Sexta feira foi aberta a (pii) Resende está sendo < - (p) (pii) <i>hailed</i> “não sei, lembra assim grande, maior, < - (p) <i>as a major step forward in Brazil's development.</i> “não sei, ... não sei ...qual o significado da palavra”. Mas seria, está sendo um dos grandes <u>desenvolvimentos do Brasil.</u> E estaria vindo // < - (p) (pii) <i>amid renewed concerns about energy supplies in South America</i> e, de repente, isso remeteria a preocupações, estaria vindo alguma < - (p) (cpi) <i>amid</i> algumas preoc...renovando algumas preocupações a respeito de... < - (p) <i>supplies</i> de fornecimento, de <u>fornecedor de energia na América do Sul.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p>Na semana passada, a Bolívia anunciou planos de nacionalização das reservas de gás < - (p) <i>prompting (pii) fears of price (pii) rises</i> < - (p) <i>prompting (cpi) fears of price (pii) rises</i> (.). “não sei, <u>levanta o preço?</u>” É o que me remete isso aqui.</p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p>Como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como uma das ...várias alternativas estratégicas.</p>		

Participante 10	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>Brasil juntou-se ao seletor clube, ao seletor grupo de países com a capacidade de enriquecimento de urânio como uma (.) ... importante, principal ... fonte de energia.</u>		
SENTENÇA 2		
<u>Uma nova... fábrica centrífugadora faz ... formalmente aberta na sexta feira em Resende, na planta nuclear de Resende no estado do Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
<u>O governo brasileiro disse que a tecnologia é uma das mais avançadas no mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial seguiu-se de longa negociação com a (.) Agência Nuclear das Nações Unidas na da IAEA.</u>		
SENTENÇA 5		
<u>O Brasil tem uma das maiores reservas de Urânio do mundo. Mas até agora... estava fora, estava aleijado, fora do processo de enriquecimento... Eles < - (p) shipped abroad ou seja, eles levavam pra fora para o processo de enriquecimento. Nesse < - (p) shipped abroad... levar pra fora do país. < - (p) abroad é estrangeiro, pra fora. Então < - (p) shipped ship é navio, < - (p) shipped abroad é (.) usar o navio pra exportar, para tirar do país. Saía do Brasil pra ser ... enriquecido. E aí explica aqui. O processo..., o processo que produz (.) energia nuclear, energia, acho que é energia nuclear.</u>		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro, no futuro, algum enriquecimento será realizado no Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
<u>O governo disse que dentro de algumas décadas o país será capaz (.), será capaz (.), < - (p) meet all, será capaz de ... de processar toda energia nuclear que precisa.</u>		
SENTENÇA 8		
<u>Os cientistas brasileiros insistem que a tecnologia que suas tecnologia é superior a...superior a existente nas potencias nucleares.</u>		
SENTENÇA 9		
<u>Eles, eles alegam que o tipo de centrífuga em uso em Resende será 25 vezes mais eficiente que as facilidades, as empresas, a planta nuclear na França ou nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
<u>Sensível a essa questão tecnológica levou a um, a um desacordo a dois anos atrás com a agência, então voltando. Sensível a essa questão tecnológica levou a um, uma ruptura ..., a um desacordo a dois anos atrás com a agência, com a Agência de Energia Atômica Internacional. Que é um ... ((FR)) que é um guardião < - (p) watchdog da... das nações unidas.</u>		
SENTENÇA 11		
<u>Bom, com o objetivo de proteger os segredos comerciais, o Brasil estava relutante de dar acesso total aos inspetores em suas plantas nucleares e politicamente a negociação foi complicada porque simultaneamente havia,</u>		

<p>havia um...receios, havia preocupações sobre a planta nuclear do Irã. Desculpa, não é planta, é planos nucleares do Irã. Faltou o t... Sobre os planos nucleares do Irã.</p>		
<p>SENTENÇA 12</p> <p><u>Mas no final Brasil e a IAEA concordaram num sistema de salvaguardas para assegurar que as novas facilidades, que as novas,... planta, nova fábrica, ... não seria alterada para produção de armas, para produção de armas.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p> <p><u>A abertura de sexta feira em Resende (.) ... essa palavra < - (p) hailed aqui eu não, não sei o que é. Então a abertura de sexta feira em Resende está sendo considerado como o maior passo no desenvolvimento do Brasil e ... (.) ...e reanima as ... preocupações a respeito da de energia dos fornecimento de energia na América do Sul.]</u> “Não sei, não tenho muita certeza a respeito dessa tradução aqui.</p>		
<p>SENTENÇA 14</p> <p><u>Na última semana, Bolívia anunciou planos para nacionalizar suas reservas de gás. ...Imediatamente ou prontamente, ..., o os preços, de preços, esquentaram, subiram, do gás é claro.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p> <p><u>Como um grande importador do gás Boliviano, o Brasil vê a energia nuclear como uma entre várias alternativas estratégicas.</u></p>		

Participante 11	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] Brasil tem se juntado ao seletto grupo de países com a capacidade de enriquecimento de urânio (...) com como um meio de geração de energia. “Aqui eu quase me confundi ... < - (p) <i>means</i> com ‘significado’. Tive que ler toda a frase para voltar e ver que não era significado, meio como meio de geração de energia.”		
SENTENÇA 2		
[TrD] Uma nova centrífuga, uma nova facilidade de centrifugação foi formalmente aberta na sexta feira na fábrica nuclear de Resende, no Estado do Rio de Janeiro. “Também tive que ir até lá traz pra voltar.” Até em < - (p) <i>Resende nuclear plant</i> .		
SENTENÇA 3		
...[TrD] O governo brasileiro disse que a sua tecnologia é algo de mais avançado no mudo. (...)...		
SENTENÇA 4		
a abertura oficial seguiu longas... negociações com esse centro de verificação nuclear das nações unidas, com...deve ser tipo um comitê aí, (p) <i>the IAEA</i>, deve ter algum significado que não está escrito aí. (.)		
SENTENÇA 5		
[TrD] Brasil tem uma das maiores reservas de urânio no mundo, mas ainda agora, mas até agora < - (p) <i>the ore</i> (.) <i>ore ore</i> “eu não sei o que é”. Vamos ver. Tem tido que ser (.) < - (p) <i>shipped</i> (.) <i>abroad for enrichment</i> (.) deve ter alguma coisa de escavação ... < - (p) <i>shipped</i> (.) mas até agora < - (p) <i>the ore, ore</i> Também eu não sei o que pode ser. [TrD] O processo os quais produz ...o combustível nuclear (.) bem, vamos deixar este < - (p) <i>shipped abroad abroad</i> de lado.		
SENTENÇA 6		
[In future] No futuro algum desse enriquecimento < - (p) <i>will take place</i> será feito no Brasil.		
SENTENÇA 7		
[TrD] O governo disse que dentro de uma década o país estará capaz de (.) encontrar todas as suas necessidades de energia nuclear. < - (p) <i>to meet</i> , encontrar...fechar, não, (.)		
SENTENÇA 8		
[TrD] Cientistas brasileiros insistem que sua tecnologia é superior < - (p) <i>to that of existing</i> ...é superior a tecnologia existente de potências nucleares. “Referindo-se a outros países.”		
SENTENÇA 9		
[TrD] Eles , “a tradução bem...”, clamam...eles definem o tipo de centrifugação no uso, em uso em Resende será 25 vezes mais eficiente que as facilidades da França ou nos Estados Unidos. < - (p) <i>than facilities in France or the United States</i> , não deveria ter um (p) <i>in</i> aqui também? < - (p) <i>in France or in the United States</i> . Ok.		
SENTENÇA 10		
[TrD] A sensibilidade (.) < - (p) <i>over that technology</i> (.)... < - (p) <i>Sensitivity over</i> (.) ... sensibilidade sobre esta tecnologia < - (p) <i>led</i> deve ser de conduzir, conduz a um < - (p) <i>standoff</i> de dois anos, < - (p) <i>standoff a</i>		

<p>tradução correta eu não sei, mas tento interpretar como (p) <i>stand</i> alguma coisa padrão (p) <i>off</i> desligado, como se estivesse < - (p) <i>standoff</i>, ...((RM)) dois anos atrás, como se fosse alguma definição, alguma especificação, não sei. De anos atrás, com a < - (p) <i>International Atomic Energy Agency</i>, que é esse comitê de cachorro observador aí, das nações unidas.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p> <p><u>Para proteger seus segredos comerciais, [TrD] Brasil foi relutante ... a dar acesso completo aos inspetores para suas facilidades e politicamente as negociações foram complicadas por preocupações simultâneas sobre (.) planos nucleares do Irã.</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p> <p><u>Mas no fim o Brasil e a ... a agência de energia IAEA chegaram a um acordo, < - (p) <i>agreed</i> ...concordaram num sistema de ...salvaguardas, de ... garantias pra < - (p) <i>ensure</i> para verificar que as novas facilidades ... não estariam < - (p) <i>channelled channelled</i> não estariam sendo canalizadas pra produção de bombas.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p> <p>[Friday's opening] <u>Abertura de sexta-feira em Resende está sendo < - (p) (pii) <i>hailed</i> (pii) <i>hailed</i></u> eu não sei o que que é, mas deve ser uma, deve estar sendo esperado, estar sendo (.) cercada como, está sendo considerada alguma coisa desse tipo...<u>como um grande passo avante no desenvolvimento do Brasil e isto torna < - (p) <i>amid</i> (pii) <i>amid</i> (cpi) <i>amid</i></u> não, nem por dedução, <u>renovadas preocupações sobre fornecedores de energia na América do Sul.</u> (.) Torna-se < - (p) <i>Amid</i> com amido, eu acho que não... < - (p) <i>amid</i> com amido não. Torna-se...esse < - (p) <i>amid</i> não tem jeito. <u>Preocupações renovadas ((RM)) sobre fornecedores de energia (.)< - (p) <i>supplies</i></u> é fornecedores, <u>fornecimento em energia na América do Sul.</u> Eu não sei o que é esse < - (p) <i>amid</i>.</p>		
<p>SENTENÇA 14</p> <p>[TrD] <u>Na última semana a Bolívia anunciou planos pra nacionalizar suas reservas de gás < - (p) <i>prompting fears of price</i> (.) <i>rises</i> (.)... (p) <i>prompt</i></u> na computação é um lugar onde o usuário faz sua interface para um dispositivo pronto, disponibilizando < - (p) <i>fears</i> (.) ((RM))...promovendo... < - (p) <i>of price rises</i> <i>rice</i> é aumentar, aumento de preço, agora o < - (p) <i>fears</i> pra mim...não tô conseguindo traduzir. (.)</p>		
<p>SENTENÇA 15</p> <p><u>Como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil está vendo, vê, O Brasil vê a energia nuclear como uma das várias alternativas estratégicas.</u></p>		

Participante 12	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
O Brasil participou, porque < - (p) <i>has joined</i> é participou do seletto grupo de países ... com a capacidade...capa, capacidade? < - (p) <i>capability</i> não, não é. Tem o <i>ty</i> no final. (.) chance ou ...de enri...o que é < - (p) <i>enriching uraniun?</i> <i>Uraniun</i> é Urânio...significado de gerar energia. Tá, eles vão utilizar urânio para gerar energia.		
SENTENÇA 2		
[TrD] Uma nova cen...centrifuga (.) “provavelmente um novo equipamento foi formalmente, não, uma nova unidade foi formalmente aberta na sexta feira na planta nuclear de Resende”, / “que eu já sei que no Rio é a de Resende, no Estado do Rio de Janeiro.		
SENTENÇA 3		
[TrD] O governo brasileiro disse que está tecnologia é uma das mais avançadas do mundo, (.)		
SENTENÇA 4		
A abertura oficial foi seguida de longas negociações, foi antecipada, foi antes da abertura oficial, teve muitas negociações com os Estados Unidos, com a unidade deles. < - (p) <i>watchdog</i> que é cachorro, não tem, não sei traduzir o < - (p) <i>watchdog</i> é cachorro assistindo. ((RI)) <i>das Nações Unidas</i> .		
SENTENÇA 5		
[TrD] O Brasil tem uma das maiores reserva de urânio do mundo / “Eu não sabia disso”. Mas até agora, (.)< - (p) <i>the ore/</i> “deve ser algum mineral, não tinha sido (.)< - (p) <i>shipped abroad</i>, não tinha sido ... tinha sido ((LB))./ “Deixa eu ler de novo. O Brasil tem uma das maiores reserva de urânio do mundo, mas até agora o mineral, não sei se é pra ser isso”, ... (.) <i>tinha tido, tinha sido</i> < - (p) <i>shipped abroad for enrichment, for enrichment</i> é pra enriquecimento ...(.)/ “espera aí que te eu tenho que ler o resto da frase”. “O processo ao qual ... “ele não tinha sido usado” ... ele não tinha sido usado ainda ... pra produzir combustível, porque esta energia nuclear é um combustível, uma forma de gerar energia. Não sido usado ainda dessa forma. Mas não diz a palavra “não”aqui...(.) até agora ele estava sendo usado pra produzir combustível, pra produzir energia nuclear”.		
SENTENÇA 6		
[TrD] “No futuro, algumas destas (.)...processos tomarão lugar no Brasil.		
SENTENÇA 7		
E o governo disse que, em uma década o país estará apto para conhecer a necessidade da energia nuclear. “Hoje em dia não se conhece a necessidade muito bem, não se sabe muito bem.” ((RM)) Foi isso que eu entendi da frase”.		
SENTENÇA 8		
Os cientistas brasileiros insistem que a nossa, < - (p) <i>theirs deles, as dos cientistas, que a tecnologia é superior do que a que existe no...do que a comum, do que ... energia nuclear, da energia nuclear que existe. “Que essas que eles querem fazer é diferente”.</i>		
SENTENÇA 9		
Eles alegam que o tipo de centrífuga em uso em Resende, no Rio de Janeiro, irá ser 25 vezes mais eficiente do que as ... provavelmente < - (p) facilities deve ser o tipo de equipamento que eles usam na França e nos Estados Unidos. “Tipo, a forma como eles conseguem energia”.		

<p>SENTENÇA 10</p> <p>< - (p) <i>Sensitivity</i> (.) sobre aquela tecnologia lidera < - (p) <i>standoff</i>, não tô entendendo o que é < - (p) <i>standoff</i>, alguma coisa a ver com ...(.) que vai dar um. ...bom dois anos antes com... ((RM)) Essa tecnologia surgiu. ((LB)) “Ta, agora fala de novo o que apareceu antes, aquele < - (p) <i>watchdog</i>, aqui explica ... aqui tava só a sigla, agora explica o que que é Agência Internacional de Energia Atômica ... das Nações Unidas. Eles botam este < - (p) <i>watchdog</i> como se fosse ... cuidando, vigiando.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p> <p>< - (p) <i>Keen</i> eu não sei bem o que é, com o intuito de proteger os segredos comerciais, deduzo que seja isso, o Brasil foi relutante em dar ... (.) acesso aos inspetores ((RM)) ((LB)). “<i>Bom pelo que eu entendi aqui, o Brasil foi relutante em passar informações, porque ele queria manter o segredo comercial, talvez uma coisa que o Brasil tenha criado de diferente dos outros. Não é uma coisa que veio de outro lugar pra cá. Então o Brasil foi relutante em passar estas informações e isso dificultou mais ainda as negociações, ah e daí aqui tem a ver com os planos nucleares do Irã</i>”...</p>		
<p>SENTENÇA 12</p> <p>[TrD] Mas no final o Brasil e essa ...associação das Nações Unidas, concordaram num sistema de salvaguarda (.) / “me fugiu o que é < - (p) <i>ensure</i>, agora não consigo me lembrar”. ((RM)) ((LM)). Tem muitas palavras que eu desconheço aqui...(.) < - (p) <i>ensure</i> tem a ver com melhorar..., com crescimento. Então é um sistema de salvaguarda, de preservação de repente, de cuidado com esse novo sistema que não poderia (.) / “Tem alguma coisa a ver com produção de armas. Tá faltando esta palavra (pii) < - (p) <i>channelled</i> (pii) <i>channelled</i>, porque seria, tá no passado. Não entendi muito bem. Talvez teria alguma coisa, é porque isso poderia ser transformado numa arma, na verdade, essa energia nuclear.</p>		
<p>SENTENÇA 13</p> <p>A abertura na sexta feira, de Resende, está sendo considerado um das maiores passos no desenvolvimento do Brasil e isso, e também renovando os conceitos sobre o suprimento de energia na América do Sul. “Eu estou tirando a idéia central, não estou me prendendo tanto nas palavras”.</p>		
<p>SENTENÇA 14</p> <p>[TrD] Na semana passada a Bolívia anunciou planos de nacionalizar suas reservas de gás. (.)...pelo medo do, do aumento dos preços.</p>		
<p>SENTENÇA 15</p> <p>Como um dos maiores importadores de gás, a Bolívia como um dos maiores importadores de gás, o Brasil vê a energia nuclear como uma, única..., uma das únicas ((RI)) não estou conseguindo falar, como uma das inúmeras estratégias ...alternativas, alternativas de estratégia. Ele vê o gás como uma das únicas saídas já que, desculpa, vê a energia nuclear como uma das únicas saídas, já que a Bolívia que detém o gás e ta querendo aumentar o preço.</p>		

Participante 14	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>O Brasil tem...acompanhado um seletor grupo, um grupo seletor de países com a capacidade de enriquecimento ou enriquecer urânio com o significado de geração de energia.</u>		
SENTENÇA 2		
<u>Uma nova facilidade centrífuga foi formalmente aberta na sexta feira (.) na planta nuclear Resende no estado do Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
<u>[O governo brasileiro disse que essa tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<u>A abertura oficial seguiu as...longas negociações com a nações unidas, não. (.) < - (p) watchdog watchdog</u>		
SENTENÇA 5		
<u>O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio no mundo. Mas até agora (.) o < - (p) ore (.)// Não sei o que é < - (p) ore, tem sido, tem tido que ser embarcado para o estrangeiro para o enriquecimento. [TrD] O processo o qual (.) aham, o < - (p) ore tem tido que ser embarcado para o estrangeiro para enriquecimento, o processo pelo qual produz ...// < - (p) fuel nuclear, combustível nuclear < - (p) fuel.</u>		
SENTENÇA 6		
<u>[TrD] No futuro alguns desses enriquecimentos < - (p) will take place in Brazil – algum desses enriquecimentos virão pro Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
<u>[TrD] O governo disse que dentro de uma década o país estará apto a conhecer todas as necessidades da energia nuclear.</u>		
SENTENÇA 8		
<u>[TrD] Os cientistas brasileiros (.) insistiram < - (p) insist “não sei se não é falso cognato”. ((LB)) ... ((FR)) insistiram tenho, insistem que a tecnologia deles...ah, insistem que a tecnologia deles é superior do que a força, do que a existência da força nuclear.</u>		
SENTENÇA 9		
<u>Eles reclamam que o tipo de centrífuga ((RM)), em uso na planta de Resende (.) será 25 vezes, será 25 vezes mais eficiente do que as facilidades na França ou nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
A sensibilidade acima da tecnologia deixada < - (p) standoff led...sensitivity, sensibilidade acima da tecnologia // < - (p) led to a standoff two years ago with the International Atomic Energy Agency / < - (p) led “não sei o que é”. < - (p) to a standoff “também não sei”. Dois anos atrás com (.) a agência de energia atômica, Agência Internacional de Energia Atômica. (.) < - (p) the UN watchdog, watchdog “de novo”. “Não sei.”		
SENTENÇA 11		
< - (p) keen to protect its commercial secrets, (.) keen... , idéias, ... ou caminhos para proteger essa segredo comercial. O Brasil foi relutante (.) pra dar ... acesso completo para os inspetores a essas facilidades e		

<p>politicamente as negociações foram complicadas por simultâneas < - (p) <i>concerns</i>, simultâneas...(.) entendimento sobre (.) os simultâneas ... é < - (p) <i>concerns about</i> , simultâneas ...entendimentos ou ... politicamente as negociações foram complicadas por simultâneas (.) consensos, entendimentos sobre os planos nucleares Iranianos.</p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p>O Brasil e a IAEA acordaram num sistema de guarda para assegurar que as novas f... as novas... (.) as novas < - (p) <i>facilities</i> ... “eu sei o que é, mas em português em não sei traduzir, cara.” As novas, como que eu vou dizer... acordar num sistema,..., assegurar que as novas (.) cara, < - (p) <i>facilities</i> facilidades, “não diria isso”, ... ((RM)) as novas,..., para assegurar que as novas, ..., as oportunidades, sei lá, não sei explicar. As novas < - (p) <i>facilities</i> não seriam canalizadas dentro da < - (p) (pii) <i>weapon production</i>, (pii) <i>weapons</i>. Não me lembro o que é < - (p) (pii) <i>weapons</i> produção.</p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p>A abertura de sexta em Resende, tem sido < - (p) <i>hailed as a major</i>, tem sido entendida como o maior < - (p) <i>step ...step</i> majoritário < - (p) <i>forward in Brazil's development</i> seguido pelo desenvolvimento brasileiro, do Brasil. E isso vem renovar os entendimentos os < - (p) <i>concerns</i> ... sobre a energia, sobre o fornecimento de energia na África do Sul, não, ((RI)) no sul da América.</p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p>Na última semana, a Bolívia anunciou planos para nacionalizar as suas reservas de gases. < - (p) <i>prompting fears...fears</i>, não sei, mas me leva a crer // < - (p) <i>prompting fears of price...</i>, com...(p) <i>prompt</i> imediate é crescimento de preço, < - (p) <i>fears of price</i>, ...sei lá.</p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p>Como um grande importador de gás boliviano, o Brasil vê a energia nuclear como uma das (.) // < - (p) <i>several</i> uma das < - (p) <i>several</i> ... (.) o Brasil vê a energia nuclear uma das (.), não, o Brasil vê a energia nuclear como uma das...das, como uma das...das, como uma de todas estratégicas alternativas.</p>		

Participante 15	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] <u>Brasil se juntou ao seletto grupo e países que tem a capacidade de enriquecer urânio... como se / (p) means (.) ((LB)) como o significado...energia... para gerar energia.</u>		
SENTENÇA 2		
[TrD] <u>Uma nova centrifugação // facilidade de centrifugação foi formalmente aberta na sexta na... planta, que é a fábrica nuclear de Resende no estado do Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
[TrD] <u>O governo brasileiro disse que a tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
[TrD] <u>A oficial...a abertura oficial seguiu < - (p) lenghty / “uma lenta? ...se seguiu de” uma negociação lenta com as...nação... com as nações unidas... < - (p) watchdog “meu Deus! Não sei.”</u>		
SENTENÇA 5		
[TrD] <u>Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora (.) tem ...exportado, não, tem importado do exterior o enriquecimento,o processo do qual produz ... gasolina, combustível nuclear.</u>		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro algum... deste ...enriquecimento ((RM)) < - (p) will take irá, trará (.) terá um lugar no Brasil. Alguma coisa assim.</u>		
SENTENÇA 7		
[TrD] <u>O governo disse que entre uma década...que dentro de uma década o país estará apto para encontrar todas as energias nucleares necessárias.</u>		
SENTENÇA 8		
<u>Os cientistas brasileiros insistem que a sua tecnologia é superior que as mais poderosas ...nucleares, energias nucleares existentes.</u>		
SENTENÇA 9		
[They claim] (p) They clamam, (p) they <u>clamam que o tipo de centrif... / centrifugação “aqui de novo” . “Deve ser a máquina que ...que que enriquece o tal do urânio, é usada em Resende e será 25 vezes mais eficiente que as usadas na França ou nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
Sensíveis... a tec..tecnologia lida com a < - (p) standoff / “não sei o que é”. (p) stand no caso de ficar... só que aqui tá junto / (.) segue que a (.) não sei. Dois anos atrás, com a agência internacional de energia atômica, de novo a < - (p) watchdog, que que é isso meu deus? < - (p) watchdog.		
SENTENÇA 11		
<u>Para proteger ...os segredos comerciais, o Brasil está relutante em dar aos inspetores, completo acesso às ... plantas nas... é pode ser nas plantas, nas fábricas e politicamente / ...e nas negociações políticas. Estavam complicadas pela simultânea...pelas...preocupações simultâneas sobre as fábricas nucleares do Irã. Sorry, sobre os planos nucleares do</u>		

<u>Irã.</u>		
SENTENÇA 12		
Mas no final o Brasil e a IAEA ac...concordaram que o sistema de < - (p) safeguards que deve ser o sistema de segurança, alguma coisa assim, (.) ((RM)) < - (p) ensure para abrir, para ter certeza (.) que as novas, que as novas fábricas não estariam ...(.). não estariam tentando fabricar, produ...armas, produção de armas. Não estariam tentando, não estariam planejando, alguma coisa assim, produção de armas.		
SENTENÇA 13		
[TrD] Na abertura na sexta,...na Res...n...na sexta feira a abertura de Resende (.) está sendo < - (p) (pii) hailed, (pii) hailed, realmente está sendo o maior passo no desenvolvimento...do Brasil em... em < - (p) (pii) renewed, / “ o que que é < - (p) (pii) amid (pii) renewed”. <u>Na sexta feira a abertura de Resende está sendo (.) o maior passo no desenvolvimento do Brasil e vem (.) com as preocupações sobre as...as plantas, as fábricas na ...de energia, na América do Sul.</u>		
SENTENÇA 14		
[TrD] <u>Na última semana a Bolívia anunciou os planos para...nacionalizar as reservas de gás, colocando me...colocando medo que os preços comecem a subir,</u> uma coisa assim.		
SENTENÇA 15		
< - (p) as a big importer <u>como um dos maiores importadores de gás da Bolívia, o Brasil vê que a energia nuclear é uma das várias alternativas estratégicas.</u>		

Participante 16	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] <u>O Brasil se juntou ao seletto grupo de países com a capacidade de enriquecer, de enriquecimento < - (p) enriching de urânio, < - (p) as a means of como um modo de.. geração de energia.</u>		
SENTENÇA 2		
[TrD] ((LB)) <u>Uma nova...((LB)) facilidade de centrifugação ((FR))</u> “acho que é isso” < - (p) <i>facilitie</i> pode ser assim de um lugar, a < - (p) <i>facilitie</i> um...uma é tipo um lugar, “não sei como explicar”. ((LB)) Ah tá, <u>uma facilidade, um lugar foi formalmente aberto na sexta, ((RM)) na planta nuclear de Resende, acredito que seja no Rio de Janeiro, < - (p) plant in the state o of Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
[TrD] <u>O governo brasileiro disse que a tecnologia desse lugar ((LB)) que a tecnologia dessa planta é uma das maiores, uma das mais avançadas do mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
[TrD] <u>A abertura oficial seguiu ... abrangentes, negociações abrangentes...((RM)) uma coisa < - (p) lenghty é ampla, acredito, negociações com as nações unidas, < - (p) nuclear watchdog é tipo quem cuida, quem < - (p) watchdog é uma expressão, talvez de quem governa, de quem manda, ou quem (p) watch de ver, assistir, como se fosse quem cuidasse. < - (p) the IAEA deve ser uma organização que controla as...o clube nuclear não, quem tem eneria nuclear.</u>		
SENTENÇA 5		
[TrD] <u>Brasil tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora < - (p) the ore the ore has had to be shipped abroad for enrichment, o ore deve ser o elemento que gera o urânio, ele < - (p) has had ele era...ele tinha que ser embarcado para o exterior para o enriquecimento, enriquecimento do urânio, < - (p) the process which produces nuclear o processo que produz combustível nuclear.</u>		
SENTENÇA 6		
[TrD] <u>No futuro algumas, (.) < - (p) that enrichment will take place in Brazil ...alguma parte do enriquecimento vai ser feita, realizada no Brasil. (.) < - (p) take place ser realizado.</u>		
SENTENÇA 7		
[TrD] <u>O governo diz que entre uma década, até uma década,... no período de uma década, o Brasil, o país < - (p) will be able vai ser...estar...vai ser hábil...vai ter habilidade de < - (p) meet all its, meet de encontrar toda sua energia nuclear necessária. Acredito que de produzir toda energia nuclear necessária.</u>		
SENTENÇA 8		
[TrD] <u>Os cientistas brasileiros insistem que a tecnologia deles é superior daquelas existentes energias < - (p) powers tipo de < - (p) power plant ? Planta de... < - (p) power plant de energia.</u>		
SENTENÇA 9		
[TrD] <u>Eles < - (p) claim eles alegam que o tipo de centrífuga usada em Resende no Rio de Janeiro vai ser 25 vezes mais eficiente que as facilidades, que os lugares, que as instalações na França e no Estados Unidos, ou nos Estados Unidos.</u>		

<p>SENTENÇA 10</p> <p>[Sensitivity over that technology] < - (p) <i>sensitivity</i> sensibilidade (.) < - (p) <i>over</i> acima daquela tecnologia < - (p) <i>led to a standoff two years ago with the International Atomic Energy Agency, the UN watchdog.</i> < - (p) <i>Sensitivity over that technology</i> A sensibilidade ... < - (p) <i>led</i> é encaminhar, guiou < - (p) <i>to a standoff</i> <i>standoff stand</i> “parar” <i>off</i> “cair fora” dois anos atrás com a < - (p) <i>International Atomic Energy Agency</i>, ah tá a IAEA.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p> <p>[TrD] <u>Tentando proteger os segredos comerciais, o Brasil relutantemente, relutou para dar aos inspetores total acesso às facilidades da planta e as negociações políticas</u> < - (p) <i>were complicated by simultaneous concerns, were complicated</i> <u>eram complicadas por simul...preocupações simultâneas sobre os planos nucleares do Irã.</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p> <p><u>Mas no final ((LB)) o Brasil e a < - (p) International Atomic Energy Agency eles concordaram (.) um sistema de</u> < - (p) <i>safeguards to ensure that the new facilities would not be (pii) channeled</i>, ah tá, proteções asseguraram a agência, ... é asseguraram < - (p) <i>ensure</i> <u>salvaguardas</u> < - (p) <i>safeguards</i> <u>que essa energia nuclear não seria utilizada na produção de armas nucleares.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p> <p>[TrD] <u>Na abertura de sexta feira na planta de Resende ou abertura na sexta em Resende</u> < - (p) <i>is being hailed as a major step forward, hailed</i> “passado” <i>is being hailed as a major step</i> vem sendo < - (p) <i>hailed</i> <i>hailed</i> <i>hailed</i> como talvez assegurando, vem sendo falado, <u>vem sendo</u> < - (p) <i>hailed</i> <i>hailed</i> <u>caracterizado como um grande passo adiante...adiante pro desenvolvimento do Brasil.</u> < - (p) <i>and it comes amid renewed concerns about energy supplies in South America.</i> <u>E vem sendo,</u> < - (p) <i>it comes amid renewed... it comes amid amid amid renewed</i> renovado <i>concerns</i> uma esperança, ou dar um passo para o abastecimento de suprimentos < - (p) <i>supplies</i> <u>de fornecimento de energia para a América do Sul.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p> <p>[TrD] <u>Na semana passada a Bolívia anunciou planos.</u>((LB)) ah tá! Dá um outro segundo caminho, outro, <u>como a Bolívia vai, quer nacionalizar o gás,</u> o Brasil vai perder uma fonte de energia, talvez, arrumar outro caminho. <u>E o medo que o gás natural aumentasse muito, o valor do gás natural aumentasse muito, isso poderia ser uma outra solução pra energia, para o suprimento de energia na América Latina,...., na América do Sul.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p> <p><u>Como o Brasil é um grande importador do gás da Bolívia. É o Brasil < - (p) sees nuclear energy as one of several strategic alternatives.ok. O Brasil vê a energia nuclear como uma das diverssas e boas alternativas pra suprir o abastecimento de energia, estrategicamente.</u></p>		

Participante 17	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
((LS)) [TrD] <u>O Brasil...faz parte, tomou parte de um seletto grupo de países com capacidade de enriquecer urânio</u> ... com a ...((RM)) Ps <i>como o tipo de energia</i> ((RM)) ((LB)) “me faltou essa palavra aqui também.” < - (p) <i>generating</i> . Ps <i>Uma forma de gerar energia</i> (.) <i>o enriquecimento de urânio como uma forma de gerar... energia</i> .		
SENTENÇA 2		
((LS)) [TrD] <u>Uma nova centrífuga</u> , “imagino que seja pelo...tipo da escrita da palavra”...(.) < - (p) <i>centrifuge facility</i> talvez seja uma usina (.) <u>foi formalmente aberta na</u> ... quinta < - (p) <i>Friday</i> ((FR)) “acho que é quinta” Ps na... <u>na cidade de Resende no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro</u> . Na...< - (p) <i>Resende nuclear plant</i> (.) ((LB)), num local, nessa cidade de Resende, num local destinado Ps		
SENTENÇA 3		
((LS)) [TrD] <u>O governo brasileiro disse que a tecnologia, que essa tecnologia é ... (.) algo de mais avançado no mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
<i>Esse anúncio, <u>essa abertura oficial se deu depois de lentas negociações com esse órgão</u> (.) <u>das nações unidas, encarregado de energia nuclear</u>. Imagino que aqui pelo contexto que seja um...esse IAEA seria um órgão encarregado disso nas Nações Unidas.</i>		
SENTENÇA 5		
((LS)) [TrD] <u>O Brasil tem... uma das maiores reservas de urânio no mundo, mas até agora</u> / < - (p) <i>the ore, ore, ore</i> , “não sei o que significa esta palavra”. ((LB)) “vamos ver se no contexto ela sai.” ((LS)) <u>Tem uma das maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora ... o enriquecimento do urânio</u> / ((RM)) <u>tem sido feito ...</u> < - (p) <i>abroad</i> é... <u>no exterior</u> , “não sei se é bem esse.../ e essa palavra especifica aqui eu não sei o que é” o < - (p) <i>ore</i> . <i>Me parece que...este enriquecimento estava sendo feito no exterior, porque não tinha tecnologia</i> . O processo que... o mesmo processo que produz a ...energia nuclear (.)		
SENTENÇA 6		
<u>No futuro</u> ,... < - (p) <i>some of that</i> “aqui eu me...esse < - (p) <i>some</i> me confunde um pouco”. <u>Me parece que no futuro, parte daquele enriquecimento vai ser feito no Brasil, (.) terá lugar no Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
((LS)) [TrD] <u>O governo diz que dentro de uma década o país será capaz de encontrar, de ...Ps tudo que a energia nuclear necessita</u> . Capaz de ... / “não sei se é bem encontrar aqui...”(.)		
SENTENÇA 8		
TrD] <u>Os cientistas brasileiros insistem</u> “mais pela semelhança da palavra na escrita”, insistem que ... <u>sua tecnologia é superior àquela</u> (.) <u>superior Ps, a que existem...superior àquela</u> (.) <u>existente nas potências nucleares</u> ” Ps ((LS))		
SENTENÇA 9		
<u>Eles</u> < - (p) <i>claim</i> aqui / “eu acho que é” (.) <u>no sentido de afirmar ou acreditar, que o tipo de centrífuga que está em uso em Resende</u> (.) <u>será 25 vezes mais eficiente</u> (.) <u>que àquelas que ... não é facilitam ... ou que fazem esse</u>		

<u>processamento no França ou nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
((LS)) ((RM)) [TrD] / “Eu consigo entender aqui...” que a tecnologia dois anos atrás (.) / “não tô consigo contextualizar aqui”. Ps Sabedores que aquela tecnologia levou dois anos Ps ...agência internacional da energia atômica (.) ... esse < - (p) <i>watchdog</i> de novo, / “me veio a idéia assim, mas eu não consigo..., seria assim tipo um supervisor..., essa frase aqui em não consegui captar bem”.		
SENTENÇA 11		
((LS)) ((RM)) [TrD] “O < - (p) <i>keen keen</i> não sei como é que se diz, eu não conheço” (.) Mas pelo contexto eu imagino que seja assim”...(.), <u>preocupado em proteger...os seus segredos comercias, o Brasil estava relutante (.) a... dar acesso aos inspetores. É acesso completo (.)</u> Ps Durante as negociações (.) ((LS)) “entendi que <u>as negociações políticas...</u> as < - (p) <i>facilities</i> seria pra (.) pra implementar “não sei.” <u>Foram complicadas, porque foram simultâneas (.) aos (.), aos planos nucleares do Irã.</u>		
SENTENÇA 12		
<u>Mas no fim, o Brasil e o, esse órgão IAEA,</u> / “não sei o significado” ... concordaram, <u>acordaram um sistema (.)</u> / “eu não li toda a frase, tenho que ler ela completa” ((LS)) <i>Então eles conseguiram acordar, fizeram um acordo, acordaram um sistema de segurança (.)</i> esse < - (p) <i>ensure</i> “eu não sei qual é o significado”, mas seria... imagino que seja pelo contexto <u>para garantir que aquelas novas (.)</u> / “não é <u>facilidades</u> , eu não consigo achar um significado aqui para...” (.) aqueles novos / “não é conhecimento também”, <u>não seriam usados ... (.) canalizados para (RM)</u> / “não sei o que que é também essa palavra < - (p) <i>weapons</i> , imagino que seja assim: <u>que não seriam canalizados para fins indevidos</u> ” / “Não sei... (.) se é essa idéia”.		
SENTENÇA 13		
“tá me faltando dizer aqui o que que abriu na sexta feira em Resende... (.) ...foi ...tem sido, representa um, um degrau”. Que aquilo ali representou um, um, <i>o Brasil deu um passo dentro da América do Sul nessa questão da energia nuclear hoje, mas não</i> ((RI)) / “ não sei bem porque cheguei nesse...nessa, nessa dedução”.		
SENTENÇA 14		
<u>Na semana passada a Bolívia anunciou planos de (.) nacionalizar as reservas de gás,</u> “não sei se é nacionalizar aqui o correto.” (.) ((LB)) ...com medo dos preços (.) ((RM)) ((LB)) “acho que provavelmente” <u>por medo de ...de do aumento dos preços.</u>		
SENTENÇA 15		
((LS)) <u>Mais importante que o gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como uma das (.) várias alternativas estratégicas.</u> <u>Como um grande importador, deve ser do gás boliviano, né ? Então, o Brasil vê a energia nuclear ...uma alternativa pra energia.</u>		

Participante 18	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
Brasil tem se juntado ao seletto grupo de países com capa...capacidade (p) of (pii) <i>enriching uranium, (cpi) enriching uranium, capacidade de enriquecer urânio</i> < - (p) <i>as a means of (pii) generating energy como um meio de energia</i> < - (p) (pii) <i>generating of... (.) geração de energia</i> .		
SENTENÇA 2		
Um novo < - (p) (pii) <i>centrifuge facility...centro, não sei o que é</i> < - (p) (pii) <i>centrifuge facility</i> , mas deve ser algo como um centro nuclear , alguma coisa assim. < - (p) <i>was formally opened foi formalmente ... aberto, inaugurado na sexta ...</i> < - (p) <i>at the Resende nuclear plant na planta nuclear de Resende no estado do Rio de Janeiro</i> .		
SENTENÇA 3		
Os brasi... o governo brasileiro disse < - (p) <i>its ...tecnologia é uma das mais avançadas no mundo</i> .		
SENTENÇA 4		
< - (p) <i>the official opening a inauguração oficial, a abertura oficial</i> < - (p) <i>follows lengthy negotiations seguiu</i> < - (p) <i>lengthy “não sei o que que é” negociações com as ... nações</i> < - (p) <i>United Nations unidas</i> , < - (p) <i>United Nations nuclear watchdog ... nucleares</i> < - (p) <i>watchdog “não sei o que que é”... < - (p) the IAEA que é uma, deve ser..., “eu não sei o que quer dizer este IAEA.”</i>		
SENTENÇA 5		
Brasil tem uma das mais, maiores reservas de urânio do mundo, mas até agora < - (p) <i>the ore não sei o que que é, tem tido de ser</i> < - (p) <i>shipped abroad deve ser levado para fora do país para enriquecer</i> < - (p) <i>for enrichment. O processo o qual produz...combustível nuclear. O enriquecimento – o processo que produz o combustível nuclear.</i>		
SENTENÇA 6		
No futuro , < - (p) <i>some algum desse enriquecimento ...</i> < - (p) <i>will take place acontecerá no Brasil</i> .		
SENTENÇA 7		
O governo disse que dentro de uma década o país estará apto < - (p) <i>to meet ...all its a encontrar todas as suas energias nucleares que ele precisa</i> . “Não sei se é isso mas...mais ou menos isso”.		
SENTENÇA 8		
Cientistas brasileiros < - (p) <i>insist insistem</i> < - (p) <i>their technology is superior...as ...as tecnologias deles são superiores àquelas</i> < - (p) <i>of existing nuclear power ...aquelas existentes no poder nuclear</i> / “Ficou meio estranha está frase”.		
SENTENÇA 9		
Eles clamam ou reclamam pela, pelo tipo de centrífuga < - (p) <i>in use em uso na Resende, ...deve ser na usina de Resende</i> . < - (p) <i>will be terá 25 vezes mais eficiência que</i> < - (p) <i>facilities, facilities in France or the United States, facilities “eu não sei o que que é, mas deve ser das que tem na França e nos Estados Unidos.”</i>		
SENTENÇA 10		
< - (p) <i>over that led to a stan...standoff two years ago dois anos atrás</i> com ...		

<p>< - (p) <i>International Atomic Energy Agency</i> ...agência de energia atômica internacional, a < - (p) <i>UN Watchdog</i> (...)...ai ta o ...IAEA, né?! É isso aí! < - (p) <i>UN Watchdog</i> é o nome disso, dessa < - (p) <i>International Atomic Energy Agency</i>.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p>		
<p>< - (p) <i>Keen to protect</i> é... um... < - (p) <i>keen</i> é querendo, com vontade de proteger < - (p) <i>its commercial secrets</i> seus segredos comerciais, , - (p) <i>Brazil was reluctant to give inspectors</i> Brasil estava relutante para dar aos inspetores < - (p) <i>full access full</i> é cheio, completo acesso < - (p) <i>to its facilities a suas</i> < - (p) <i>facilities</i> seria fábricas, não, equipamentos,... seus instalações, alguma coisa assim. < - (p) <i>and politically the negotiations e politicamente as negociações</i> < - (p) <i>were complicated</i> foram complicadas < - (p) <i>by simultaneous concerns</i> por simultaneos ...preocupações simultâneas < - (p) <i>about Iran's nuclear plans</i> sobre os planos nucleares do Irã.</p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p>Mas no fim, Brasil e a IAEA < - (p) <i>agreed a system of safeguards</i> concordaram com um sistema de guarda de segurança < - (p) <i>to ensure that the new facilities para assegurar que as novas instalações</i> < - (p) <i>would not be channelled</i> não seriam < - (p) <i>channelled ... channelled into weapons production</i> ...deve ser algo “não sei o que é” < - (p) <i>channelled</i>, mas deve ser algo que asseguraria que essas novas instalações não seriam utilizadas nas produções de guerra. < - (p) <i>weapons production, weapons</i> é armas, produção de armas. / “Mas não sei o que é < - (p) <i>channelled</i>... (p) <i>channel</i> é canal, direcionar, alguma coisa assim...ah tá! Não seriam direcionadas, deve ser isso a produção de armas”.</p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p>a abertura, a inauguração na sexta-feira na Resende, na usina de Resende, < - (p) <i>is being hailed as a major step</i> está sendo < - (p) <i>hailed</i> / “eu não sei o que é” como a maior etapa < - (p) <i>forward in Brazil's development</i> ...etapa de desenvolvimento no Brasil < - (p) <i>and it comes amid renewed e vem</i> ... < - (p) <i>amid renewed concerns</i>, < - (p) <i>concerns</i> é preocupações < - (p) <i>about energy supplies in South America</i>... / “também esbarrei aqui em certas palavras”. E isso vem, deve ser junto com preocupações sobre suporte de energia na...no sul da América, na América do Sul. Fiquei aqui no < - (p) <i>renewed</i> (.)<i>amid renewed</i>. Não sei.</p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p>Semana passada a Bolívia anunciou planos de nacionalizar suas reservas de gás. < - (p) <i>Prompting... fears... fears</i> temendo o aumento de preços. < - (p) <i>Prompting</i> “eu não sei o que é”. < - (p) <i>fears</i> é temer < - (p) <i>of price rises</i> o aumento de preços.</p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p>Como um grande importador do gás da Bolívia, o Brasil vê a energia nuclear como...um dos diversos alternativas, uma das diversas alternativas de...estratégicas alternativas.</p>		

Participante 19	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<p><u>O Brasil se engajou ao seletor grupo de países que têm capacidade de enriquecer urânio</u> (.) ... como ... ah ... energia ... como geração de energia <- - as a means <u>a fim de ... de geração de energia.</u></p>		
SENTENÇA 2		
<p><u>Uma nova (.) centrífuga</u> (.) nova < - (p) facility (.) “não é facilidade” uma nova m... (.) “no sentido” acredito uma nova planta centrífuga a... <u>foi formalmente aberta na sexta –feira, em Resende (.) na planta nuclear de Resende no Estado do Rio de Janeiro.</u></p>		
SENTENÇA 3		
<p><u>O governo brasileiro disse que (.) essa tecnologia é uma das mais avançadas do mundo.</u></p>		
SENTENÇA 4		
<p>A abertura oficial Ps ah...se encaminhou (.) m...<- (p) lengthy não sei o que é. Negociação (.) <- - open follows negociação seguiu com a ... as nações unidas <- - United Nations nuclear (.) m... <- (p) watchdog não sei o que é, mas deve ser um departamento nuclear das nações unidas, eu imagino.<- (p)The não conheço a sigla e não sei o que significa.</p>		
SENTENÇA 5		
<p><u>Brasil tem a maior reserva de urânio do mundo mais até agora (.) não tinha</u> < - - shipped abroad for enrichment Ps m ... “acho que a tradução não deve ser literal aqui” <- - shipped abroad e sim não tinha, não tinha ainda conseguido enriquecer o urânio, “acredito”. O processo que que enri /o <u>processo que produz combustível nuclear</u>, nuclear. Enriquecimento de urânio que é um processo que produz ah... o combustível nuclear.</p>		
SENTENÇA 6		
<p><u>No futuro (.)</u> <- - some of that enrichment will take place (.) <u>parte desse enriquecimento será feito no Brasil (.)</u> “eu acredito que” will take place in Brazil seja no sentido de feito, produzido no Brasil.</p>		
SENTENÇA 7		
<p><u>O governo (tet) disse que com, em algumas décadas, ou com / em uma década, a o país tá apto a</u> <- - to meet all its nuclear energy needs (.) a produzir sua, <u>toda sua energia nuclear necessária.</u></p>		
SENTENÇA 8		
<p><u>Os cientistas brasileiro ah...insistem que as suas tecnologia, que a sua tecnologia é superior aquelas exis / (.)</u><- - of superior to that of existing nuclear powers superior as, <u>as forças nucleares existentes.</u></p>		
SENTENÇA 9		
<p><u>Eles reclamam / “não”, eles, eles dizem / eles afirmam que o tipo de centrífuga em uso em Resende será vinte e cinco vezes mais eficiente que a, que a, aquelas da França e dos Estados Unidos, que as utilizadas na França e nos Estados Unidos.</u></p>		
SENTENÇA 10		
<p><- - sensitivity over that technology led “algumas palavras aqui não, não sei a tradução aqui” <- (p) sensitivities ... sensivelmente superior aquelas tecnologias (.) <- - led to a standoff to years ago (Ps) <- - with the International Atomic</p>		

<p>Energy Agency (.) “presumo que no contexto seja sensivelmente superior as tecnologias s... mostradas (.) ah dois anos atrás na... (.) para a agência nuclear.(Ps) “uma coisa nesse sentido”.</p>		
<p>SENTENÇA 11</p>		
<p><u>Proteger os segredos comerciais, o Brasil foi relutante em dar aos inspetores total acesso para as (.) as... facil./ “de novo eu tô batendo em facilidades aqui” para suas (.) / não sei a tr, sei o que é, mas não consigo a tradução (.) a... para sua..., para centrifugas, que (.) e politicamente as negociações foram tão, foram complicadas m... < - - by simultaneous concerns about the Iran’s nuclear Ps fazem conexão com o mesmo problema que, que o Irã está tendo com os seus planos nucleares “acredito que foram em tempos diferentes né?”</u></p>		
<p>SENTENÇA 12</p>		
<p><u>Mas no final o Brasil e este órgão da da ONU (.) concordaram que o sistema salvaguardas para assegurar que essas novas / “de novo facilities” a... essas novas, esse novo invento brasileiro pode ser, não pode ser canalizado para a produção de armas, “armas nucleares no caso”.</u></p>		
<p>SENTENÇA 13</p>		
<p><u>A abertura de sexta feira em Resende < - - is being hailed, não sei o que é hailed Ps mas no contexto acredito que seja está sendo considerado (.) a... o principal passo a caminho do desenvolvimento do Brasil Ps < - - it comes (ipi) amid renewed concerns about energy supplies in South America Ps e vem ...Ps vem renovar... “não entendi muito bem”, mas a em relação...ao fornecimento na América do Sul, vem renovar o... < - - concerns about energy Ps as intenções “acredito que seja nesse sentido” as intenções de energias no... no na América do Sul.</u></p>		
<p>SENTENÇA 14</p>		
<p><u>Na semana passada a Bolívia anunciou seu plano de nacionalizar o... a.. reserva de gás < - - prompting fears of price (pii)rises m... “acredito que seja no com o propósito de... de aumentar os preços” [[fears...]] < - - prompting fears of prices (pii) rises Ps fears...fears é medo? Ps < - - prompting fears of prices (pii) rises. Deve ser no sentido, então, de trazer o medo de aumento de preços. O anúncio da Bolívia traz medo de aumento de preço.</u></p>		
<p>SENTENÇA 15</p>		
<p><u>Como o principal importador de gás boliviano, o Brasil vê sua, vê a energia nuclear como um dos principais alternativas estratégicas (.)</u></p>		

Participante 20	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
<u>Então o Brasil ele tem aham se unido ao seletto grupo de países com a capacidade de</u> // < - (p) <i>enriching</i> “eu não conheço esse verbo mas, o (p) <i>rich</i> significa rico então” de ahm, <u>eu acho que fazer do urânio um meio de gerar energia</u> . Não consegui fazer uma relação assim entre o (p) <i>rich</i> e < - (p) <i>enriching</i> , mas seria de transformar, eu entendo então como transformar. Acredito que aquela idéia de ligar < - (p) <i>enriching</i> a (p) <i>rich</i> não vai funcionar aqui neste contexto.		
SENTENÇA 2		
<u>Então uma nova possibilidade foi formalmente aberta</u> , aham < - - <i>on Friday at the Resende nuclear plant</i> , “então na sexta feira na (.) este < - - <i>Resende nuclear plant</i> , eu não entendo o significado de < - (p) <i>Resende</i> nem < - (p) <i>plant</i> , mas deve ser <u>um centro de estudos relacionados a geração de energia que está localizado no estado do Rio de Janeiro</u> .		
SENTENÇA 3		
<u>Que o governo brasileiro diz que esta tecnologia é uma das mais avançadas do mundo</u> .		
SENTENÇA 4		
<u>Digamos que o oficial lançamento (.)</u> “Digamos que seja lançamento, acho que não é bem a palavra do < - (p) <i>opening</i> ali”. (.) Então, <u>Ela ela segue negociações longas com nações unidas</u> < - (p) <i>watchdog</i> . Eu não tô entendendo o que é < - (p) <i>watchdog</i> (.) “Seria...um tipo uma acredito que uma parceira neste processo, neste projeto de transformar urânio num meio de gerar energia.” < - (p) <i>Watchdog</i> ... “Assessoria, alguma coisa assim. Não estou conseguindo fazer uma relação ali entre < - (p) <i>Watchdog</i> e o contexto. Então acredito que seja uma parceira (.) e a sigla IAEA (.), também não sei o que significa e não consegui ligar com o United Nations nuclear Watchdog.”		
SENTENÇA 5		
<u>Então o Brasil tem algumas das maiores reservas de urânio no mundo, mas até agora</u> < - (p) <i>the ore</i> “não sei o que que é talvez seria (.) minério, urânio...tem tido que ser bem (p) <i>ship</i> < - (p) <i>shipped</i> (p) <i>ship</i> é navio então talvez tenha sido exportado, < - (p) <i>shipped abroad for enrichment</i> <u>tem sido exportado pro exterior para</u> ... < - (p) <i>enrichment</i> .” [the process which produces nuclear fuel.] “Para (.) tá então, pelo que eu entendi agora do < - (p) <i>enrichment</i> que eu já tinha visto no primeiro parágrafo, né!?” < - (p) <i>enriching</i> é um processo < - (p) <i>the process which produces nuclear fuel</i> então <u>é o processo que produz combustível nuclear</u> ... então (.) então eu entendo agora um pouco melhor o primeiro parágrafo, que o Brasil está se unindo aos países que estão utilizando urânio co...para produzir combustível nuclear... e isto está sendo feito então, está sendo (.) <u>até agora o Brasil tem exportado urânio pra desenvolver este processo o</u> < - (p) <i>enrichment</i> .		
SENTENÇA 6		
Então essa é a idéia central, <u>que no futuro o Brasil vai, vai sediar</u> < - (p) <i>will take place</i> <u>vai sediar esse projeto, o desenvolvimento deste projeto</u> .		
SENTENÇA 7		
Então, <u>o governo diz que dentro de uma década o país será capaz de...atender</u> < - (p) <i>to meet</i> , seria encontrar as nece...estas necessidades nucleares eu...eu pelo contexto então, <u>o Brasil vai ser capaz de atender as necessidades da energia nuclear</u> .		

SENTENÇA 8		
Então os cientistas brasileiros, eles insistem que a tecnologia (.) que a tecnologia do Brasil é superior < - (p) <i>to that</i> para aquelas é superior as existentes em relação ao poder...(.) < - (p) <i>of existing nuclear powers</i> , não que a tecnologia, a nossa tecnologia, ela é superior as já existentes, referentes a energia nuclear, o < - (p) <i>nuclear powers</i> ali eu tô achando um pouco estranho, se tivesse a palavra (p) <i>energy</i> ...antes se fosse assim: < - (p) <i>existing energy nuclear powers</i> ficaria mais claro, mas pelo contexto acredito que signifique isto então.		
SENTENÇA 9		
Eles argumentam que o tipo de (.) o uso... agora apareceu o < - (p) <i>centrifuge</i> que eu não tô conseguindo relacionar com o português e fazer uma...sei lá, os resultados obtidos acredito que seja não consegui relacionar aqui < - (p) <i>facilities</i> com facilidades, então, digamos que pelo contexto seja os resultados na França e nos Estados Unidos.		
SENTENÇA 10		
Então a aproximação, o conhecimento desta tecnologia levou (.) para um, pontinhos, a dois anos atrás com a < - (p) <i>the International Atomic Energy Agency</i> , com a Agência Internacional de Energia Atômica < - (p) <i>the UN Watchdog</i> . Novamente vem o < - (p) <i>Watchdog</i> aqui, que parece ser um órgão que < - (p) <i>watchdog</i> , (p) <i>dog</i> alguém que, um órgão que, pensando no (p) <i>dog</i> , como um guarda, cão, cachorro, guarda alguém, então que (.) ...fiscaliza as (.) projetos envolvendo energia nuclear, seria um centro de fiscalização de... seria uma referência em projetos nucleares,(.)bem, então, esta < - (p) <i>International Atomic Energy Agency</i> é este órgão de referência das nações unidas, < - (p) <i>United Nations</i> .		
SENTENÇA 11		
Acredito que interessar em proteger os seus segredos comerciais. Então, Brasil estava relutante em dar aos inspetores, aos fiscalizadores, talvez, acesso total aos seus resultados neste projeto de energia nuclear e politicamente as negociações foram complicadas por ... Então, as negociações estavam complicadas por ... preocupações simultâneas...em relação aos planos da...do Irã em relação a esse projeto nuclear.		
SENTENÇA 12		
Mas no final o Brasil e esse IAEA que é < - (p) <i>United Nation watchdog</i> concordaram em relação a um sistema de < - (p) <i>safeguards, safeguardas</i> , segurança, (p) <i>safe</i> , segurança, (p) <i>guards</i> (.) sistema de, que garantisse os direitos de cada país no desenvolvimento do projeto, concordaram num sistema de, tipo eu entendo aqui como um termo de compromisso pra garantir que os novos resultados não seriam < - (p) <i>channelled, channel</i> é canal, o verbo (p) <i>channel</i> não me é familiar, mas eu acredito que seja para segurar que os novos resultados não seriam canali ah, (p) <i>channel</i> será que pode ser canal? Ah, canal, tá canal de tevê, não seriam canalizados para produção de armas.		
SENTENÇA 13		
Então essa abertura, este lançamento, deste projeto, está sendo < - (p) <i>hailed, hailed</i> eu não conheço esta palavra, talvez está sendo visto como um grande passo em direção ao desenvolvimento do Brasil. Então, isso vem renovar, não, vem amenizar as preocupações renovadas atuais sobre suprimento de energia na América do Sul.		
SENTENÇA 14		
A Bolívia que anunciou os planos de nacionalizar as reservas de gás. Como uma forma de evitar, o aumento dos preços. Sem ter entendido ali o < - (p) <i>prompting fears</i> ."		
SENTENÇA 15		
Então, como um grande importador do combustível boliviano, o Brasil vê a energia nuclear, como uma das muitas alternativas estratégicas.		

Participante 21	Escore 1	Escore 2
SENTENÇA 1		
[TrD] <u>Brasil reuniu-se ao seletto grupo de países com a capacidade de enriquecer urânio como meio de gerar energia.</u>		
SENTENÇA 2		
[TrD] Uma nova centrífuga (.)..., uma nova centr...fac...(.) <u>Uma nova...facilidade centrífuga foi formalmente aberta na sexta feira na planta nuclear de Resende, no estado do Rio de Janeiro.</u>		
SENTENÇA 3		
[TrD] <u>O governo brasileiro disse...que sua tecnologia...é uma das mais avançadas do mundo.</u>		
SENTENÇA 4		
[TrD] <u>A abertura oficial seguiu...segue longas negociações com as nações unidas</u> ... (.) com, não é com as nações unidas, com o supervisor nuclear das nações unidas... tem um sigla IAEA. É um instituto, aparentemente, que controla o uso da energia nuclear.		
SENTENÇA 5		
[TrD] <u>O Brasil tem uma das maiores reservas de urânio no mundo, mas até agora</u> ...(.) a dificuldade, “não sei que palavra é esse, estou chutando” < - (p) <i>ore</i> a dificuldade era de ... de enriquecer urânio. <u>O processo que produz o...o combustível nuclear.</u> Ou seja, o Brasil, pelo que entendi, dessa frase grande aqui, o Brasil tem urânio, uma das maiores reservas, mas não tinha capacidade ainda pra enriquecer, né?! Ele tinha que mandar de navio < - (p) <i>shipped</i> mandar de navio o urânio para ele ser enriquecido em outro lugar. É isso? Ok , é isso.		
SENTENÇA 6		
[TrD] <u>No futuro (.) parte deste enriquecimento ... é terá lugar no Brasil.</u>		
SENTENÇA 7		
<u>O governo disse que é...em uma década o país estará habilitado a encontrar...a produzir toda energia nuclear que necessita.</u>		
SENTENÇA 8		
[TrD] <u>Cientistas brasileiros insistem que sua tecnologia é superior àquela existente ...// em países que tem tecnologia nuclear.</u>		
SENTENÇA 9		
<u>Eles afirmam que o tipo de centrífuga...em uso e Resende será 25 vezes mais eficiente que ... outras na França e nos Estados Unidos.</u>		
SENTENÇA 10		
< - (p) <i>Sensitivity</i> é sensibilidade ou...acho que assim: sensibilidade para tecnologia, a sensibilidade da tecnologia conduz a um “não sei que palavra é essa” < - (p) <i>standoff</i> dois anos atrás com (.)... a Agência Internacional de Energia Atômica a ... guarda, né?! A supervisoras das nações unidas para energia nuclear.		
SENTENÇA 11		
“Não sei que é < - (p) <i>keen</i> ” [TrD] e de <u>proteger seus segredos comerciais, o Brasil estava relutante de dar aos inspetores acesso pleno a ... suas usinas e politicamente as negociações ficaram complicadas por preocupações simultâneas com os planos nucleares do Irã.</u>		

SENTENÇA 12		
<p><u>Mas no final o Brasil e a... Agência Internacional de Energia Atômica entraram em acordo (.) concordaram, chegaram num acordo sobre um sistema de salvaguardas para assegurar que as novas... para < - (p) new facilities ... novas facilidades é não seriam (.) ... encadeadas em produção de armas, ou seja, não seriam usadas para a produção de armas nucleares. ((RM))</u></p>		
SENTENÇA 13		
<p>[TrD] <u>A abertura na sexta feira em Resende está sendo (.) considerada</u> “estou chutando porque eu não sei o que é essa palavra, pelo contexto” está sendo considerada <u>como o maior passo adiante no desenvolvimento do Brasil. E ... (.) traz preocupações renovadas sobre o suprimento de energia na América do Sul.</u></p>		
SENTENÇA 14		
<p>[TrD] <u>Na última semana a Bolívia anunciou planos de nacionalizar suas reservas de gás... levando medo (.), levando medo de subida de preços, né.</u></p>		
SENTENÇA 15		
<p><u>Como um grande importador do gás boliviano o Brasil vê a energia nuclear como um de muitas alternativas estratégicas.</u></p>		

ANEXO I - TABELAS INDIVIDUAIS POR PARTICIPANTES POR ITENS E NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA LINGÜÍSTICA

Participante 01

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3			x		
I_4	x				
I_6	x				
I_7		x			
I_8	x				
I_10		x			
I_11	x				
I_12	x				
I_14				x	
I_15					x
I_16			x		

Participante 02

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4				x	
I_6	x				
I_7			x		
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12	x				
I_14			x		
I_15					x
I_16					x

Participante 03

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6					x
I_7			x		
I_8	x				
I_10					x
I_11					x
I_12				x	
I_14					x
I_15					x
I_16			x		

Participante 04

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1	x				
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10	x				
I_11					x
I_12	x				
I_14			x		
I_15					x
I_16					x

Participante 05

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3			x		
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10					x
I_11	x				
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16			x		

Participante 06

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10	x				
I_11					x
I_12	x				
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 07

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1	x				
I_3				x	
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10	x				
I_11					x
I_12	x				
I_14			x		
I_15					x
I_16			x		

Participante 08

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3		x			
I_4			x		
I_6			x		
I_7					x
I_8				x	
I_10			x		
I_11					x
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 09

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10				x	
I_11					x
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 10

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1	x				
I_3			x		
I_4					x
I_6	x				
I_7			x		
I_8				x	
I_10			x		
I_11	x				
I_12				x	
I_14			x		
I_15	x				
I_16			x		

Participante 11

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4			x		
I_6	x				
I_7				x	
I_8					x
I_10			x		
I_11					x
I_12		x			
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 12

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1	x				
I_3					x
I_4					x
I_6			x		
I_7	x				
I_8		x			
I_10	x				
I_11	x				
I_12			x		
I_14			x		
I_15				x	
I_16	x				

Participante 14

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10	x				
I_11					x
I_12				x	
I_14	x				
I_15				x	
I_16			x		

Participante 15

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1				x	
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7				x	
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12				x	
I_14			x		
I_15				x	
I_16					x

Participante 16

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7	x				
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12					x
I_14	x				
I_15					x
I_16					x

Participante 17

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 18

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					
I_6	x			x	
I_7					x
I_8				x	
I_10					x
I_11					x
I_12					x
I_14		x			
I_15					x
I_16			x		

Participante 19

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6	x				
I_7					x
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 20

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1					x
I_3					x
I_4					x
I_6					x
I_7					x
I_8					x
I_10					x
I_11					x
I_12					x
I_14					x
I_15					x
I_16					x

Participante 21

Níveis Itens	Inconsciente	Pré-consciente 1	Pré – consciente 2	Consciente	Plenamente consciente
I_1	x				
I_3				x	
I_4					x
I_6	x				
I_7	x				
I_8				x	
I_10					x
I_11	x				
I_12					x
I_14	x				
I_15					x
I_16					x

ANEXO J - ESCORES PARA COMPREENSÃO LEITORA MEDIDOS PELOS PROTOCOLOS VERBAIS

Participante	P01	P02	P03	P04	P05	P06	P07	P08	P09	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21
JUIZ 1 – PROFESSORA CONVIDADA																					
ESCORES																					
Sentença	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
4	0	1	0	1	1	1	2	2	1	2	2	1	X	1	1	2	2	1	1	1	2
5	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	X	2	1	2	2	2	1	2	2
6	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
7	2	1	2	0	2	1	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	2	1	2
8	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	0	2
10	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	X	0	0	0	0	0	0	1	1
11	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	1	2	2
12	1	2	2	1	2	0	2	2	1	2	2	1	X	1	2	2	1	2	2	2	2
13	1	1	1	1	2	1	2	1	1	2	2	2	X	0	1	2	0	1	2	2	2
14	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
15	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
	20	23	25	22	26	22	29	26	23	29	27	22	X	24	25	28	25	26	25	22	29
%	66,67	76,67	83,33	73,33	86,67	73,33	96,67	86,67	76,67	96,67	90,00	73,33		80,00	83,33	93,33	83,33	86,67	83,33	73,33	96,67
JUIZ 2 – PESQUISADORA																					
ESCORES																					
SENTENÇA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
4	0	0	1	1	1	1	2	2	2	2	2	1	X	1	1	2	2	1	1	1	2
5	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	X	2	1	2	2	2	1	2	2
6	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
7	1	2	2	0	2	1	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	2	1	2
8	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	2	2	2
9	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	0	2
10	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	X	0	0	0	0	0	0	1	1
11	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	X	2	2	2	2	2	1	2	2
12	1	2	2	1	2	0	2	2	1	2	2	1	X	1	2	2	1	2	2	2	2
13	1	1	2	1	2	2	2	1	1	2	2	2	X	0	1	2	1	1	2	2	2
14	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	X	2	2	2	2	2	2	1	2
15	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	X	2	2	2	2	2	2	2	2
	19	24	27	21	26	23	29	26	24	29	27	22	X	24	25	28	26	26	25	22	29
%	63,33	80,00	90,00	70,00	86,67	76,67	96,67	86,67	80,00	96,67	90,00	73,33		80,00	83,33	93,33	86,67	86,67	83,33	73,33	96,67
MÉDIA %	65,00	78,34	86,67	71,67	86,67	75,00	96,67	86,67	78,34	96,67	90,00	73,33		80,00	83,33	93,33	85,00	86,67	83,33	73,33	96,67